



FACULDADE SANTA MARIA



“A monitoria como ferramenta para a iniciação à docência e fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem”

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO - I ENCONTRO DE MONITORIA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alana Samara Angelim Pereira
Angelica da Silva Soares
Cássia Clayane Brasilino Santos
Daniel Anacleto Souto
Debora Pereira Gomes dos Santos
Ermeson Moraes dos Santos
Giselle Skarlet de Jesus Santos
João Marcelo Alves dos Santos
José Wanderson Uchoa Viana
Kennedy Cristian Alves de Sousa
Maria Enói Gadelha Vale Virginio
Maria Erica Vieira da Silva
Maria Karolyna Ferreira de Oliveira
Roane Ramalho de França
Suânia Soares Dias de Andrade
Sueni Ferreira Batista

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Lucia de França Medeiros
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa
Dapne Rolim Carneiro Martins
Edineide Nunes da Silva
Elisangela Vilar de Assis
Jemima Santos Silva
Juliane Carla Medeiros de Sousa
Larissa Narriê Franco Ferreira
Larisse Lima de Sousa
Lua Karine de Sousa Pereira
Maura Vanessa Sobreira
Natalia Bitu Pinto
Paloma Costa Ferreira Soares
Silvana Queiroga da Costa Carvalho
Talina Carla da Silva
Thays Costa Alves
Vanessa Erika Ferreira Abrantes
Wemerson Neves Matias
Wilkslam Alves de Araújo

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos à Comunidade Acadêmica a versão on-line do Caderno de Resumos dos trabalhos apresentados no I Encontro de Monitoria da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras-PB.

Caraterizado como um evento científico é direcionado aos discentes que atuam no Programa Institucional de Monitoria da FSM, objetivando fomentar a iniciação à docência e o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, revelando-se como evento-referência para divulgação das experiências exitosas vivenciadas no programa.

Também busca sensibilizar a comunidade acadêmica para o desempenho de atividades monitoriais, propondo novas práticas formativas que articulem ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares, promovendo a interação entre discentes, monitores e docentes.

Ressaltamos o empenho e a dedicação dos docentes orientadores e dos monitores na organização do evento, que culminou com a elaboração deste Caderno de Resumos, constituindo em estímulo à participação de todos no próximo evento.

Juliane Carla Medeiros de Sousa
Coordenadora do Programa Institucional de Monitoria

SUMÁRIO

A AÇÃO DOS INIBIDORES DA ECA NO PROCESSO DE REGENERAÇÃO CELULAR HEPÁTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	804
A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA PARENTERAL: REFLEXÕES PARA UMA PRÁTICA SEGURA.....	806
A ADMINISTRAÇÃO INTERMITENTE DO HORMÔNIO PARATIREOIDEO NO ACELERAMENTO DA OSSIFICAÇÃO INTRAMEMBRANOSA NA CALVÁRIA DE RATOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	808
ADESÃO A TÉCNICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	809
A DINÂMICA DE GRUPO FACILITANDO OS PROCESSOS INTERATIVOS E RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	811
A EXPERIÊNCIA COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA MONITORIA.....	813
A HEMATOLOGIA CLÍNICA POR UMA VISÃO DIFERENCIADA.....	815
ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS EM MAMAS APÓS O USO DE ESTEROIDES SEXUAIS - ESTUDO EM RATAS.....	817
A IMPORTÂNCIA DA DOSAGEM DA TROPONINA I, DE CK TOTAL E CKMB E ASSOCIAÇÃO DOS VALORES DE REFERÊNCIAS COM AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E ALTERAÇÕES NO ELETROCARDIOGRAMA PARA O DIAGNÓSTICO DO PACIENTE INFARTADO.....	819
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	821
A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE CÁDAVERES EM AULAS DE ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO ATUALIZADA.....	822
A IMPORTÂNCIA DOS DESENHOS DAS LÂMINAS DE HISTOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO.....	823
A IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE DA BIOSSEGURANÇA NO DIA A DIA: UMA REVISÃO ATUALIZADA.....	825
A MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZADO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	827

A MONITORIA: ESPAÇO DE INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....	829
ANEMIA FALCIFORME E SEUS PRINCIPAIS EXAMES PARA O DIAGNÓSTICO NA VISÃO BIOMÉDICA.....	831
ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS	833
ANEMIA FERROPRIVA EM GESTANTES	835
APLICAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS POR MONITORES DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA BÁSICA.....	837
A RELAÇÃO MONITOR, DISCENTE E DOCENTE NO DIA A DIA DO TRABALHO DA MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	839
BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: REVISAO DE LITERATURA.....	841
BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PACIENTE CRÍTICO: REVISÃO DE LITERATURA.....	842
BENEFÍCIOS DA REABILITAÇÃO AQUÁTICA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	844
BENEFÍCIOS RELACIONADOS AO USO DE BENPANTOL COMO HIDRATANTE, UMECTANTE E REPARADOR TECIDUAL PARA PELE HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA.....	846
CARACTERIZAÇÃO DOS OSSOS DO QUADRIL DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA DA FACULDADE SANTA MARIA.....	848
CAUSAS DE INTOXICAÇÃO POR ORGANOFOSFORADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	849
CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL <i>ONLINE</i> PARA FACILITAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTOLOGIA.....	851
CONFECÇÃO DE PEÇA ANATÔMICA DE INERVAÇÃO DO ABDOME COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	853
DOENÇA DE PARKINSON IDIOPÁTICA: A REALIDADE DA DEMÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	854
EFEITOS DO TRATAMENTO HIDROCINESIOTERAPÊUTICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	856
ESÔFAGO DE BARRETT E DIFERENCIAÇÃO CELULAR: UMA REVISÃO ATUALIZADA.....	858

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA MONITORIA DO COMPONENTE CURRICULAR ENFERMAGEM CIRÚRGICA II: O OLHAR ACADÊMICO.....	860
HIDROTERAPIA NA OBTEÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	862
IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME DAS MAMAS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA	864
INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE ASMÁTICOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	866
INFLUÊNCIA DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS NAS MANIFESTAÇÕES DE DOENÇAS AUTOIMUNES.....	867
MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA APLICADA À FISIOTERAPIA.....	869
MONITORIA EM FARMACOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	870
MONITORIA: ELO DE RELAÇÃO MÚTUA ENTRE DOCENTE E DISCENTE NO CONHECIMENTO TEÓRICO-PRÁTICO NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA.....	872
MONITORIA DE QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	874
MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA A FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	876
MONITORIA DE SEMIOLOGIA EM GENÉTICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	877
MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	878
MÉTODOS PARA A AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL: UM DESAFIO PARA AS ANÁLISES CLÍNICAS	880
O PAPEL DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	882
O USO INDISCRIMINADO DE DESCONGESTIONANTES NASAIS EM CRIANÇAS: PRINCIPAIS MALEFÍCIOS	884
O USO INDISCRIMINADO DE INIBIDORES SELETIVOS DA COX-2: HEPATOTOXICIDADE DA NIMESULIDA.....	886
PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO PREVENÇÃO.....	888

REABILITAÇÃO AQUÁTICA EM PACIENTE COM FIBROMIALGIA.....	890
RELATO DE EXPERIÊNCIA: SIMULADO PRÁTICO COMO MÉTODO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NAS MONITORIAS DE ANATOMIA.....	891
RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NA MONITORIA EM FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL.....	893
RISCO DO USO INDISCRIMINADO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	894
SÍNDROME DE DOWN E SUAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA.....	896
SÍNDROME DE KLINEFELTER: UMA REVISÃO CONTEMPORÂNEA	898
TABELAS FARMACOLÓGICAS: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA NO ENSINO- APRENDIZAGEM DA FARMACOLOGIA.....	899
TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA PARA A LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA ..	901
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	903
UTILIZAÇÃO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	905
CONVENIÊNCIA DA TRIAGEM LABORATORIAL EM NEONATOS PARA DIAGNÓSTICO DA FENILCETONÚRIA	906
USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIPS) E SUAS CONSEQUÊNCIAS	918
EXERCÍCIO DA MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	929

A AÇÃO DOS INIBIDORES DA ECA NO PROCESSO DE REGENERAÇÃO CELULAR HEPÁTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Luan Evangelista Carlos¹
José Diego De Oliveira Alves²
Luanna Vieira Torres³
Rafaela Rolim De Oliveira⁴
Maria Iranilda Silva Magalhães⁵

INTRODUÇÃO: Os inibidores da ECA são compostos que inibem a enzima conversora da angiotensina que converte a angiotensina I em angiotensina II. A angiotensina II é um potente vasoconstritor e estimula a produção de aldosterona, a qual promove retenção de sódio e água nos túbulos renais, aumentando a volemia. A enzima conversora da angiotensina é estimulada pela renina secretada pelos rins, em resposta à diminuição da sua perfusão sanguínea. Ao inibir essa enzima, os IECAs produzem vasodilatação periférica, diminuindo a pressão arterial. A enzima de conversão de angiotensina é uma Cininase do tipo II, isto é, igualmente responsável pela degradação das cininas, como a bradicinina, que são vasodilatadoras. Outro efeito de alguns IECAs que vem sendo estudado é a sua capacidade de estimular células hepáticas a regeneração, devolvendo ao fígado suas devidas funções. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo relatar a importância clínica dos IECAs e principalmente promover mais informações a cerca de sua função regenerativa de células hepáticas, um achado importantíssimo para pacientes submetidos à ressecção do fígado acometido por alguma patologia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura de valor qualitativo a partir de 8 artigos, sendo 5 (cinco) da base de dados da literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LiLACS) e 3 (três) da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). **DISCUSSÃO:** Foram estudados alguns medicamentos, e constatou-se a eficácia no processo de regeneração nas células hepática por um grupo de fármacos denominados inibidores de ECA, dentre eles, os que apresentaram melhor resultado no tratamento foram o Lisinopril,

¹ Graduando do Curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

² Graduando do Curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

³ Graduanda do Curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

⁴ Graduanda do Curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

⁵ Coordenadora do Curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

Captopril, Enalaprilato e também algumas cininas, como é o caso da Bradicinina. A regeneração hepática foi estimada através da dosagem do conteúdo de DNA hepático, do grau de restauração do peso hepático em relação ao peso corporal, e foi provado que as substâncias citadas têm um poder considerável na regeneração hepática. **CONCLUSÃO:** Mediante pesquisa feita na literatura, conclui-se que, não só os processos fisiológicos auxiliam na reconstrução do fígado. O emprego dessas drogas pode promover a restauração da massa hepática original após ressecções amplas, acelerar o crescimento de implantes hepáticos de tamanho reduzido ou favorecer a repopulação hepática após injúrias agudas maciças.

Palavras chave: Bradicinina; Inibidores da enzima conversora de angiotensina; Regeneração hepática.

A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA PARENTERAL: REFLEXÕES PARA UMA PRÁTICA SEGURA

Wilkslam Alves de Araújo¹
Paloma Costa Ferreira Soares²
Bianca da Silva Lubarino³
Marciano Ribeiro Saraiva⁴
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵

INTRODUÇÃO: a administração medicamentosa (ADM) é uma das mais importantes atividades atribuídas à equipe de enfermagem, portanto, requer dos profissionais compromisso, competência e habilidade, pois, tais elementos determinam que a prática seja de modo adequado, assegurando a qualidade e segurança ao cliente, e neste sentido, os erros sejam evitados. Dentre os tipos de vias, destacamos as vias parenterais, nessa, as substâncias são aplicadas diretamente nos tecidos por injeção, com emprego de seringas, agulhas, cateteres. Parte dos erros na ADM decorre do déficit de conhecimento quanto à forma de preparo, vias/locais, técnicas, ações, assepsia e uso de materiais estéreis. **OBJETIVO:** analisar as responsabilidades da enfermagem na administração de medicamentos por via parenteral. **METODOLOGIA:** desenvolveu-se Revisão Integrativa da Literatura na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, com base na pergunta norteadora: quais as responsabilidades da enfermagem na administração de medicamentos por via parenteral? Utilizando-se a associação entre os Descritores Controlados em Ciências da Saúde: administração de medicamentos, enfermagem, ética e responsabilidade. Foram encontradas sete publicações, e a partir dos critérios de inclusão (artigos publicados na íntegra, escritos em português, inglês e espanhol) e dos de exclusão (trabalhos repetidos), chegou-se a três artigos científicos, todos disponíveis nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), datados de 2009-2010. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** a enfermagem atua na última etapa do processo (preparo e ADM), e por esta razão, é a responsável pelas etapas que marcam a transição de um erro previsível ou não identificado no início ou no meio das fases. Nesta perspectiva eleva a responsabilidade da equipe de enfermagem, pois a mesma é a última oportunidade de reter/evitar um erro ocorrido nos processos

¹ Acadêmico de Bacharelado em Enfermagem - FSM - Email para correspondência: wilkslam@hotmail.com.

² Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem - FSM.

³ Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem - FSM

⁴ Acadêmico de Bacharelado em Enfermagem - FSM

⁵ Enfermeira. Docente FSM-PB. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Doutoranda em Ciências da Saúde pela FMABC-SP.

iniciais, transformando-se em uma das últimas formas de prevenção e garantia da segurança e qualidade da assistência do paciente. Portanto, para propiciar a segurança na administração de medicamentos, os nove certos devem ser observados: paciente certo, medicamento certo, dose certa, horário certo, via de administração certa, documento certo, ação certa, forma certa e resposta certa. Destes itens, o "paciente certo", será sempre o desafio para os profissionais, estes devem utilizar estratégias necessárias para evitar qualquer negligência. A implantação no país de um sistema tecnológico mais aprimorado para rastreamento no que tange a administração de medicamentos está sendo estudado pelo Ministério da Saúde, onde os profissionais de saúde poderão conferir se a prescrição foi cumprida adequadamente e se o paciente recebeu a medicação certa. **CONCLUSÃO:** o conhecimento da equipe de enfermagem sobre aspectos ético-legais que abrange o desvio da qualidade na prestação da assistência, particularmente no processo da medicação e suas implicações, é de grande importância tanto como forma de orientar e fornecer uma maior segurança na assistência, assegurando os direitos do cliente. Para que sejam evitados erros na administração medicamentosa deverão ser implantadas iniciativas para motivação e capacitação dos profissionais de saúde.

Descritores: Administração de medicamentos. Enfermagem. Ética. Responsabilidade

A ADMINISTRAÇÃO INTERMITENTE DO HORMÔNIO PARATIREOIDEO NO ACELERAMENTO DA OSSIFICAÇÃO INTRAMEMBRANOSA NA CALVÁRIA DE RATOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Kharla Nayara Abrantes de Almeida¹
Dyogenes Henrique Azevedo Rodrigues²
Lara Borges Barbosa³
Vanessa Erika Ferreira Abrantes⁴

INTRODUÇÃO: O hormônio paratireoideo (PTH) funciona como regulador da remodelação óssea, sendo usado com sucesso no tratamento da osteoporose em humanos. Quando usado de maneira intermitente, promove anabolismo ósseo. Existem poucos estudos associando tal tratamento no reparo de defeitos em calvária com melhora na ossificação intramembranosa. Esta ossificação é o processo de formação de tecido ósseo a partir de membranas de tecido conjuntivo. **OBJETIVO:** Analisar a reparação óssea de defeitos em calvária de ratos que receberam PTH de maneira intermitente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica atinente à produção no campo da Pesquisa em Histologia e Embriologia no período de 2013 à 2015, associada ao tema e disponibilizados em periódicos (Scielo e Lilacs). O estudo foi constituído em 16 periódicos. **RESULTADOS:** Nas calvárias de 32 ratos foram feitos desgastes de 4 mm de diâmetro no centro do osso parietal. Três dias após a cirurgia, 16 ratos receberam 40mg/kg de PTH preparado em 1% de ácido acético, administrado de forma subcutânea três vezes por semana durante quatro semanas. Após esse tempo, os animais foram sacrificados e suas calvárias foram removidas e processadas para análise histomorfométrica. Os dados mostraram que os defeitos no grupo que recebeu PTH tiveram menor extensão e limites mais irregulares e a regeneração óssea ocorreu em forma de “ilhas”. Ao microscópio de luz, os defeitos ósseos no grupo PTH foram preenchidos com osso neoformado e tecido fibroso em maiores quantidades entre as margens do desgaste inicial. **CONCLUSÃO:** Constata-se que a administração intermitente de PTH promoveu aceleração no processo de reparo em defeitos ósseos na calvária de ratos e acelerou o processo de reparo.

Palavras chave: Hormônio parateireoideo. Ossificação fisiológica. Ratos. Regeneração óssea.

¹ Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

² Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

³ Discente do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁴ Mestre orientadora docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

ADESÃO A TÉCNICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Anne Caroline de Souza¹
Francisca Aline Pereira Bezerra²
Sueni Ferreira Batista³
Daniel Reginaldo Gonçalves de Souza⁴
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵

Introdução: a higienização da mão consiste numa técnica simples, compreendendo um mecanismo aplicado ao controle e prevenção de transmissão de doenças infecciosas evitando a transferência de microrganismos de uma superfície para outra. Como os profissionais de enfermagem passam mais tempo com os pacientes, fornecendo assistência, triplicam as chances de disseminação de infecções, estando em contato direto e indireto com os principais vetores de infecção, fazendo com esses trabalhadores realizem o procedimento ora mencionado em uma frequência maior que os demais. **Objetivo:** analisar a partir de um estudo bibliográfico a adesão à técnica da higienização das mãos pela equipe de enfermagem. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na pergunta norteadora: qual a adesão a técnica de higienização das mãos pela equipe de enfermagem? Em seguida foi realizado uma seleção de artigos publicados nas bases de dados eletrônicas LILLACS eSciELO, através da Biblioteca Virtual em Saúde, usando a associação dos seguintes termos localização: higienização das mãos, profissionais de enfermagem e microbiota. Foram selecionados 6 artigos que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa e se enquadravam nos critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol; indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. **Resultados/Discussões:** no estudo de Won constatou-se que apenas 43% dos profissionais de enfermagem aderirão à realização da higienização das mãos antes e após o procedimento nos episódios nos quais havia a necessidade da técnica, entretanto, observou na pesquisa realizada em uma unidade de terapia intensiva neonatal que 54% das vezes os enfermeiros lavaram as mãos corretamente, contudo, ainda existe um logo e demorado processo para adesão desses trabalhadores a técnica de higienização das mãos, sendo essa, a principal medida de controle para a infecção no ambiente hospitalar. **Conclusão:** a falta à higienização das mãos está no relaxamento da equipe de enfermagem, bem como, no comodismo e nas diversas atividades

¹ Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem - FSM.

² Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem - FSM.

³ Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem - FSM.

⁴ Acadêmico de Bacharelado em Enfermagem - FSM.

⁵ Enfermeira. Docente FSM-PB. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Doutoranda em Ciências da Saúde pela FMABC-SP.

desenvolvidas nos horários de trabalho deixando de realizar uma simples e fundamental técnica de prevenção para contaminações entre o profissional e paciente. Apesar desses fatos, o uso do álcool que é utilizado como antisséptico tem se destacado, por possui boa atividade antimicrobiana, dispensa pia, reduz o tempo, mas por outro lado é prejudicial por lesionar as células prejudicando a pele e deixando-a ressecada.

Palavras chave: Higienização da mão. Microbiota. Profissionais de saúde.

A DINÂMICA DE GRUPO FACILITANDO OS PROCESSOS INTERATIVOS E RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Francisca Daniella Araruna Tavares¹
Verônica Gomes Anacleto²
Silvana Queiroga da Costa Carvalho³

Introdução: O ser humano na contemporaneidade é analisado a partir da perspectiva biopsicossocial, implicando uma análise global como também a relevância dos processos interativos, bem como a comunicação que é construída nas relações interpessoais para que exista e/ou subsista dentro de um determinado grupo. Desde a infância o indivíduo se desenvolve participando de diversos grupos, quer sejam para sua construção e desenvolvimento de identidade, ou por questões outras de necessidade de identificação com um grupo. Para tanto a Dinâmica de Grupo enquanto campo teórico-metodológico tem a sua origem a partir do termo *dynamis* uma palavra de origem grega significando força, energia e ação. Para Kurt Lewin a Dinâmica de Grupo é um campo de estudo da origem, comportamentos, consequências e as condições interação do grupo enquanto força transformadora dentro do grupo. Este estudo consiste em um relato de experiência orientado pelo componente curricular intitulado “Dinâmica de Grupo e Relações Humanas” cursado no 7º período do Curso de Psicologia, da Faculdade Santa Maria Cajazeiras-PB, enquanto membro do projeto de monitoria intitulado: Condução de grupos: ciência, técnica e arte. **Objetivo:** O objetivo desse relato de monitoria visa apresentar a experiência do aluno monitor por meio do contato com a prática docente e as atividades que envolveram planejamento e orientação, na qual forneceu um suporte a turma para as atividades práticas desenvolvidas ao longo da disciplina. **Método:** Como método científico usamos o estudo descritivo pautado na observação sistemática participante, sob a luz das Teorias de Kurt Lewin, Piaget e Jacob Moreno, na qual ocorreu durante a vigência do ano letivo 2015.1, seguindo o cronograma curricular da disciplina em conhecer os fundamentos históricos e epistemológicos das diversas teorias que fundamentam a Dinâmica de Grupo. **Resultados:** Inicialmente foi realizada uma observação sistemática participante sobre a evolução e o tipo de grupo, permitindo gerar um diagnóstico sobre a maturidade do grupo identificando que o grupo se encontra em fases diferentes, partes ainda estão na fase da infância na qual suas atitudes são torpes e malcoordenadas, enquanto outros estão na adolescência sendo independentes e trabalham por si mesmo, não ficando a espera de um líder, porém não sabem lidar

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

² Acadêmica do Curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

³ Docente do Curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

com questões emocionais. Foi aplicada uma técnica projetiva, que favoreceu um momento de reflexão acerca das fases de evolução auxiliando na identificação do grupo, outras atividades programadas acontecerem até chegar o ultimo momento no qual o grupo assume o compromisso de promover um evento de palestras para todos os cursos da faculdade, que teve como tema: A morte e o morrer é possível humanizar? **Conclusão:** Esta experiência foi importante, surgindo nos acadêmicos e monitoras a reflexão sobre papel do psicólogo (a) como facilitador de grupos, fomentando a necessidade do conhecimento teórico, evidenciando quão importante são as diferenças entre os pares no grupo para que um trabalho seja desenvolvido com êxito.

Palavras chave: Dinâmica. Grupo. Processo.

A EXPERIÊNCIA COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA MONITORIA

Jemima Santos Silva¹
Lua Karine de Sousa Pereira²
Bárbara Pâmela Maia Silva³
Roberta Thamyris de Moraes Rocha⁴
Ana Lúcia de França Medeiros⁵

INTRODUÇÃO: O Planejamento Estratégico Situacional - PES, desenvolvido por Carlos Mattus, é considerado um instrumento importante de intervenções em situações complexas, a exemplo do processo ensinar/aprender. Tem a finalidade de organizar a ação de grupos na realização de tarefas, contribuindo para a coprodução de sujeitos capazes de intervir na produção do conhecimento, ampliando o grau de autonomia dos mesmos. Nesta perspectiva, utilizou-se os diferentes momentos do PES, para planejar as ações e atividades desenvolvidas pelos monitores do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras - PB, no Componente Curricular Processo Cuidar da Saúde do Idoso, ministrada na turma do oitavo período em 2015. **OBJETIVO:** Descrever os diferentes momentos do Planejamento Estratégico Situacional, na elaboração do Plano de Atividades de Monitoria. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca da utilização do PES, na elaboração do Plano de Atividades de monitoria, cujo primeiro momento voltou-se para a discussão do Plano de Ensino, e cronograma de atividades. Foram considerados atores sociais: os discentes envolvidos, o docente orientador do componente curricular, os serviços identificados para as atividades de campo e visitas técnicas. Através de uma oficina levantou-se os principais problemas e necessidades existentes, classificados por tipo, assim definidos: problemas relacionados aos aspectos pedagógicos tais como déficit de aprendizagem, e problemas estruturais, a exemplo de dificuldades de deslocamento em horário oposto para aulas de monitoria, por diferentes causas, como ser um trabalhador, uma dona de casa, entre outros. Após a formulação dos problemas existentes, buscou-se explicá-los na árvore de problemas, identificando os fatores determinantes e condicionantes e as consequências. Realizou-se a priorização dos

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

³ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

⁴ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

⁵ Enfermeira. Docente da Faculdade Santa Maria e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa Stricto Sensu da Universidade Católica de Santos. Santos, SP, Brasil.

principais problemas identificados, utilizando como critérios de priorização a magnitude dos problemas e os recursos existentes para solucioná-los, com vistas a elaboração de um plano de ação de monitoria, composto por Objetivo Geral e Específicos, ações e atividades propostas, acompanhado de análise de viabilidade, programação operativa, monitoramento e avaliação contínua de todo o processo de trabalho. Cabe ressaltar os momentos de idas e vindas inerentes ao processo de aprender, ensinar e aprender, vivenciados por todos, garantindo flexibilidade e arranjos organizativos ao plano de atividades traçado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** destaca-se o envolvimento dos atores sociais, caracterizados pela participação ativa na elaboração do PES, confirmando o protagonismo dos estudantes em todo o processo de trabalho, com corresponsabilidade, resultando em um reordenamento das atividades e ações idealizadas. Ressalta-se que o conhecimento dos problemas existentes com profundidade, através da árvore de problemas, favoreceu a elaboração de um plano de ação de monitoria efetivo, configurado na realização de atividades, na construção de um conhecimento novo na área. **CONCLUSÕES:** Considera-se que o modo como o plano de atividades foi elaborado, de forma participativa, baseado nos problemas existentes apontados por todos, garantiu numa maior participação dos discentes, que se sentiram motivados pelo interesse nas mudanças voltadas ao aperfeiçoamento da aprendizagem.

Palavras chave: Discentes. Monitoria. Planejamento Estratégico.

A HEMATOLOGIA CLÍNICA POR UMA VISÃO DIFERENCIADA

Rayane Michele de Andrade Cavalcante¹
Ermeson Moraes dos Santos²
Julliane Maria Henrique Silva³
Sebastião Rair Liberato de Sousa⁴
Diego Vinicius Amorim Cavalcanti⁵

Introdução: A monitoria é uma prática de apoio pedagógico, utilizada pelos alunos devidamente matriculados em uma Instituição de Ensino, que tem por finalidade auxiliar o professor, sem tomar o seu posto. Além de auxílio no processo pedagógico o monitor experimenta a experiência e o contato com a área de docência o que pode ser uma experiência válida na hora de escolher a carreira futura a ser seguida. A Hematologia é uma especialidade que se dedica a regulação, formação e manutenção do sangue e seus componentes bem como das patologias a ele associadas. A Hematologia clínica é a parte prática de avaliação do sangue e seus componentes a fim de verificar normalidades ou anormalidades presentes para servir de auxílio nos diagnósticos médicos. **Objetivo:** Demonstrar a experiência na prática de monitoria da disciplina Hematologia clínica em uma faculdade no interior da Paraíba no ano de 2014. **Metodologia:** Este estudo é um relato de experiência vivenciada na monitoria da disciplina Hematologia clínica no ano de 2014.1 e 2014.2. Sendo então um relato descritivo qualitativo com apresentação de críticas construtivas. Onde inicialmente teve um processo de seleção mediante Edital lançado na instituição. **Resultados:** As atividades praticadas em laboratório permitiam que os alunos tirassem suas dúvidas e que tivessem cada vez mais contato com o ambiente de práticas assim como em âmbitos profissionais que poderão ser escolha de alguns deles. O laboratório funcionava pela manhã e tarde nos horários previamente agendados e com os materiais requeridos para a prática da monitoria. A entrada no laboratório era restrita àqueles que cumpriam a regra de utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Pois os alunos e o próprio monitor, durante a prática, estavam expostos a riscos semelhantes aqueles de ambientes de trabalhos em laboratórios de hematologia, lidando com materiais biológicos. Tudo isso, para a prevenção de acidente se eliminação de riscos ou condições inseguras. No laboratório de Hematologia eram realizadas diversas

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

² Acadêmico do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

³ Acadêmica do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

⁴ Acadêmico do Curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

⁵ Farmacêutico Orientador, professor do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

atividades, dentre elas algumas como: técnica correta de punção venosa periférica, tipagem sanguínea ABO - Rh; leitura e reconhecimento microscópico das células sanguíneas (células vermelhas e brancas) voltados para laudo de exames. A participação direta do corpo discente nas aulas práticas se torna um ponto forte para seguir a área de ensino. Como ponto positivo teve um maior aprendizado por parte dos alunos que se fizeram presentes, principalmente daqueles que pensam em um dia seguir a profissão de atuação laboratorial, como bioquímico. Uma grande preocupação nesse âmbito é a pouca procura, por parte dos alunos, para essa prática de apoio ao ensino, o que muda apenas na semana que antecede as atividades avaliativas, principalmente as avaliações práticas. **Conclusão:** A prática de monitoria em Hematologia clínica serviu como apoio em retirada de dúvidas, curiosidades e uma maior experiência prática para os alunos. Para o monitor é válido à prática e o contato com a docência, pois é uma forma de auxiliar em sua escolha profissional futura já que ele conhece também as frustrações desse meio, quando não apareciam alunos para as práticas previstas e agendadas.

Palavras chave: Hematologia. Laboratório. Transferência de aprendizado.

ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS EM MAMAS APÓS O USO DE ESTEROIDES SEXUAIS - ESTUDO EM RATAS

Lara Borges Barbosa¹
Kharla Nayara Abrantes de Almeida²
Dyogenes Henrique Azevedo Rodrigues³
Vanessa Erika Ferreira Abrantes⁴

INTRODUÇÃO: Os benefícios da terapia hormonal (TH) no climatério encontram-se no alívio de sintomas, na prevenção e no tratamento da atrofia urogenital e da osteoporose. Os esquemas mais utilizados são o uso exclusivo de estrogênio ou a associação deste com progestogênio e o uso da tibolona, esteroide sintético. As glândulas mamárias humanas e de ratas exibem alterações proliferativas análogas quando submetidas à TH, suportando a validade do estudo dessas alterações no modelo murino na pós-menopausa. **OBJETIVO:** Analisar as alterações em tecidos mamários de ratas submetidas à terapêutica com estrogênio, progestogênio e tibolona. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca minuciosa englobando artigos de periódicos indexados nas Bases de Dados: SCIELO e LILACS, publicados no período de 2006 a 2013. Para a realização desse estudo, utilizaram-se as palavras-chave “mama”, “proliferação epitelial” e “esteroides sexuais”. A técnica de análise e estudo de conteúdo propiciou a pesquisa de informações que compreendem os objetivos deste estudo. **RESULTADOS:** Nos artigos analisados, utilizaram-se 40 ratas (*Rattus norvegicus*) da linhagem Wistar: 20 que não tiveram prenhez (grupo A) e outras 20 que procriaram e amamentaram suas proles (grupo B). As ratas foram castradas para entrar em fase de hiposterogenismo, esgotando a ação dos esteroides ovarianos endógenas. Após isso, as TH ou uso de placebos foram realizadas por dez semanas. A análise das alterações histológicas apontou que 29 ratas apresentaram alterações epiteliais focais em suas glândulas mamárias, sendo: hiperplasia epitelial da unidade ductal terminal lobular leve ou HEB 1 em 13 casos (32,5%), hiperplasia epitelial da unidade ductal terminal lobular moderada ou HEB 2 em 21 casos (52,5%), hiperplasia epitelial da unidade ductal terminal lobular severa ou HEB 3 em dois casos (5%), hiperplasia alvéolo-nodular ou HAN em 17 casos (42,5%), atipia sem proliferação epitelial em 14 casos (35%) e atividade secretora (AS) em oito casos (20%). Onze ratas (27,5%) apresentavam mamas histologicamente normais ao final do estudo. É válida uma analogia entre as alterações descritas nas mamas de ratas com as encontradas na mama humana. A HEB, graduada em leve, moderada e grave ou severa, corresponderia na mulher: HEB 1 a hiperplasia ductal típica (HDT) leve, alteração considerada sem risco para

¹ Discente do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras/PB.

² Discente do Curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras/PB.

³ Discente do Curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras/PB.

⁴ Docente de Histologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras/PB.

câncer invasor; a HEB 2 a HDT moderada, alteração considerada de risco leve (duas vezes) para o câncer invasor; e a HEB 3 a hiperplasia ductal atípica (HDA), lesão associada a risco cinco vezes aumentado para o câncer invasor da mama. Neste estudo houve associação dos estrogênios com a hiperplasia das células epiteliais mamárias, mas não dos estrogênios isoladamente com atipias celulares. Infere-se também que o progestogênio potencializaria o efeito estrogênico e que não haveria necessidade da ação estrogênica prévia para sua ação. A tibolona não mostrou associação com hiperplasia ou atipia epitelial mamária. **CONCLUSÃO:** Atipia epitelial e hiperplasia moderada associaram-se à terapia combinada de estrogênio e progestogênio, e o antecedente de prole influenciou na ocorrência destas alterações e de hiperplasia alvéolo-nodular.

Palavras chave: Mama, Proliferação Celular, Hormônios.

A IMPORTÂNCIA DA DOSAGEM DA TROPONINA I, DE CK TOTAL E CKMB E ASSOCIAÇÃO DOS VALORES DE REFERÊNCIAS COM AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E ALTERAÇÕES NO ELETROCARDIOGRAMA PARA O DIAGNÓSTICO DO PACIENTE INFARTADO

Sebastião Rair Liberato de Sousa¹
Cícero Anthonyelson Teixeira Dunes²
Francisco Auber Pergentino Vieira³
Pierre Emanuel de Abreu Oliveira⁴
Rayne Michele de Andrade Cavalcante⁵

Introdução: O infarto agudo do miocárdio é uma das principais doenças que mais matam homens e mulheres acima dos trinta anos de idade. A troponina I, CK total e CKMB são os principais marcadores bioquímicos dosados para diagnosticar esse tipo de patologia. As troponinas são proteínas/enzimas encontradas no músculo estriado e cardíaco, compostas de por três subunidades: C, I e T. A Troponina C, é encontrada em maior concentração nas fibras do músculo estriado, enquanto as Troponinas I e T são encontradas em maior concentração no músculo cardíaco, sendo a Troponina I encontrada em baixos níveis em indivíduos saudáveis, quando eleva-se os níveis é um importante indicador de infarto agudo do miocárdio. A creatina quinase total (CK) é uma enzima formada por três subunidades: CK-MM encontrada no músculo estriado, CK-BB presente no cérebro e CK-MB localizada no músculo cardíaco, sendo esta a fração utilizada para diagnosticar o infarto agudo do miocárdio. É de extrema importância correlacionar os valores de referências dosados destes marcadores com os sinais e sintomas do paciente para diagnosticar o infarto agudo do miocárdio. **Objetivo:** Destacar a importância da dosagem da troponina I, de CK total e CKMB e associação dos valores de referências com as manifestações clínicas e alterações no eletrocardiograma para o diagnóstico do paciente infartado. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde os autores consultaram um total de cinco artigos científicos publicados e de acesso gratuito, utilizando como fontes de buscas as bases de dados do SciELO e Lilacs, usando como descritores as palavras marcadores cardíacos, troponina, CK total e CKMB. **Resultados:** Pode-se perceber através da revisão de literatura que a troponina I, CK total e CKMB são os principais e mais importantes marcadores

¹ Discente do curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras/PB. E-mail para correspondência: raiwzx45@hotmail.com.

² Discente do curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras/PB.

³ Discente do curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras/PB.

⁴ Discente do curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras/PB.

⁵ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras/PB.

bioquímicos cardíacos dosados para diagnosticar o infarto agudo do miocárdio, possuem alta especificidade no tecido do miocárdio, uma vez que dosados apresentem valores de referência elevados e associado as manifestações clínicas do paciente e a alterações no eletrocardiograma podem diagnosticar o infarto agudo do miocárdio. **Conclusão:** Conclui-se que troponina I, CK total e CKMB, são os principais marcadores cardíacos dosados, quando associados as manifestações clínicas do paciente e a alterações no eletrocardiograma pode-se confirmar o diagnóstico de infarto agudo do miocárdio.

Palavras chave: Marcadores cardíacos, troponina, CK total e CKMB.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe Batista Rodrigues¹
Karoliny Rodrigues Rosa²
Gabriela Pereira Soares Bezerra³
Annanda Luisa Lucas Siqueira⁴
Francisco Orlando Rafael Freitas⁵

INTRODUÇÃO: A anatomia humana estuda macro e microscopicamente os sistemas do corpo humano e o funcionamento dos mesmos. Esta é uma das primeiras disciplinas que os alunos da área de saúde têm contato, pois desde o primeiro momento que o estudante examina um paciente, ele precisa ter conhecimentos de anatomia para interpretar as suas observações. Uma das formas de consolidar este conhecimento é através da participação em programas de monitoria. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou relatar as atividades vivenciadas pelos monitores de medicina no laboratório de anatomia humana da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras-PB. **METODOLOGIA:** O monitor disponibiliza de 10 horas semanais para a atividade de monitoria que inclui assistência em aulas práticas para aproximadamente 40 alunos, do segundo período, no laboratório para o estudo das disciplinas de anatomia sistêmica e topográfica. Assim como, participação em reuniões periódicas com o professor orientador, participação em atividades de pesquisa e auxiliando-o durante atividades pedagógicas. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** O conjunto das tarefas ampliou o conhecimento sobre uma disciplina indispensável na formação do médico, permitiu a troca de experiência entre alunos, agregou uma vivência de iniciação à docência e os estudos resultaram em trabalhos para serem apresentados em encontros acadêmicos. Assim sendo, a monitoria não se restringiu apenas a uma modalidade de ensino, mas também contemplou pesquisa e extensão. **CONCLUSÃO:** Por essas razões, conclui-se que a monitoria de anatomia desperta vocações e constitui-se em uma forma valiosa de consolidação do processo de ensino-aprendizagem que repercute positivamente na vida acadêmica e social do discente.

Descritores: Anatomia; Monitor; Aprendizagem.

¹ Discente do curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras/PB.

² Discente do curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras/PB.

³ Discente do curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras/PB.

⁴ Discente do curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras/PB.

⁵ Mestre orientador, docente da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras/PB.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE CÁDAVERES EM AULAS DE ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO ATUALIZADA

Luan Evangelista Carlos¹

Dyogenes Henrique Azevedo Rodrigues²

Luanna Vieira Torres³

José Diego Oliveira Alves⁴

Francisco Orlando R. Freitas⁵

INTRODUÇÃO: A Anatomia Humana é considerada um ramo da ciência que se ocupa do estudo da morfologia, estrutura e arquitetura do corpo humano. O conhecimento essencial da anatomia é um dos princípios básicos dos cursos da área de saúde que se estende ao longo dos séculos, é a base de todas as ciências médicas teórico e práticas. Esta disciplina utiliza como material de ensino e estudo o cadáver humano o qual vem contribuindo através dos séculos, com os ensinamentos e aprendizagem do corpo humano. **OBJETIVO:** Este trabalho buscou analisar a importância da utilização de cadáveres nas aulas de anatomia humana. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos dos anos de 2010 a 2014, indexados no SCIELO e LILACS. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que 92% dos alunos utilizavam cadáveres para estudo, 7% afirmaram ser desnecessário o uso de cadáveres para estudo e, 85% relataram que deve-se conhecer os princípios bioéticos e éticos para utilização dos cadáveres como material de estudo. Observou-se ainda que os 90% dos alunos são favoráveis ao uso de corpos humanos no estudo e pesquisa e que a maioria (80%) não conhece a Legislação que dispõe sobre a utilização de cadáver não reclamado. 90% não concordaria em doar seu corpo à uma Instituição Científica. Houve predominância dos estudantes (90%) afirmando que aulas de anatomia humana preparam o futuro profissional a ter equilíbrio emocional e ser mais humano. **CONCLUSÃO:** A utilização de cadáveres humanos foi considerada de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem no estudo da anatomia humana. Os alunos são favoráveis ao uso de corpos humanos no estudo e que a utilização deste o conduzem há ser um profissional mais humanizado.

Palavras chave: Anatomia Humana. Cadáveres Humanos. Ensino.

¹ Discente do Curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

² Discente do Curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

³ Discente do Curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

⁴ Discente do Curso Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

⁵ Mestre orientador e docente da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB.

A IMPORTÂNCIA DOS DESENHOS DAS LÂMINAS DE HISTOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Vanessa Lima Gonçalves¹
Alana Cristina Alves Garcia²
Anna Christina Siqueira Campos³
Vanessa Erika Ferreira Abrantes⁴

INTRODUÇÃO: A monitoria é um instrumento de ensino e aprendizagem que contribui de forma significativa para a formação e a atuação dos estudantes e dos monitores, que visa fortalecer a articulação entre teoria e prática integrada nas atividades de ensino. Durante todo o trajeto de um ano de monitoria, foi percebido a importância, para o bom desempenho dos alunos no componente curricular Histologia, dos desenhos dos cortes histológicos feitos pelos mesmos, tendo em vista que algumas estruturas têm melhor assimilação através da reprodução da imagem, a fim de realizar um desenho mais realista e fiel possível, abordando todas as estruturas e, com isso, favorecendo o aprendizado, servindo assim como ferramenta de suma importância para auxiliar o que é abordado durante as aulas e monitorias. Outro ponto positivo ao desenhar as lâminas é que aquele material servirá de guia para os alunos estudarem em casa. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar, em forma de relato de experiência, a vivência no contexto da monitoria acadêmica no componente curricular histologia do curso de medicina da Faculdade Santa Maria (FSM). **METODOLOGIA:** Esse trabalho configura-se como um relato de experiência, em que foi realizada uma análise das vivências e experiências durante o período do exercício da monitoria em Histologia, realizada na FSM. Os assuntos ministrados nas monitorias se concretizam de acordo com os conteúdos passados em sala de aula, além das atividades de complementação do aprendizado em sala, como plantões de dúvidas do aluno e elaboração de simulados. Uma técnica que apresentou bons resultados na relação ensino-aprendizagem e que se destacou como atividade complementar foi a elaboração de desenhos das lâminas observadas ao microscópio pelos estudantes. **RESULTADOS:** A partir das nossas experiências durante o período de vigência dessa prática, foi observado que o uso de novas metodologias de ensino como a atividade de desenhar as lâminas de cortes histológicos observados ao microscópio,

¹ Acadêmica do 3º período do Curso Bacharelado em Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

² Acadêmica do 3º período do Curso Bacharelado em Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

³ Acadêmica do 3º período do Curso Bacharelado em Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

⁴ Orientadora e docente da disciplina de Histologia do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

permitiu uma contínua associação entre teoria e prática ao passo que impulsiona o exercício do estudo, favorecendo o aprendizado dos acadêmicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a monitoria é de suma importância para a formação acadêmica, pois os conhecimentos adquiridos junto ao professor orientador e os acadêmicos despertam e reforçam a criação e recriação de novas metodologias e práticas pedagógicas que auxiliam o aprendizado, ganhando destaque a atividade de desenhar as lâminas de cortes histológicos observadas ao microscópio.

Palavras chave: Histologia; Aprendizagem; Estudantes de ciências da Saúde.

A IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE DA BIOSSEGURANÇA NO DIA A DIA: UMA REVISÃO ATUALIZADA

Luanna Vieira Torres¹
José Diego Oliveira Alves²
Rafaela Rolim De Oliveira³
Maria Alciene Saraiva De Souza⁴

INTRODUÇÃO: A biossegurança é uma área de conhecimento relativamente nova, que impõe desafios à gerência de qualidade dos produtos das empresas públicas e privadas, especialmente aquelas que investem em pesquisa básica e na prestação de serviços em saúde e diversos outros setores. A biossegurança designa não propriamente uma disciplina, em sentido estrito, mas um campo de conhecimentos e um conjunto de práticas e ações técnicas, com preocupações sociais e ambientais, destinados a conhecer e controlar os riscos que o trabalho científico pode oferecer ao ambiente e à vida. Contribuindo com esse pensamento a Biossegurança no Brasil apresenta duas vertentes: a legal e a praticada. A legal está voltada para manipulação de Organismos Geneticamente Modificados (OMGs) e de células tronco e a praticada está relacionada aos riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo uma revisão atualizada sobre o tema, analisando os impactos e benefícios da biossegurança à saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos dos anos de 2009 a 2013, indexados no SCIELO e LILACS. **RESULTADOS:** Como resultado obteve-se que na área da saúde pode-se observar um grande número de riscos ocupacionais, principalmente ao considerar-se que o hospital é o principal meio ambiente de trabalho dos profissionais que atuam nesta área. Por isso, a adoção de normas de biossegurança no trabalho em saúde é condição fundamental para a segurança dos trabalhadores, qualquer que seja a área de atuação, pois os riscos estão sempre presentes. Entre estes riscos estão, por exemplo, a contaminação pelo HIV e hepatite B, que ainda pode ser mais alarmante quando nenhuma medida profilática é adotada. No que diz respeito à área que abrange as pesquisas, os resultados demonstram que a Biossegurança nos laboratórios apresenta-se em maior percentual com (80%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se, então, que as pesquisas atuais destacam os profissionais de saúde como responsáveis pela assistência e estão constantemente em contato com este risco, embora outras doenças transmissíveis e outros riscos façam parte da vida profissional no dia a dia. É também marcante o destaque dado para a educação em biossegurança, que aparece em quase metade dos artigos, enfocando a importância

¹ Discentes do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

² Discentes do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

³ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁴ Mestra, orientadora, docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

da educação permanente com relação a este tema; além deste aspecto, sendo assim, a biossegurança é um tema indispensável na formação de qualquer profissional, mas que até o momento parece não ter sido incorporado em seus currículos e recebido a devida atenção.

Palavras chave: Biossegurança; Laboratórios; Riscos.

A MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZADO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Jullyana Bezerra Souza¹
Leonardo Victor de Moraes Galdino²
Rodrigo Rufino Pereira Silva³
Yves de Carvalho Bezerra⁴
Vanessa Erika Ferreira Abrantes⁵

INTRODUÇÃO: O programa de monitoria nos componentes curriculares de ensino superior pode ser uma grande ferramenta na promoção de futuros profissionais docentes. Neste programa, o acadêmico-monitor desenvolve atividades junto aos estudantes que lhe proporciona uma melhor assimilação do conteúdo. Com isso, o monitor desenvolve-se mais profundamente no conteúdo abordado. Com a experiência da monitoria, o acadêmico adquire experiências que podem ser decisivas para uma possível opção de atuar no campo da docência. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo principal apresentar, em forma de relato de experiência, as vivências e experiências dos monitores da disciplina de histologia no período de um ano de monitoria acadêmica voluntária na Faculdade Santa Maria (FSM). **METODOLOGIA:** Realizou-se nesse trabalho a análise das vivências e experiências dos monitores como ferramenta para a construção de um alicerce que pode reforçar o ensino, o aprendizado e a iniciação à docência, configurando-se como um relato de experiência. Durante a vigência da monitoria na disciplina de histologia na FSM, são desenvolvidas diversas atividades, indo desde plantões tira-dúvidas até a realização de simulados que visam à facilitação do aprendizado do aluno. Esse processo é importante para o desenvolvimento estudantil e docente do acadêmico-monitor e para o aluno que frequenta as monitorias. **RESULTADOS:** Deixa-se claro que o resultado da monitoria é a formação de uma verdadeira base, que é de grande importância para a fixação do aprendizado do estudante monitorado e de expansão dos conhecimentos e iniciação à docência do acadêmico-monitor. Pode-se observar que a monitoria é, ainda, um momento fundamental para o reforço do conteúdo. **CONCLUSÃO:** A experiência da docência mostra-se também como uma forma de despertar o interesse na área acadêmica, podendo assim contribuir para a formação de futuros profissionais com competência pedagógica. Assim, a monitoria torna-se uma ferramenta principal para oportunizar uma formação acadêmica mais ampla.

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria.

² Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria.

³ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria.

⁴ Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria.

⁵ Professor-Orientador do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria.

Palavras chave: Histologia; Aprendizagem; Estudantes de Ciências da Saúde.

A MONITORIA: ESPAÇO DE INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Lua Karine de Sousa Pereira¹

Jemima Santos Silva²

Bárbara Pâmela Silva³

Roberta Thamyris de Moraes Rocha⁴

Ana Lúcia de França Medeiros⁵

INTRODUÇÃO: A monitoria é uma atividade de ensino e aprendizagem que possibilita a ampliação da formação acadêmica, sendo oferecida num componente curricular ou em bloco de componentes curriculares dos cursos de graduação. Sua prática monitoria privilegia o espaço na vida acadêmica, favorece ao discente monitor, a criação de vínculos diferenciados entre a comunidade acadêmica, o conhecimento e as questões educacionais, além de propiciar a interação entre os discentes e a sociedade. As atividades monitoriais promovem o aprofundamento do seu conhecimento teórico/prático, o desenvolvimento de ações voltadas para a docência no ensino superior, baseado no planejamento, participação em atividades teóricas e práticas, desenvolvimento de pesquisas relacionadas com o processo ensino e aprendizagem, participação em eventos científicos através de produção de um conhecimento novo na área. **OBJETIVO:** Descrever as principais atividades desenvolvidas na monitoria, resultando na criação de espaço de interação social e desenvolvimento da aprendizagem. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras - PB, através de o Componente Curricular Processo Cuidar da Saúde do Idoso, ministrada no oitavo período do referido Curso no ano de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades de monitoria decorrem de um processo de planejamento baseado no Plano de Ensino, cronograma de atividades do componente Curricular, voltadas para o atendimento das necessidades dos discentes, a fim de aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem. Dentre as atividades realizadas destacam-se as orientações e participação ativa na formação de equipes de trabalho, organização de seminários temáticos, acompanhamento nas atividades de campo, visitas técnicas e pesquisas, participação em atividades intersetoriais junto às instituições locais e organizações sociais. Neste contexto, ressalta-se a oportunidade de organizar e acompanhar a visita técnica as

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

³ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

⁴ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

⁵ Enfermeira. Docente da Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

Instituições de Longa Permanência de Idosos, com uma programação voltada à assistência de enfermagem, atividades de lazer e ocupação com os residentes e estudantes, favorecendo a troca de saberes, o aprendizado, e o vínculo com responsabilização entre todos os envolvidos; o acompanhamento dos estudantes na análise do ambiente doméstico para risco de quedas, oportunizando o conhecimento da realidade destas pessoas e intervindo com as orientações necessárias para promover à vida com qualidade para os idosos; participação ativa no Carnaval da Pessoa Idosa, promovido pelo Conselho Municipal de Cajazeiras no ano de 2015. Do ponto de vista da participação em eventos científicos é oportuno citar o IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, com a apresentação oral de trabalhos e em banner. **CONCLUSÃO:** a oportunidade de vivenciar as atividades de monitoria, resultou no conhecimento aprofundado dos aspectos relacionados à prática da Enfermagem Gerontológica, das questões relacionadas à Geriatria, implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Idoso, através de ações desenvolvidas com o indivíduo idoso, família e comunidade, oportunizando uma prática social transformadora para todos nós.

Palavras chave: Aprendizagem. Idoso. Monitoria.

ANEMIA FALCIFORME E SEUS PRINCIPAIS EXAMES PARA O DIAGNÓSTICO NA VISÃO BIOMÉDICA

Maiane Laiza Gomes¹
Yandra Marinho da Silva²
Luanna Vieira Torres³
Maria Alciene Saraiva de Souza⁴

Introdução: Anemia Falciforme é uma doença hereditária caracterizada pela presença da hemoglobina S, que na falta de oxigênio, as hemácias perdem a sua forma arredondada e maleável e assume o aspecto de uma foice ou meia lua, dificultando a passagem de sangue pelos vasos, formando trombos que bloqueiam o fluxo sanguíneo e impedem a oxigenação dos tecidos, o que causa dores, principalmente nos ossos e nas articulações. A doença teve início na África, por isso é mais predominante em negros, mas devido à emigração dos povos africanos, o gene causador foi difundido a todos os continentes e devido à miscigenação passou a ocorrer também em pessoas de outras raças. **Objetivos:** Apresentar os exames laboratoriais usados para diagnóstico da anemia falciforme. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, cuja coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados científicos como SciELO e Google Acadêmico, utilizando termo para busca: diagnóstico de anemia falciforme, sem restrição de ano da publicação. **Resultados:** O diagnóstico dessa patologia consiste na detecção da presença de hemoglobina S como também em verificar se o indivíduo tem uma ou duas cópias do gene da hemoglobina S. Os exames são divididos em testes de triagem, que são utilizados a fim de estabelecer um pré-diagnóstico, são eles: hemograma, testes de falcização, testes de solubilidade, dosagem de hemoglobina fetal hemoglobina A2, focalização isoelétrica imunoensaio e triagem em neonatal. O diagnóstico confirmatório da doença falciforme é através da identificação da HbS, assim a eletroforese de hemoglobina em acetato de celulose ou em agarose é a técnica mais eficaz. **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstram que existem inúmeros exames que auxiliam o clínico, desde exames mais sofisticados, até exames simples. Os exames de triagem fornecem uma base para o norteamiento do pensamento clínico, porém, são nos exames eletroforéticos que ocorre a confirmação diagnóstica, sendo que, o melhor exame para diagnóstico da anemia falciforme continua sendo eletroforese de hemoglobina. O maior conhecimento da base biológica dessas doenças tem propiciado importantes avanços nas abordagens terapêuticas e na prevenção de novos casos e pode oferecer possibilidades mais concretas de cura.

¹ Discente do curso de bacharelado de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras/PB.

² Discente do curso de bacharelado de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras/PB.

³ Discente do curso de bacharelado de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras/PB.

⁴ Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras/PB.

Descritores: Anemia falciforme; hemoglobina S; diagnóstico.

ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS

Marina Félix Fernandes¹
Antonio Manuel Dos Santos Oliveira²
Maxsonay Duarte Gomes³
Ulisses Ferreira De Farias⁴
Diego Vinicius Amorim Cavalcanti⁵

Introdução: A anemia ferropriva acomete cerca de 2 bilhões de habitantes no mundo todo e vem sendo aumentada nas últimas décadas. É causada por um desequilíbrio entre a quantidade de ferro biologicamente disponível e sua necessidade orgânica. No Brasil, a anemia ferropriva foi adotada em 1997 como a segunda maior deficiência causadora de doenças na infância. Dentre as populações em risco para a anemia ferropriva as crianças em idades pré-escolares constituem um grupo vulnerável, suscitando pelos prejuízos que acometem como o comprometimento do desenvolvimento mental, retardo do crescimento e o desenvolvimento físico. Por isso é de bastante importância a lactação até o primeiro ano de vida e uma alimentação saudável rica em ferro durante a infância. **Objetivo:** Realizar um breve resumo visando um maior conhecimento através de artigos científicos sobre anemia ferropriva em crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão com pesquisas nos sites Scielo, Lilacs e BVS. Foram utilizados 10 artigos científicos pesquisados por Anemia Ferropriva, Anemia em Crianças, Anemia AND children, sendo assim utilizados apenas dos 6 artigos com material de interesse no tema abordado, artigos em português avaliando crianças brasileiras no período de 2005 a 2011. **Resultados e Discursões:** O presente estudo faz sugerir que a prevalência da anemia ferropriva é alta em todo o Brasil para as crianças de 6 a 12 meses de idade atendidas em unidades básicas de saúde. Verifica-se a maior prevalência de anemia em crianças que habitam a região sudeste (70,4%) e a menor prevalência as crianças que habitam a região Sul (59,7%). Apesar da região sudeste ser a mais rica do país, levanta-se uma estimativa de que com a maior inserção dos pais no mercado de trabalho e com o termino das licenças maternidade e paternidade, a criança pode ficar aos cuidados de pessoas menos qualificadas para o cuidado necessário em que a criança necessita especialmente nos seus primeiros meses ou anos de vida, sendo assim aumentando a prevalência da anemia no Brasil. **Conclusão:** Sabendo-se então que a anemia é um dos problemas de saúde pública, envolvendo a faixa etária de crianças principalmente em período pré

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria FSM/PB.

² Acadêmico do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria FSM/PB.

³ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Santa Maria FSM/PB.

⁴ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Santa Maria FSM/PB.

⁵ Farmacêutico, Orientador, Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria FSM/PB.

escolar, podemos ter em vista que essas crianças tornam-se com grande vulnerabilidade a certas doenças como a anemia, de fato não podemos deixar de citar a importância do aleitamento materno até o primeiro ano de vida, e a conscientização aos pais sobre a grande necessidade de uma alimentação rica em ferro na infância, sendo também bastante importante a realização do diagnóstico precoce para um possível tratamento evitando várias perdas e danos no desenvolvimento da criança.

Palavras chave: Anemia, Anemia Ferropriva em Crianças, Anemia AND children, Anemia Ferropriva no Brasil.

ANEMIA FERROPRIVA EM GESTANTES

Sandro Rodrigues do Nascimento¹
Maria Clara de Fontes Pinheiro Rocha²
Sâmia Galiza Duarte³
Maysa Tavares Vieira⁴
Diego Vinicius Amorim Cavalcanti⁵

Introdução: A anemia é uma das manifestações patológicas que mais acometem o ser humano desde os tempos antigos, normalmente em países subdesenvolvidos ou até mesmo em países em desenvolvimento. A anemia tem por definição como sendo uma deficiência na capacidade de produção de hemácias ou até pela perda demasiada delas. Como grupo de risco a essa deficiência de ferro podemos citar as gestantes que dentre as anemias a ferropriva representa a de maior prevalência nesse grupo em todo o mundo. Nas gestantes a demanda de ferro é triplicada devido a necessidade de ferro dela própria bem como também em virtude da placenta que está em crescimento bem como do aumento da massa de eritrócitos que vem a compensar a perda de sangue na hora do parto. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a anemia ferropriva em mulheres gestantes. **Metodologia:** No presente trabalho a metodologia aplicada foi de revisão de literatura com base de pesquisa os seguintes sites de fonte secundária LILACS, BVS, SCIELO, Nesse estudo foram utilizados vinte (20) artigos científicos sempre tomando como palavras chave anemia ferropriva, anemias em gestantes, assim desses constitui-se como base de estudo cinco (5) artigos com materiais com conteúdo que estejam ligados ao objetivo estudado, publicados em português e dando ênfase a anemia ferropriva em gestantes no cenário nacional no período que segue de 2003 a 2011. **Resultados e Discussões:** Na década de 80 a prevalência de anemias em gestantes nos estados da Paraíba e Pernambuco em (417, 277) gestantes analisadas era de 33,7% no estado do Pernambuco e de 36,9% no estado Paraíba, já no estado de São Paulo uma pesquisa feita com 4 539 gestantes obteve uma prevalência de 31,8% de anemia do tipo ferropriva. Na década de 90, estudo realizado em 710 gestantes atendidas em seu primeiro pré-natal mostrou-se uma prevalência de 30,3% nas mesmas. E estudos realizados nos anos 2000 em mulheres atendidas no único centro de saúde na cidade de Viçosa estado de Minas Gerais, de 168 gestantes atendidas no pré-natal mostrou-se que 21,4% delas estavam anêmicas. Autores associam esses estados anêmicos principalmente a

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria FSM/PB.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria FSM/PB.

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria FSM/PB.

⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria FSM/PB.

⁵ Farmacêutico, Orientador, Professor do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria FSM/PB.

falta de apoio a realização do pré-natal, má alimentação e principalmente ao não tratamento medicamentoso da anemia ferropriva. **Conclusão:** É sabido que o período gestacional é um período em que a mulher se encontra mais vulnerável, sendo assim necessário um acompanhamento. Nesse caso uma orientação para todos os possíveis problemas que possa prejudicar a ela como ao feto, e como vimos a anemia é uma doença que está prevalente em mulheres gestante e também que ela pode causar várias complicações para sua gestação, sendo assim preciso iniciar o pré-natal desde o primeiro trimestre de gestação sendo de total importância a enfermagem orientar e prevenir problemas relacionados a anemia ferropriva contribuindo para a diminuição de casos em gestantes.

Palavras chave: Anemia; anemia em gestantes; anemia ferropriva.

APLICAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS POR MONITORES DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA BÁSICA

Thomas Everton Abrantes Silva¹
Wanessa Karla Pinheiro Sarmiento²
Bruno Herbert Gonçalves Urias³
Wermerson Neves Matias⁴

Introdução: A Bioquímica é uma ciência que tem se desenvolvido de forma significativa, tornando cada vez mais complexo o desafio de se manter atualizado. Além disso, a mesma é vista pelos alunos como uma coleção de estruturas químicas e reações, difíceis de ser compreendidos, o que torna a figura do monitor algo indispensável para um melhor aproveitamento da disciplina. A prática da monitoria é uma atividade que exige domínio da disciplina, capacidade de retransmissão do conteúdo e habilidade nos processos didáticos para motivar o aluno no processo de aprendizagem da disciplina. O uso de aulas práticas como recurso adicional no processo de ensino-aprendizagem contribui de forma significativa para estimular o interesse dos alunos e também auxiliar na fixação do conteúdo dado em sala de aula. **Objetivo:** Minimizar as dificuldades dos discentes, por meio da implementação de metodologias de ensino, que aprimoram a prática docente e instigam a vontade de aprender do aluno através da sua realidade, incentivando a compreensão da grandeza da disciplina na prática e sua existência numa realidade cotidiana, atribuindo aos discentes habilidades e capacidades importantes para sua formação. **Metodologia:** Este trabalho engloba em seu método de construção uma base de diversos outros trabalhos científicos que enfocam nos benefícios alcançados através do uso de aulas práticas como ferramentas metodológicas no ensino. Trabalhos científicos diversos como resumos, artigos e monografias contendo dados de pesquisas realizadas em escolas e universidades, onde os métodos foram implantados com sucesso e alcançaram resultados significantes. Os trabalhos eram na sua totalidade publicações nacionais, na língua portuguesa. Utilizando descritores como: bioquímica, monitor, aula prática entre outros. Bases de dados da UFRN, PubMed e Scielo foram os pontos de busca dos trabalhos científicos. Como requisito de inclusão na pesquisa, os trabalhos científicos deveriam conter em seu contexto, temas que envolvessem a importância das aulas práticas em bioquímica e a presença do monitor. Estes delimitados pela data de publicação, entre 2001 a 2014. Sendo então uma pesquisa narrativa a fim de construir um trabalho de revisão de

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria-PB. E-mail: thomas_everton12@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria-PB.

³ Graduando do Curso de Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria-PB.

⁴ Doutor, Coordenador do Curso de Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria - Docente Orientador. E-mail: wmatiasfsm@gmail.com.

literatura. **Resultados:** A tática de ensino de uma matéria tão complexa deve ser elaborada de maneira dinâmica, a ponto de instigar os alunos a pensar por que estudar determinada reação, molécula e mecanismo ao invés de simplesmente decorá-los. A implementação de aulas práticas no ensino da bioquímica é vista de forma positiva pelos alunos, sendo considerado um ponto importante no processo de ensino-aprendizagem, gerando alterações marcantes no conhecimento e incentivando a participação dos mesmos. **Conclusão:** A utilização de aulas práticas no ensino da bioquímica é um campo de reflexão e ação no qual se pretende diminuir a dificuldade de compreensão e desinteresse pela disciplina e superar a distância existente entre teoria e prática, entre conhecimento e trabalho, e entre a educação e a vida. A vivência de aulas práticas possibilita aos alunos uma formação profissional fundamentada não apenas no conhecimento teórico, mas também em um conhecimento científico bem mais próximo de sua realidade.

Descritores: Bioquímica; Monitor; Aula Prática; Avaliação Educacional; Experiências Laboratoriais.

A RELAÇÃO MONITOR, DISCENTE E DOCENTE NO DIA A DIA DO TRABALHO DA MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Pâmela Silva¹

Roberta Thamyris de Moraes Rocha²

Jemima Santos Silva³

Lua Karine de Sousa Pereira⁴

Ana Lúcia de França Medeiros⁵

INTRODUÇÃO: A implantação de Programas de Monitoria em instituições de ensino não é considerado um fato recente. Historicamente, a compreensão de que o ensino não é tarefa única e exclusiva do professor, acompanha a história da educação humana em diferentes contextos. Na Universidade Medieval, havia monitores, denominados 'repetidores', que reproduziam a matéria desenvolvida por seus mestres. Nos cursos superiores, essa modalidade de trabalho tem sido utilizada com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino. Respalhada em lei, essa estratégia é prevista nos Regimentos das Instituições e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A opção do professor de trabalhar com monitores o coloca em posição de liderança, orientando, mediando e coordenando o processo de aprendizagem, utilizando a monitoria como estratégia possibilitadora de novas experiências profissionais para monitores e discentes de um modo geral. **OBJETIVO GERAL:** Relatar as relações de trabalho existentes entre a tríade docente, discente e monitor. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo, relato de experiência, com base no trabalho realizado na Faculdade Santa Maria - FSM, no Curso de Bacharelado em Enfermagem, no Componente Curricular Processo Cuidar da Saúde do Idoso, no ano de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considera-se que o ponto central das relações de trabalho envolvendo o monitor, diz respeito, a aprendizagem compartilhada, onde os sujeitos envolvidos estão em busca de aperfeiçoamento e superação de suas dificuldades, num processo de troca de saberes e interação permanente. Neste contexto merece destaque as atividades realizadas no componente curricular supracitado, sobre as temáticas estudadas, através da reflexão crítica sobre a complexidade dos conteúdos, da compreensão das

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

² Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

³ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

⁴ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

⁵ Enfermeira. Docente da Faculdade Santa Maria e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa Stricto Sensu da Universidade Católica de Santos. Santos, SP, Brasil.

peculiaridades e natureza sociocultural dos saberes que aprendem, a partir de atividades planejadas e realizadas de forma coletiva e sistemática. Desta forma o sentimento que perpassa entre todos é de mútua ajuda, orientação compartilhada, guiados por ações educativas intencionais. O trabalho desenvolvido na monitoria permite relacionar diferentes conteúdos, a partir da interação entre colegas, tornando a aprendizagem mais significativa, influenciando não apenas na atividade intelectual, mas também na projeção de uma imagem pessoal, na medida em que o monitor passa a ser uma referência entre os estudantes. **CONCLUSÃO:** O trabalho de monitoria permite uma interação e cooperação entre os envolvidos. É reconhecida como estratégia pedagógica mobilizadora dos processos de ensino e aprendizagem, na medida em que enfatiza o valor formativo, aguça o processo de aprendizagem, promovendo a autorregulação da aprendizagem, o autoconceito, a autoformação, auxiliando nos diferentes níveis do ensino.

Palavras chave: Aprendizagem. Interação. Monitoria.

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA

Alana Samara Angelim Pereira¹
Kennedy Cristian Alves De Sousa²
Elisangela Vilar De Assis³

Introdução: A reabilitação cardiovascular apresenta vários benefícios, tais como a melhora na capacidade funcional, redução dos fatores de risco, redução dos sintomas, entre outros. A fisioterapia na reabilitação cardiovascular compreende a atuação desde a alta hospitalar para pacientes que foram submetidos a cirurgia do coração, utilizando-se da aplicação de exercício físico dinâmico aeróbio, que irá interferir de forma preventiva e curativa. **Objetivos:** a fisioterapia age na reconstituição da função cardiorrespiratória, melhorando a capacidade funcional, reduzindo as limitações físicas, assim melhorando a qualidade de vida do paciente. Este estudo tem como objetivo analisar os benefícios do tratamento fisioterapêutico no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Método:** Revisão de literatura realizada na base de dados Google Acadêmico durante os meses de janeiro e abril de 2015. Foram utilizados os descritores fisioterapia, reabilitação cardiovascular e tratamento. Na busca foram encontrados cinco artigos relacionados. **Resultados:** os estudos encontrados abordam métodos e técnicas de tratamento para a reabilitação cardiovascular distintos, mas todos apontam melhora significativa para o paciente. Um dos artigos mostrou o benefício do treinamento aeróbio, apontando uma melhora significativa na frequência cardíaca, no teste de cadeira, na escala de Borg, e na pressão arterial diastólica. **Conclusão:** A reabilitação cardiovascular traz consigo vários benefícios como a melhora da capacidade funcional, diminuindo os fatores de risco e os sintomas, diminuição das complicações relacionadas ao sistema respiratório e como já foi enfatizado antes a melhora da qualidade de vida. São necessários mais estudos na área da fisioterapia que enfatize as diversas formas de tratamento e intervenções fisioterapêuticas possíveis na reabilitação cardiorrespiratória.

Descritores: Reabilitação cardiovascular, Pós-operatório, Fisioterapia.

¹ Acadêmica do curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB. Email para correspondência: alanaangelim@outlook.com.

² Acadêmico do curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

³ Doutora, Docente, do curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PACIENTE CRÍTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Carla Alves Cândido¹
Elisângela Vilar de Assis²

INTRODUÇÃO: Pacientes críticos sob ventilação mecânica em Unidades de Tratamento Intensivo estão sujeitos a desenvolver um quadro de inatividade e imobilidade do sistema osteomioarticular, acarretando em diminuição da funcionalidade e independência após alta hospitalar. A mobilização precoce e o adequado posicionamento no leito facilitam a recuperação funcional do paciente, mostrando ser uma técnica segura e viável. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios dos recursos de mobilização precoce em pacientes críticos utilizados nas Unidades de Terapia Intensiva existentes na literatura atual. **MÉTODO:** Revisão de literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMED) com os descritores: mobilização precoce, unidade de terapia intensiva e fisioterapia motora. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2005 e 2015, ensaios clínicos randomizados e de intervenção, utilizando a língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, resumos, monografias, dissertações e teses e pesquisas em pediatria. **RESULTADOS:** A análise inicial encontrou 197 artigos, porém apenas oito obedeciam aos critérios de seleção. A idade média dos participantes dos estudos foi de 50 a 69 anos; o sexo masculino foi predominante. Todos os pacientes estavam sob ventilação mecânica invasiva. Dentre os estudos selecionados sete estavam relacionados a cinesioterapia motora, três incluíam em seu protocolo o uso do cicloergômetro, destes, dois mostraram resultados insignificantes quanto a redução do tempo de permanência na UTI, e todos concordaram com o fato de que a mobilização precoce é capaz de melhorar a funcionalidade e independência pós alta hospitalar. Em relação ao uso da eletroestimulação um artigo foi encontrado e seu desfecho mostrou que a técnica não é capaz de prevenir a perda de massa muscular, embora quando realizada em pacientes acamados a um longo prazo, pode reverter significativamente a hipotrofia muscular. **CONCLUSÃO:** Há uma grande variedade de pesquisas publicadas em língua estrangeira sobre o tema, pois a mobilização precoce é uma realidade dos países desenvolvidos, porém sua prática no Brasil está restrita apenas aos grandes centros médicos. Por isso, há uma necessidade de maiores pesquisas no cenário nacional, para estimular os profissionais inseridos na equipe multidisciplinar das UTI's, visto que os resultados

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

² Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP; Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

da mobilização precoce são favoráveis a funcionalidade e independência do paciente após alta hospitalar, além de diminuir os custos e tempo de permanência na UTI, com um índice mínimo de complicações e intercorrências.

Palavras chave: Fisioterapia motora. Mobilização precoce. Unidade de tratamento Intensivo.

BENEFÍCIOS DA REABILITAÇÃO AQUÁTICA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Angélica da Silva Soares¹
Débora Pereira Gomes dos Santos²
José Felipe da Silva Ferreira³
Maria Karolyna Ferreira de Oliveira⁴
Michel Jorge Dias⁵

Introdução: A Síndrome da Fibromialgia (SFM) trata-se da doença reumática mais presente na população geral, acometendo principalmente o sexo feminino. É caracterizada pela presença de pontos sensíveis à palpação, fadiga muscular, rigidez matinal, cefaleias, distúrbios do sono, entre outros, interferindo diretamente na qualidade de vida do portador. Etiologicamente apresenta-se de forma obscura, acredita-se que esteja relacionada a fatores internos ou externos, como, predisposição genética e traumas. **Objetivo:** Identificar os principais benefícios obtidos através da hidrocinesioterapia em pacientes portadores da SFM. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de maio de 2015, partindo da escolha do tema, seguindo da busca de estudos nas bases de dados Scielo e Lilacs, com base nos Descritores em Ciências da Saúde: Hidroterapia, Fibromialgia e Fisioterapia, e com seus respectivos cruzamentos, sendo eles: Hidroterapia *and* Fibromialgia; Fisioterapia *and* Fibromialgia; Hidroterapia *and* Fisioterapia; Hidroterapia *and* Fibromialgia *and* Fisioterapia. **Resultados:** Após o levantamento de estudos bibliográficos a amostra do estudo foi finalizada com 8 artigos científicos que se enquadram em todos os critérios de inclusão, sendo que estes foram publicados entre o período de 2005 a 2015. Tendo em vista o número de publicações a respeito do tema, puderam ser observados através de suas análises os diversos benefícios que a fisioterapia, através da hidrocinesioterapia, pode trazer para os pacientes com diagnóstico da SFM, principalmente nos quesitos, qualidade de vida, do sono, intensidade da dor e número de trigger points. **Conclusão:** Através da análise bibliográfica realizada no presente estudo, podem-se observar os inúmeros benefícios que a reabilitação aquática fornece para os pacientes fibromiálgicos, especialmente em situações que os tornam totalmente ou parcialmente incapacitados, promovendo melhor qualidade de vida e do sono,

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB.

² Acadêmica do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB.

³ Acadêmico do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB.

⁴ Acadêmica do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB.

⁵ Fisioterapeuta. Mestrando em Saúde Coletiva. Docente da Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB.

redução da intensidade das dores, do número de trigger points, nível de ansiedade e estresse.

Palavras chave: Hidroterapia, Fibromialgia, Fisioterapia.

BENEFÍCIOS RELACIONADOS AO USO DE BENPANTOL COMO HIDRATANTE, UMECTANTE E REPARADOR TECIDUAL PARA PELE HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA.

Thomas Everton Abrantes Silva¹
Wanessa Karla Pinheiro Sarmiento²
Bruno Herbert Gonçalves Urias³
Thâmara Rafaella Berenguer Pinheiro Lima⁴

Introdução: O Benpantol é um medicamento que contém como princípio ativo o Dexpantenol (Pantenol), um composto que corresponde a um álcool biologicamente ativo, rapidamente transformado pelas células e mucosas da pele em ácido pantotênico (vitamina b5), que é um importante componente da Coenzima A, molécula envolvida nos processos de regeneração e cicatrização da pele e mucosas, além de participar do metabolismo intermediário de proteínas, hidratos de carbono e compostos lipídicos. Este princípio ativo está disponível e pode ser encontrado em duas formas: como isômero dextro-rotatório, d-pantenol, e a forma racêmica, dl-pantenol. A atividade fisiológica da forma dextro-rotatório (líquido incolor) é superior a das formas racêmicas (pó branco cristalino) e ambas são solúveis em água, insolúveis em gorduras e óleos e possuem pH ótimo de aproximadamente 6. O Pantenol tem sido descrito como agente com propriedades cicatrizantes, hidratantes e umectantes para pele, unhas e cabelo. Portanto, sendo empregado e manipulado em um grande número de preparações. **Objetivos:** neste trabalho visa-se relatar os possíveis benefícios alcançados através do uso dermatológico do Pantenol em preparações farmacêuticas e/ou cosméticas. **Metodologia:** através da revisão bibliográfica narrativa de publicações nacionais, de língua portuguesa, acerca do uso do Pantenol, utilizando descritores como: Bioquímica; Ácido Pantotênico; Vitamina; Coenzima A; Benpantol; Dexpantenol foi possível reunir trabalhos científico, publicados entre 2006-2011, contendo em seu contexto informações sobre indicação, mecanismos de ação e benefícios. **Resultados:** nesse contexto, sabe-se que a pele é um órgão que possui uma necessidade alta de Coenzima A, fator essencial para o bom funcionamento dos tecidos, principalmente o epitelial, além de ser um constituinte normal presente na

¹ Graduandos do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB. E-mail: thomas_everton12@hotmail.com.

² Graduandos do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

³ Graduandos do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

⁴ Graduandos do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

pele saudável. Algumas das manifestações na pele, referentes à deficiência do ácido pantotênico (componente da Coenzima A), englobam sintomas como: cornificação, despigmentação e descamação. As propriedades de cura, já documentadas da provitamina Pantenol, indicam regeneração celular acelerada através da aplicação tópica do medicamento. O mesmo possui capacidade de penetrar na haste através de mecanismo osmótico, e permanece de forma substancial mesmo após o enxague, caracterizando notável caráter de agente umectante e podendo então ser usado como produto hidratante, visto que, o composto reduz a perda transepidérmica de água, além de manter a maciez e elasticidade da pele. **Conclusão:** O Pantenol é passível de manipulação junto a cremes, pomadas, géis, loções e cosméticos diversos. O composto possui ação de acelerar processos de regeneração na pele, o que auxilia a processos de cicatrização. Além disso, alguns relatos indicam que o Pantenol eleva a resistência a inflamações e alivia coceiras através de uma possível ação anti-histamínica. Embora o composto tenha ampla utilização em diversas formulações farmacêuticas e cosméticas, o mesmo não tem sido alvo de pesquisas como outras vitaminas, sendo, portanto, de essencial importância à ampliação do campo de estudos científicos acerca das ações benéficas, propriedades bioquímicas, mecanismos de ação, características de estabilidade, fatores físico-químicos, e indicações dessa provitamina no tratamento de alterações dermatológicas.

Descritores: Bioquímica; Ácido Pantotênico; Vitamina; Coenzima A; Benpantol; Dexpantenol; Hidratante; Reparador tecidual.

CARACTERIZAÇÃO DOS OSSOS DO QUADRIL DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA DA FACULDADE SANTA MARIA

David Henrique Vieira Vilaça¹
Ednan Cardoso de Sousa²
Wendel Silva Queiroz³
Andrezza Maria de Carvalho Pereira⁴
Francisco Orlando Rafael Freitas⁵

INTRODUÇÃO: As diferenças anatômicas entre as pelves masculinas e femininas geralmente são claras, entretanto, algumas podem apresentar característica do sexo oposto. Em medicina forense, a identificação de restos ósseos humanos geralmente envolve a determinação do sexo. Um foco primário de atenção é o cingulo do membro inferior, pois em geral as diferenças sexuais são claramente visíveis. Mesmo os fragmentos do cingulo do membro inferior são úteis na determinação do sexo. **OBJETIVO:** Caracterizar os ossos do quadril do laboratório de anatomia da Faculdade Santa Maria em masculino e feminino. **MÉTODO:** Utilizando-se 34 ossos do quadril, classificou-o de acordo com as seguintes características do osso do quadril: estrutura geral, forame obturado, acetábulo e “tubérculo na raiz do pênis”. A estrutura geral da masculina é espessa e pesada, o forame obturado é redondo, o acetábulo grande e o tubérculo na raiz do pênis visível. A estrutura geral feminina é fina e leve, o forame obturado é oval, o acetábulo pequeno. **RESULTADO:** Analisando as estruturas ósseas do laboratório foram encontradas 18 pelves masculinas e 16 pelves femininas. Segundo os critérios descritos no método: estrutura geral, forame obturado, acetábulo e “tubérculo na raiz do pênis”. **CONCLUSÃO:** Os esqueletos utilizados para estudo no laboratório de anatomia da Faculdade Santa Maria há um predomínio maior do sexo masculino sobre o feminino de acordo com as características analisadas. Além da análise dos ossos do quadril é necessário que se faça uma análise dos outros instrumentos anatômicos do laboratório da Faculdade Santa Maria, pois facilita o aprendizado dos alunos.

Palavras chave: Anatomia, Quadril, Sexo.

¹ Graduando de Medicina da Faculdade Santa Maria.

² Graduando de Medicina da Faculdade Santa Maria.

³ Graduando de Medicina da Faculdade Santa Maria.

⁴ Graduanda de Medicina da Faculdade Santa Maria.

⁵ Docente de Medicina da Faculdade Santa Maria.

CAUSAS DE INTOXICAÇÃO POR ORGANOFOSFORADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

José Wanderson Uchoa Viana¹
Ermeson Moraes dos Santos²
Ana Karoline Abrantes da Silva³
Maria do Carmo de Alustau Fernandes⁴
Natalia Bitu Pinto⁵

Introdução: Os organofosforados são um grupo de compostos químicos amplamente utilizados em agropecuária como inseticidas, ocasionando intoxicações acidentais em animais e humanos, e o mesmo sendo utilizados em tentativas de suicídio. Essas substâncias produzem seus efeitos inibindo de forma irreversivelmente a enzima acetilcolinesterase levando ao acúmulo de acetilcolina nas terminações sinápticas no tecido nervoso, músculo liso e músculo estriado esquelético e são responsáveis pelo maior número de intoxicação no meio rural. Os organofosforados mais utilizados no Brasil são: Monocrotofos, Folidol, (Parathion), Malation e Tamaron. Sendo utilizados em várias plantações para o combate de pragas, empregados em domicílios contra moscas e mosquitos, na saúde pública no combate de vetores de doenças. O Brasil tem uma grande incidência de intoxicações por organofosforados onde as principais causas são: tentativas de suicídios, acidente individual, ambiental, ocupacional, ingestão de alimentos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura para verificar quais as principais causas de intoxicação por organofosforados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de estudos publicados entre 2012 e 2015, indexados nas bases de dados: SciELO, PubMed, MedLine, LILACS e revistas científicas, utilizando como descritores: *Organofosforados; intoxicação e causas*. **Resultados e Discussão:** De acordo com o levantamento feito pelo hospital das clínicas de Marília do estado de São Paulo, foram constatado 54 casos de intoxicações, onde 32 eram do sexo masculino, 22 do sexo feminino, com idades de 20 a 50 anos, todos com intoxicação por organofosforados, onde sua causa principal foi o suicídio. Já o estudo levantado pelo departamento de vigilância em saúde de Sousa - PB, onde foram analisados 13 casos de intoxicações a maior prevalência era do sexo masculino 84,61%, com faixa etária de 30 a 39 anos com maior predominância na zona rural. As causa principais foram tentativas de suicídio e exposição ocupacional.

¹ Acadêmico do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras/PB.

² Acadêmico do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras/PB.

³ Acadêmica do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras/PB.

⁴ Farmacêutica Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, docente da Faculdade Santa Maria- FSM - Cajazeiras/PB.

⁵ Orientadora - Farmacêutica doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará e docente da Faculdade Santa Maria- FSM - Cajazeiras/PB - nataliabitup@gmail.com.

No Brasil os organofosforados estão envolvidos em mais de 80% dos suicídios. Diante dos resultados foi verificada que as principais causas de intoxicações foram a tentativa de suicídio e intoxicação ocupacional pela ingestão de alimentos contaminados. O tratamento das intoxicações por organofosforados se baseia principalmente no uso da atropina, antídoto sintomático. **Conclusão:** Diante das principais causas de intoxicações por organofosforados no Brasil, tem se observado uma grande incidência da tentativa de suicídio e intoxicação ocupacional. Mediante este contexto é de grande importância melhorar a capacitação dos agricultores, buscando diminuir as contaminações dos solos, revendo assim os reais benefícios do uso deste agrotóxico.

Palavras chave: Organofosforados. Causas de Intoxicação. Revisão da Literatura.

CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL ONLINE PARA FACILITAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTOLOGIA

Antonio José Barbosa Neto¹
Ítalo Franklin Barbosa Alencar e Silva²
Karoline Dantas de Souza Torquato³
Cândida Mayara Rodrigues Carvalho⁴
Vanessa Erika Ferreira Abrantes⁵

INTRODUÇÃO: A histologia é um componente curricular que se propõe a estudar os tecidos, suas características, funções e relações no organismo vivo, permitindo a compreensão da complexidade do ser humano e é apresentada aos estudantes por meio de aulas teóricas e práticas através de lâminas histológicas. As Tecnologias da Informação e da Comunicação muito têm contribuído no aprendizado e aproveitamento do tempo de contato com o estudo da disciplina de Histologia, além de poder apresentar rapidamente imagens histológicas específicas sempre em foco e com alta qualidade, facilitando a discussão em grupo. **OBJETIVO:** O intuito deste trabalho foi de construir uma ferramenta *online* complementar de ensino e aprendizado da Histologia. **MÉTODO:** O site foi construído no período de fevereiro a novembro de 2014 pelos monitores, sob orientação da docente de Histologia do Curso de Graduação de Medicina da Faculdade Santa Maria, localizada no município de Cajazeiras/PB. Além da escolha do *template* em HTML5 e a criação do domínio, foi utilizada a plataforma online líder em criação de websites chamada Wix™. As ferramentas de edição de imagens CorelDRAW X7™ e Photoshop CS6 Extended™ auxiliaram na criação do design. O domínio gratuito escolhido foi: www.histologiafsm.wix.com/histologia e foi dividido em duas categorias/abas: Conteúdo Teórico e Lâminas Histológicas. Para construção do texto-base na aba Conteúdo Teórico, os monitores consultaram alguns livros do componente em questão e fizeram leitura aprofundada sobre o tema em artigos disponíveis nas principais bases de dados disponíveis na internet. As imagens presentes na aba Lâminas Histológicas foram todas levantadas por meio de fotografias obtidas pelos monitores, a partir da observação das lâminas presentes nos laboratórios de habilidades histológicas da Faculdade Santa Maria observadas em microscopia óptica. **RESULTADOS:** As Tecnologias de Informação e Comunicação (TCI) utilizadas para a produção do ambiente virtual de trabalho foram um atlas virtual, um

¹Graduando do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM).

²Graduando do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM).

³Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM).

⁴Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).

⁵ Professora-Orientadora do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM).

chat interativo e um local para enviar dúvida sobre a histologia, em especial as que fazem referência às lâminas específicas disponíveis no laboratório, em seus diferentes cortes e tamanhos, tendo em vista que isso facilitará a assimilação da estrutura analisada. As possíveis dúvidas serão sanadas diretamente pela professora orientadora e/ou pelos monitores em atuação em cada ano, sendo esse um instrumento que irá colaborar de forma contínua e permanente por muito tempo, pois é de fácil acesso e não gera ônus para a instituição e nem para os discentes. **CONCLUSÃO:** Implementações com novas tecnologias em disciplinas teórico-práticas podem ser uma opção a mais de enriquecimento para um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem. Assim, a criação de ambientes que facilitem esse processo deve ser estimulada pelas Instituições de Ensino Superior como uma ferramenta a mais na construção do conhecimento.

Descritores: Histologia, Tecnologia da Informação, Atlas, Aprendizagem.

CONFECÇÃO DE PEÇA ANATÔMICA DE INERVAÇÃO DO ABDOME COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Raylha Farias Tavares¹

Wendel Silva Queiroz²

Pedro Kayo de Figueiredo Medeiros³

Lucas Reis Costa⁴

Francisco Orlando Rafael Freitas⁵

INTRODUÇÃO: A anatomia é uma disciplina do ciclo básico do Curso de Medicina de suma importância na formação dos alunos. Para maior aprendizado dessa matéria, corriqueiramente são utilizados recursos a fim de facilitar a associação teórico-prática. Nessa perspectiva, identificou-se a dificuldade dos alunos para o estudo do sistema nervoso autônomo, especificamente o qual está presente na cavidade abdominal que é a inervação autônoma das vísceras abdominais e possui diversas relações com os presentes estruturas do local. **OBJETIVO:** Elaboração de uma peça anatômica sintética da parte interna do abdome objetivando melhorar a visualização destas estruturas, facilitando o aprendizado. **MÉTODO:** A peça foi desenvolvida por estudantes do curso de Medicina com supervisão do professor da disciplina. Foi utilizado para confecção da peça materiais acessíveis e de fácil manuseio: metal, tintas, tesoura, cola quente, cola branca e madeira. Baseado em revisão literária acerca do assunto, montou-se uma peça representando a inervação autonômica simpática, parassimpática e visceral do abdome com seus seguintes plexos: celíaco, renal, suprarrenal, mesentérico superior e inferior, inter-mesentérico e os gânglios simpáticos destacando a relação com os órgãos abdominais. **RESULTADO:** Após reunir os materiais e realizado uma revisão literária acerca do assunto, montou-se a peça anatômica e o trabalho foi apresentado em sala de aula para estudantes de medicina e professores, obtendo-se resultados positivos e a adesão destes. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que a confecção de peças anatômicas é mais um método eficaz de aprendizado dos alunos na associação teórico-prático, ajudando na construção do conhecimento anatômico ao longo do curso. Desta forma, sugere-se que a peça seja utilizada durante as aulas práticas no laboratório de anatomia.

Palavras chave: Anatomia, Sistema Nervoso Autônomo, Abdome.

¹ Graduanda de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

² Graduando de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

³ Graduando de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança.

⁴ Graduando de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança.

⁵ Docente de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

DOENÇA DE PARKINSON IDIOPÁTICA: A REALIDADE DA DEMÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Débora Pereira Gomes dos Santos¹
Maria Karolyna Ferreira de Oliveira²
Maria Enói Gadelha Vale Virgínio³
Angélica da Silva Soares⁴
Michel Jorge Dias⁵

Introdução: A doença de Parkinson é uma disfunção neurológica, crônica e progressiva, resultante da degeneração das células situadas em uma região do cérebro conhecida como substância negra. A doença de Parkinson idiopática (DPI) vem sendo cada vez mais considerada uma entidade neuropsiquiátrica e não mais puramente neurológica, dada a frequência e exuberância com as quais as manifestações psiquiátricas incidem na mesma, tornando mais complexo o quadro clínico e implicando em estratégias terapêuticas diferenciadas. Já está bem estabelecido atualmente que o prejuízo cognitivo e, em particular, a demência na DPI, são mais frequentes com o avançar da idade dos pacientes, o que, aliás, pode ser observado de forma geral nas outras formas de demência. **Objetivo:** Descrever de qual forma se dá evolução para a demência nestes casos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de agosto a setembro de 2015, partindo da escolha do tema e da seleção das palavras chave com base no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elas: Doença de Parkinson, Demência e Psiquiatria. Logo após foi feita uma busca nas bases de dados, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe), seguindo do agrupamento das mesmas, resultando nas seguintes palavras: Doença de Parkinson and Demência; Doença de Parkinson and Psiquiatria; Demência and Psiquiatria; Doença de Parkinson and Demência and Psiquiatria. **Resultados e Discussão:** Após ter sido realizado o levantamento bibliográfico a amostra foi representada por um total de dois artigos. Tratam-se de Revisões de Literatura publicadas entre os anos de 2005 e 2015. Segundo os estudos encontrados, pacientes com Parkinson, com ou sem demência, têm desempenho reduzido em vários testes cognitivos. A demência é altamente prevalente na doença de Parkinson idiopática, sendo que o seu protótipo consiste numa síndrome disexecutiva com comprometimento da atenção, funções executivas e,

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria/FSM. E-mail para correspondência: deborashalon16@yahoo.com.br;

² Acadêmica do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria/FSM.

³ Acadêmica do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria/FSM.

⁴ Acadêmica do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria/FSM.

⁵ Fisioterapeuta Mestrando em Saúde Coletiva pela UNISANTOS. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria/FSM, Cajazeiras - PB;

secundariamente, a memória. **Conclusão:** O prejuízo cognitivo, principalmente relacionado à demência na doença de Parkinson idiopática é associado a características próprias e é responsável por importante incapacidade nestes pacientes.

Palavras chave: Doença de Parkinson. Demência. Psiquiatria.

EFEITOS DO TRATAMENTO HIDROCINESIOTERAPÊUTICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Enói Gadelha Vale Virgínio¹
Maria Karolyna Ferreira de Oliveira²
Debora Pereira Gomes dos Santos³
Michel Jorge Dias⁴

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dores difusas e crônicas que limitam a qualidade de vida. Acomete 8% da população com mais de 40 anos de idade. O reduzido limiar de dor, com hiperalgesia e alodínia, associa-se à incapacidade funcional, à depressão, à ansiedade, à má qualidade do sono. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do tratamento hidrocinesioterapêutico na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada entre os meses de setembro e outubro de 2015. Iniciou-se com a escolha do tema e em seguida, com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), houve a escolha das seguintes palavras-chave: Hidrocinesioterapia, Fibromialgia e Qualidade de vida. Após, realizou-se a busca nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe), seguindo do cruzamento entre os descritores: Fibromialgia and Hidrocinesioterapia; Fibromialgia and Qualidade de vida; Fibromialgia and Hidrocinesioterapia and Qualidade de vida. **Resultados e Discussão:** Após a análise da literatura selecionada, a amostra resultou em três artigos, publicados entre os anos de 2010 e 2015, dos quais, dois deles têm caráter experimental e intervencionista e o terceiro, trata-se de um ensaio clínico randomizado. Conforme os estudos encontrados, pode-se observar que os efeitos terapêuticos do ambiente aquático aquecido entre 32°C a 33°C facilita a performance dos movimentos, pois a água permite a imersão e a flutuação que contrapõe à gravidade, alivia o peso corporal, diminui a força de compressão sobre as articulações reduz o trabalho muscular, promove relaxamento global, contribui na liberação de endorfinas, e propicia sensação de bem estar. **Conclusão:** Os estudos indicam que a hidrocinesioterapia mostra-se eficaz na terapia alternativa da fibromialgia, proporcionando efeitos benéficos na qualidade de vida e na promoção do bem estar desses pacientes. Contudo, a literatura relacionando a fibromialgia à hidrocinesioterapia é incipiente, havendo a necessidade de que sejam realizados

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria/FSM. E-mail: mariaenoigadelha@hotmail.com.

² Acadêmica do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria/FSM.

³ Acadêmica do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria/FSM.

⁴ Fisioterapeuta Mestrando em Saúde Coletiva pela UNISANTOS. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria/FSM, Cajazeiras/PB - E-mail: michelj_dias@hotmail.com.

mais estudos, com maior número de participantes como fim da verificação real e efetiva de protocolos hidrocinesioterapêuticos voltados ao tratamento da fibromialgia.

Palavras-chave: Fibromialgia. Hidrocinesioterapia. Qualidade de vida.

ESÔFAGO DE BARRETT E DIFERENCIAÇÃO CELULAR: UMA REVISÃO ATUALIZADA

Dyogenes Henrique Azevedo Rodrigues¹

Kharla Nayara Abrantes De Almeida²

Lara Borges Barbosa³

Vanessa Erika Ferreira Abrantes⁴

INTRODUÇÃO: O esôfago é um órgão revestido, na sua normalidade, pelo epitélio pavimentoso estratificado, com presença de glândulas submucosas e seus ductos. Denomina-se esôfago de Barrett (EB) quando existe a substituição do epitélio do esôfago na porção distal por outro do tipo metaplásico (substituição do epitélio estratificado pavimentoso do esôfago por epitélio colunar especializado do tipo intestinal), com predisposição ao desenvolvimento de câncer, sendo assim considerado como uma lesão pré-maligna, podendo ser definido como uma reação de defesa do organismo em resposta a casos crônicos da doença do refluxo gastroesofágico. Ao serem atacadas pelo suco gástrico, as células que revestem o esôfago transformam-se, ficando parecidas com as do estômago, resistindo melhor ao ácido originário daquele órgão, representando, assim, uma resposta adaptativa da mucosa à agressão pelo ácido. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo uma revisão atualizada sobre o tema com foco nos critérios morfológicos do esôfago de Barrett, metaplasia, displasia e adenocarcinoma esofágico, como também pesquisar a proporção do refluxo gastresofágico com o esôfago de Barrett. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos dos anos de 2012 a 2014, indexados no SCIELO e LILACS. **RESULTADOS:** Como resultado obteve-se que 90% dos casos de EB estão relacionados com o refluxo gastresofágico. Os pacientes que mais apresentam EB são homens brancos acima de 50 anos com história de refluxo gastroesofágico (RGE) há mais de 10 anos. Entretanto, em estudos nacionais, a prevalência de EB em homens é pouco maior que em mulheres e muitos estudos relatam uma grande quantidade de casos de EB em pacientes assintomáticos ou oligossintomáticos. Foi visto que a endoscopia é o exame mais indicado e feito em pacientes com sintomas de RGE. A evolução do esôfago de Barrett para o adenocarcinoma resulta de eventos genéticos e agressão das células que progridem na seguinte sequência: metaplasia intestinal, displasia de baixo grau, displasia de alto grau e adenocarcinoma. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, então, que as pesquisas atuais focalizam sobretudo na relação do refluxo gastresofágico com o esôfago de Barrett. Com isso, o esôfago de Barrett é uma patologia que merece atenção e precisa de um diagnóstico rápido para que possa ser evitado ou, ao

¹ Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

² Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

³ Discente do curso Bacharelado de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁴ Mestre orientadora docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

menos, se tenha um melhor prognóstico, evitando assim outras complicações graves.

Palavras chave: Esôfago de Barrett; Metaplasia; Refluxo Gastroesofágico.

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA MONITORIA DO COMPONENTE CURRICULAR ENFERMAGEM CIRÚRGICA II: O OLHAR ACADÊMICO

Larissa Narriê Franco Ferreira¹
Roane Ramalho De França²
Wilkslam Alves De Araújo³
Paloma Costa Ferreira Soares⁴
Edineide Nunes Da Silva⁵

INTRODUÇÃO: o componente curricular denominado Enfermagem Cirúrgica II do curso de graduação em enfermagem, contempla em seu conteúdo programático todos os cenários cirúrgicos, com ênfase para a atuação profissional do enfermeiro. O ensino desta disciplina é composto por atividades didático-pedagógicas que envolvem teoria e prática no intuito de subsidiar o conhecimento e habilidades necessárias a futura atuação profissional do enfermeiro nesta área. **OBJETIVO:** relatar as experiências vivenciadas por estudantes monitoras do componente curricular Enfermagem Cirúrgica II. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência vivenciado no período de fevereiro a junho do corrente ano, enquanto monitoras da disciplina de Enfermagem Cirúrgica II. As experiências ocorreram nos cenários acadêmicos e cirúrgicos tais como: sala de aula, laboratórios institucionais e campos de prática da disciplina. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** a experiência vivenciada proporcionou a participação em atividades didático-pedagógicas que favoreceram o processo ensino-aprendizagem tanto teórico como prático. A disciplina conta com um laboratório institucional especializado na área, denominado de Laboratório de Técnica Cirúrgica e um campo de práticas extra institucionais. A monitoria ocorre através de estudantes devidamente aprovadas no processo seletivo, cumprindo carga horária de 10 horas semanais distribuídas no cumprimento das atividades teórico-práticas incluindo a realização de plantões para esclarecimento de dúvidas, orientações em campo de práticas e participação em sala de aula junto ao docente da disciplina **CONCLUSÃO:** a monitoria favorece o

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

² Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

³ Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

⁴ Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

⁵ Orientadora. Mestre em Ciências da Saúde. Especialista em Saúde da Família. Especializanda em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Central de Material e Esterilização e Unidade de Recuperação Pós Anestésica. Coordenadora e docente do curso bacharelado em Enfermagem.

aperfeiçoamento das atividades de ensino e pesquisa nos diversos âmbitos, possibilitando maior conhecimento aos estudantes ao favorecer o processo de ensino-aprendizagem, além de ser uma importante ferramenta para o aperfeiçoamento profissional do monitor.

Palavras chave: Acadêmicos; Enfermagem Cirúrgica; Monitoria.

HIDROTERAPIA NA OBTEÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Karolyna Ferreira De Oliveira
Maria Enói Gadelha Vale Virgínio
Angélica da Silva Soares
Melissa Soares De Brito
Michel Jorge Dias

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é definida como “uma desordem do movimento e da postura devido a um defeito ou lesão do cérebro imaturo”. Atualmente, foram encontrados diversos fatores de risco que interagem entre si, sugerindo que a PC seja uma doença multifatorial. São eles: infecções, hipoxemia cerebral e distúrbios do metabolismo, hemorragias cerebrais por trauma do parto, hipóxia e fatores obstétricos, icterícia grave não tratada no momento certo, meningoencefalites bacterianas, encefalopatias desmielinizantes pós-infecciosas e pós-vacinais, traumatismos cranioencefálicos e convulsões neonatais. **Objetivo:** Descrever como a hidroterapia pode favorecer na obtenção da funcionalidade de crianças com paralisia cerebral. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de setembro a outubro de 2015, partindo da escolha do tema e da seleção das palavras chave com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elas: Hidroterapia; Crianças e Paralisia Cerebral. Logo após foi feita uma busca nas bases de dados, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe), seguindo do agrupamento das mesmas, resultando nas seguintes palavras: Hidroterapia and Crianças; Hidroterapia and Paralisia Cerebral; Crianças and Paralisia Cerebral; Hidroterapia and Crianças and Paralisia Cerebral. **Resultados e Discussão:** Após ter sido realizado o levantamento bibliográfico a amostra foi representada por um total de três artigos. Tratam-se de dois estudos quantitativos e um ensaio clínico não controlado; publicadas entre os anos de 2005 e 2015. Segundo os estudos encontrados, a eficácia da hidroterapia na reabilitação de pacientes neurológicos é plena quando a água é aquecida a uma temperatura agradável ao paciente, na faixa de 32 a 33°C. O calor da água propicia a redução do tônus, temporariamente, permitindo assim, o manuseio adequado para educação motora e habilitação funcional. Apesar das evidências clínicas, há uma falta de estudos na área, havendo a necessidade de novos estudos para confirmação real da eficácia da hidroterapia neste tipo de paciente. **Conclusão:** Os resultados encontrados no estudo inferem tendências no sentido de que a prática da hidroterapia demonstra indícios de contribuição na melhora motora, com conseqüente melhoria na função social, trazendo assim, uma maior independência para a criança portadora de paralisia cerebral.

Palavras chave: Crianças. Hidroterapia. Paralisia Cerebral.

IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME DAS MAMAS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Maria Cecília Pereira¹
Luan Evangelista Carlos²
Rafaela Rolim de Oliveira³
Tamyris Luiza de Abreu⁴
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵

INTRODUÇÃO: o câncer é resultante de um crescimento desordenado das células, que conseqüentemente invadem os tecidos e órgãos. Dentre os mais diversos tipos de cânceres existentes, pode-se destacar o câncer de mama, que é um grupo heterogêneo de doenças, com comportamentos distintos. Diante disso, é importante orientar a população sobre o autoexame das mamas, que é um procedimento simples e a partir das orientações podem ser realizado pela própria mulher. Mas vale ressaltar que essa neoplasia atinge homens, caracterizando 1% de todos os casos.

OBJETIVO: analisar a importância da realização do autoexame das mamas no diagnóstico precoce do câncer de mama. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em outubro de 2015, com base na pergunta norteadora qual a abordagem dos artigos que diz respeito à realização do autoexame da mama, como forma de prevenção do câncer? Onde utilizamos descritores: câncer de mama, prevenção e autoexame, somando 10 artigos referentes ao tema. Como critérios de inclusão usamos artigos publicados na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), textos em português, disponível na íntegra e no período de 2010 a 2015, chegando a 5 artigos selecionados a partir dos descritores. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** De acordo com os dados levantados, o câncer de mama é o mais incidente em mulheres, excetuando-se os casos de pele não melanoma, representando 25% do total de novos casos ao ano. É importante que os profissionais de saúde, estejam constantemente realizando orientações, sobre a execução do autoexame, esclarecendo informações, como a técnica do autopalpação, o período de realização. Esse procedimento é de fundamental importância, sendo um método de prevenção secundária, que é caracterizado por um conjunto de ações que visam identificar e corrigir o mais precocemente qualquer anormalidade apresentada. Tendo como objetivo diminuir a prevalência de tal patologia. A autopalpação juntamente com o exame clínico e mamografia, onde os mesmos fazem parte do programa de rastreamento dessa neoplasia. Lembrando sempre que o autoexame deve ser realizado sempre quando ele/ela se sentir

¹ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras-PB.

² Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras-PB.

³ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras-PB.

⁴ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras-PB.

⁵ Docente da Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras-PB.

confortável para tal (seja no banho, no momento da troca de roupa ou em outra situação do cotidiano). **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que o autoexame das mamas é de fundamental importância na detecção precoce do câncer de mama. Porém nem todas as mulheres executam esse procedimento, ou por falta de informações ou por puro descuido. É nesse contexto onde entra a atuação dos profissionais de saúde com ênfase na equipe de enfermagem, que é dever orientar a população desde as questões relacionadas aos hábitos e costumes, a execução do autoexame e esclarecendo as dúvidas de uma forma clara e objetiva, enfatizando sempre a sua importância e viabilizando métodos para a promoção da saúde e prevenção da patologia.

Descritores: Autoexame, câncer de mama e prevenção.

INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE ASMÁTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Kennedy Cristian Alves de Sousa¹
Alana Samara Angelim Pereira²
Elisangela Villar de Assis³

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica, reverssível que atinge as vias aéreas inferiores limitando o fluxo de ar, caracterizada como uma das mais importantes afecções respiratórias. Essa condição alérgica esta diretamente ligada na qualidade de vida de seus portadores causando importantes limitações físicas, emocionais e sociais. A fisioterapia respiratória é essencial para o tratamento dessa doença, favorecendo uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** identificar a influência da fisioterapia na qualidade de vida de asmáticos. **Métodos:** Estudo de revisão de literatura com base em artigos científicos encontrados no Scielo e Google acadêmico. Foram considerados como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos de 2006 a 2015, publicados em português. Como critérios de exclusão: resumos, monografias, teses e dissertações. Foram usados os termos livres: asma, qualidade de vida e fisioterapia, sendo encontrados 19 artigos, entretanto, apenas sete correspondiam ao objetivo da revisão. **Resultados:** O asmático apresenta importantes alterações em sua capacidade funcional que refletem de forma importante na redução da qualidade de vida. A fisioterapia respiratória, por meio dos seus recursos e técnicas, consegue amenizar as crises asmáticas e aumentar o intervalo inter crise, garantindo o restabelecimento das atividades de vida diária, profissionais e/ou sociais por meio do controle ou minimização dos sintomas, como dispneia, opressão torácica e crises de sibilos. **Conclusão:** Pode-se concluir que a fisioterapia mostrou-se eficiente e eficaz para o tratamento da asma, sendo uma opção de primeira linha devido a sua eficácia comprovada e de grande aceitação pelos pacientes, promovendo uma melhora significativa do impacto que esta doença promove nas limitações físicas das atividades diárias e, conseqüentemente, promovendo uma melhor qualidade de vida.

Palavras chave: Asma. Qualidade de vida. Fisioterapia.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail para correspondência: kennedy.kenny@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³ Doutora, Docente, do curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

INFLUÊNCIA DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS NAS MANIFESTAÇÕES DE DOENÇAS AUTOIMUNES

Jamilla Menezes Torres¹
Gabrielle Ohana Sousa de Carvalho²
Hermann Ferreira Costa³

INTRODUÇÃO: A necessidade de identificar os fatores que podem influenciar no aparecimento de agravos à saúde, no sentido de educar para prevenir, nos leva a diferença na taxa de doenças autoimune entre homens e mulheres, as manifestações de doenças que coincidem com o ciclo estral entre outras situações associadas ao início ou fim do ciclo reprodutivo despertando o interesse pelo efeito imunorregulador dos hormônios sexuais. **OBJETIVO:** Investigar sobre a influência dos anticoncepcionais nas manifestações de doenças autoimunes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, tendo na revisão literária a sua fundamentação a partir dos descritores: hormônios sexuais, anticoncepcionais e autoimunidade. A busca se deu na base de dados da MEDLINE, Scielo, Lilacs com artigos datados de 1986-2014 dos quais nove se enquadravam nos objetivos da pesquisa. **DISCUSSÃO:** A maioria das doenças autoimunes ocorrem numa proporção de 8 a 20:1 de mulheres para homens. Isto é evidente na síndrome de Sjögren, Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e autoimunidade da tireoide. Para tanto, o estradiol, seja na sua fórmula anticoncepcional, como em regime de reposição ou indutor de ovulação, frequentemente está associado às manifestações do LES. Estudos demonstram que um terço das gestantes com LES tem a primeira manifestação da doença durante o período gravídico, podendo se intensificar durante a gravidez. Essas manifestações parecem estar associadas à produção de cortisol, progesterona, estradiol e prolactina, bem como na influência desses, no balanço entre citocinas produzidas por linfócitos T *helper*. Os potenciais efeitos negativos dos estrogênios exógenos no curso de doenças autoimunes têm influenciado nas práticas de prescrição desses fármacos. Todavia num estudo com administração de anticoncepcionais orais e placebo para uma amostra de 183 mulheres (91 usaram o medicamento e 92 o placebo) todas com diagnóstico de LES, o resultado permitiu averiguar a presença de manifestações da doença autoimune na presença e ausência de anticoncepcional sem diferenças entre os grupos. Contudo um estudo realizado com mulheres que recebem os medicamentos do plano de saúde demonstra uma redução nas prescrições de anticoncepcionais quando as mesmas apresentam LES, tendo como possíveis causas a redução nos

¹ Acadêmica de Medicina da Faculdade Santa Maria - FSM. Monitora de Imunologia.

² Doutora em Farmácia. Professor Orientador da Disciplina de Imunologia da Faculdade Santa Maria-FSM.

³ Doutor em Farmácia. Professor Orientador da Disciplina de Imunologia da Faculdade Santa Maria-FSM.

gastos seja com o fornecimento dos medicamentos ou com determinados casos de piora da doença crônica, ainda que essa não seja tão prevalente. Desse modo, os dados que sugerem que os estrogênios exógenos podem influenciar a atividade da doença autoimune é derivada de evidências científicas contestáveis, entretanto utilizada em gestão de saúde. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados aqui descritos torna-se ainda inconclusa a relação exclusiva do uso de anticoncepcionais e a manifestação de doenças autoimunes, necessitando de mais estudos que possam fundamentar a correlação da prevalência desses estados nosológicos no sexo feminino em maiores proporções que no masculino, bem como as questões de gênero, sexualidade e natalidade que ficam comprometidas em decorrência da insegurança na prescrição de estrógenos exógenos para pacientes diagnosticadas com afecções autoimunes.

Palavras chave: Hormônios Sexuais; Anticoncepcionais; Autoimunidade.

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA APLICADA À FISIOTERAPIA

Antônio Moacir Leite Menezes Neto¹
Juliane Carla Medeiros de Sousa²

Introdução: As atividades de monitoria consistem em uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação acadêmica, voltada para uma abordagem dinâmica processual de organização e desenvolvimento de práticas. **Objetivo:** Descrever a experiência do aluno-monitor na disciplina de Fisioterapia aplicada às disfunções do sistema ósteo-mio-articular. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de atividades monitoriais da disciplina Fisioterapia aplicada às disfunções do sistema ósteo-mio-articular, desenvolvidas no período de abril a setembro de 2015, através de atividades realizadas na Clínica Escola Integrada da Faculdade Santa Maria - FSM, no município de Cajazeiras/PB. **Resultados:** As atividades monitoriais contemplaram o acompanhamento pelos monitores, juntamente com os professores das aulas práticas da disciplina que englobam assistência aos acadêmicos nos atendimentos a pacientes com disfunções de ordem ortopédica, reumatológica e/ou traumatológica; bem como atividades de orientação aos discentes que estão cursando a disciplina. Verificou-se benefícios para todos os envolvidos, pois despertou o interesse do aluno pela carreira docente, promovendo uma maior e mais qualificada cooperação acadêmica entre discentes e docentes, minimizou problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação, além de gerar um maior engrandecimento dos conhecimentos, para o monitor, pois a todo momento se está acompanhando novos casos, aprendendo e ajudando ao mesmo tempo, os discentes da disciplina para que possa evoluir na sua vida acadêmica. **Conclusão:** Destaca-se a relevância das atividades monitoriais para os envolvidos na disciplina Fisioterapia aplicada às disfunções do sistema ósteo-mio-articular, com ênfase na importante experiência de aprendizado para o monitor, dado a grande oportunidade de conhecer e vivenciar de forma mais intensa a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem sob a luz da docência, caracterizada por um processo mútuo de troca de conhecimentos. Desta forma espera-se que o relato preste-se ao fomento, aprimoramento e fortalecimento de atividades monitoriais.

Descritores: Monitor. Formação. Fisioterapia.

¹ Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria. Cajazeiras-PB.

² Fisioterapeuta. Docente da faculdade Santa Maria. Mestranda em Saúde Coletiva pelo Programa Stricto Sensu da Universidade Católica de Santos. Santos, SP, Brasil.

MONITORIA EM FARMACOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julliane Maria Henrique Silva¹
Rayane Michele Andrade Cavalcante²
Ermeson Moraes dos Santos³
Natália Bitú Pinto⁴
Maria do Carmo de Alustau Fernandes⁵

Introdução: A monitoria é uma atividade desenvolvida em parceria entre o acadêmico/monitor e o professor-orientador, possibilitando aos graduandos a oportunidade de aprofundar conhecimentos, solucionar eventuais dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada e viabilizar a consolidação da formação acadêmica. No ensino, a disciplina de farmacologia estuda as substâncias que interagem com sistemas vivos por meio de processos químicos, ativando ou inibindo processos corporais normais, gerando efeitos biológicos. **Objetivos:** Descrever as atividades desenvolvidas e experiência obtida no desempenho do exercício de monitoria na disciplina de farmacologia aplicada à Farmácia, cujo período compreendeu os semestres letivos de 2014.1 e 2014.2 em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do interior paraibano. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de forma metodológica descritiva das experiências vivenciadas, e natureza qualitativa uma vez que evidencia os aspectos subjetivos do ser humano. Para tal, este relato foi produzido a partir do conhecimento alcançado e as observações feitas durante a realização das monitorias, cujas aulas eram uma vez semanalmente. **Resultados:** O horário de dedicação da monitoria eram 10 horas semanais, sendo que se distribuíam entre horários de estudos, planejamentos e em sala de aula, onde era feito a resolução e correção de exercícios extras, os quais eram em outro momento desenvolvidos pela monitora com supervisão e orientação da professora responsável. Ao mesmo tempo da correção eram feitos debates com esclarecimento dos principais questionamentos dos alunos. Vários aspectos positivos foram observados como o maior aprofundamento do conhecimento, aperfeiçoamento dos conteúdos da disciplina e aprimoramento no processo de mediação do conhecimento e articulação verbal. Em contrapartida, o pequeno número de alunos que frequentaram a monitoria regularmente e o aumento da procura por esclarecimentos uma semana antes da avaliação são pontos que

¹ Acadêmica do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras/PB.

² Acadêmica do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras/PB.

³ Acadêmico do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras/PB.

⁴ Farmacêutica Doutora em Farmacologia e docente da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras/PB.

⁵ Farmacêutica Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos e docente da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras/PB.

deixam a desejar no exercício da função. **Conclusão:** A monitoria contribuiu no processo de aprendizagem por ser considerada um *feedback* de conhecimentos e experiências entre alunos e monitor, em que este ensina e, ao mesmo tempo, aprende. Ainda existem desafios a serem vencidos por parte dos demais discentes para comparecerem regularmente as monitorias e terem o hábito de buscar esclarecimentos à medida que surgem. Assim sendo, a experiência possibilitou o crescimento pessoal e profissional, bem como responsabilidade, comprometimento, visão de novos horizontes e perspectivas acadêmicas tais como a aptidão para o manejo da docência.

Palavras chave: Aprendizagem. Conhecimento. Farmacologia.

MONITORIA: ELO DE RELAÇÃO MÚTUA ENTRE DOCENTE E DISCENTE NO CONHECIMENTO TEÓRICO-PRÁTICO NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

Alana Cristina Alves Garcia¹
Vanessa Lima Gonçalves²
Anna Christina Siqueira Campos³
Vanessa Erika Ferreira Abrantes⁴

INTRODUÇÃO: A monitoria se caracteriza, especialmente, à formação docente, suas variadas atividades que ocorrem mediante ao desenvolvimento de ensino teórico-prático, possibilita a experiência da vida acadêmica do discente na participação de atividades didáticas em sala de aula, contribuindo assim para sua formação integrada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A monitoria acadêmica é uma importante estratégia que incrementa o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, uma vez que através da mesma é possível a aproximação com a realidade docente, a troca mútua de aprendizado estabelecida pelo professor orientador e monitor possibilita um maior vínculo do licenciando com as práticas docentes, de maneira que essas atividades geram grandes benefícios ao discente no contexto de sua preparação para sua futura atuação como docente. Logo, o desenvolvimento desta atividade extracurricular, aplicada à disciplina de histologia tem como alvo auxiliar não somente na construção do conhecimento dos discentes acerca da disciplina, mas também estimular o interesse do aluno a docência. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar contribuições da monitoria acadêmica na disciplina de histologia, da faculdade Santa Maria - FSM, no processo de formação do aluno-monitor na prática docente. **MÉTODO:** O projeto de monitoria durante seu período de exercício foi realizado através de reuniões com a orientadora, plantões de dúvidas promovendo o entendimento individualizado aos alunos e o esclarecimento de dúvidas pertinentes aos assuntos abordados em sala de aula, realização de simulados, correção de desenhos de lâminas histológicas, bem como o aprofundamento dos conhecimentos através de leituras detalhadas e o desenvolvimento de revisões bibliográficas, dando assim subsídios para a elaboração de novos projetos. **RESULTADOS:** A partir das ações realizadas durante o período vigente da monitoria algumas atividades desenvolvidas serviram de embasamento para a produção de novos trabalhos de pesquisa, como a criação de um projeto de extensão, este tendo como objetivo a capacitação dos técnicos do laboratório de histologia no tocante a identificação de

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

² Acadêmica do Curso Bacharelado em Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

³ Acadêmica do Curso Bacharelado em Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

⁴ Orientadora e docente do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras/PB.

lâminas. Capacitação esta, realizada pelos próprios monitores, dando ao técnico a habilidade de identificação da lâmina referente ao tecido ou órgão correspondente. Como também a confecção de um atlas contendo todas as lâminas existentes no laboratório, este com devida identificação e estruturas correspondentes. **CONCLUSÃO:** conclui-se que a realização do projeto de monitoria como proposta didático-pedagógica para a disciplina de histologia constitui uma atividade de suma importância no auxílio do processo de ensino-aprendizagem, visto que, tornou-se um subsídio para a abordagem e novas elaborações de trabalhos científicos. As experiências vivenciadas durante o período de vigência dessa prática contribuíram de maneira significativa para a formação do aluno-monitor, na medida em que permitiram a aproximação do monitor com a prática docente.

Palavras chave: Monitoria, Docente, Discente, Histologia.

MONITORIA DE QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thâmara Rafaella Berenguer Pinheiro Lima¹
Janiely Alencar De Oliveira²

Introdução: Como uma forma de apoio pedagógico, a monitoria oferece aos alunos, que tenham interesse, a possibilidade de aprofundar conhecimentos em determinado tema ou resolver dúvidas relacionadas à disciplina ministrada em sala de aula. E ainda, o projeto de monitoria tem a finalidade de estimular a iniciação à docência ainda enquanto acadêmicos. **Objetivo:** Este relato tem o objetivo de descrever a experiência na monitoria de Química Analítica Qualitativa e Quantitativa, durante o período de 2014.2 a 2015.1. **Método:** Em sua maioria, a monitoria era realizada no formato de aulas teóricas, com abordagem das dúvidas dos alunos baseadas nas aulas ministradas pela professora das disciplinas, juntamente com alguns exercícios elaborados pela orientadora da monitoria e também questões retiradas das bibliografias recomendadas e algumas aulas práticas com os alunos, onde foram concluídos experimentos iniciados durante o horário normal da disciplina; bem como a realização de testes pré-analíticos com reagentes feitos pela monitora no laboratório de química para garantir o êxito de algumas aulas práticas. **Resultados:** Durante as aulas teóricas da monitoria, à medida que os exercícios iam sendo resolvidos eram feitas explicações sobre o assunto ao qual a questão englobava; sendo feito sempre mais de um exemplo de cada assunto, a fim de sanar as dúvidas existentes. Também foram feitas algumas revisões sobre assuntos básicos solicitados pelos alunos, pois tais assuntos eram necessários para o desenvolvimento correto das problemáticas das disciplinas. Durante o período de um ano, foi observado que poucos alunos compareciam a monitoria e a maioria dos que compareciam eram alunos que tinham poucas dúvidas e já possuíam um conhecimento básico sobre o assunto abordado. Fato esse que, acabou desestimulando o exercício da monitoria, pois se estudava muito para dominar o assunto e repassar da melhor maneira possível para os alunos e estes se quer compareciam. O monitor investe muito do seu tempo para a realização de uma monitoria e não tem a recompensa de ver o seu conhecimento ser repassado, devido às ausências dos alunos. **Conclusão:** Portanto, infelizmente a maioria dos alunos não soube aproveitar a monitoria de duas disciplinas que requerem atenção e dedicação ao seu estudo. Por outro lado, para a monitora foi de extrema importância o exercício desta monitoria por estar sempre estudando e lembrando os assuntos

¹ Acadêmica de Graduação no curso de Bacharelado em Farmácia - FSM/PB.

² Farmacêutica - FSM/PB, Especialista em Farmacologia - UCDB/MT, Professora-orientadora da monitoria de Química Analítica Qualitativa e Química Analítica Quantitativa - FSM/PB.

que constantemente se apresentam relacionados às disciplinas do curso de Farmácia e por permanecer estimulada no processo de aprendizagem.

Descritores: Ensino; Farmácia; Química Analítica.

MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA A FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Diego Bezerra Arraes¹

Maria Erica Vieira Da Silva²

José Humberto Azevedo De Freitas Júnior³

Introdução: o presente artigo é um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria (FSM) durante a atuação na monitoria acadêmica da disciplina Semiologia e Semiotécnica, sendo importante no desenvolvimento de habilidades na execução de procedimentos teórico-práticos, necessários na assistência em fisioterapia. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de Fisioterapia no desempenho de suas atividades de monitoria na disciplina Semiologia e Semiotécnica para a Fisioterapia. **Método:** as atividades foram realizadas no laboratório de Fisioterapia da Instituição citada e efetuaram-se de duas formas: na primeira, ocorria o acompanhamento pelos monitores, juntamente com o professor das aulas práticas da disciplina e, na segunda, os monitores realizavam as atividades de orientação aos alunos que estavam cursando a disciplina. As atividades tiveram duração de 12 meses e aconteciam principalmente através de monitorias presenciais duas vezes por semana, com duração média de 5 (cinco) horas/aula e participação de cerca de 15 alunos por monitoria. **Resultados:** a monitoria possibilita um conhecimento diferenciado ao aluno que por ela opta, visto as inúmeras experiências que podem ser vivenciadas em seu âmbito. É uma importante atividade para o crescimento pessoal e profissional dos monitores, além de possibilitar a satisfação pelas contribuições significativas no processo de formação acadêmica dos alunos monitorados. **Conclusão:** Consideramos como uma grande oportunidade de conhecer e vivenciar de forma mais intensa a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem sob a luz da docência. Ainda sugerimos a realização de pesquisas no intuito de suscitar discussões profundas sobre essa metodologia de ensino utilizada no âmbito de vários cursos, inclusive no de fisioterapia.

Palavras chave: Estudante de fisioterapia. Educação em fisioterapia. Ensino.

¹ Acadêmico do 8º período de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria. E-mail: diegobarraes@gmail.com

² Acadêmico do 8º período de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria.

³ Mestre em ciências do desporto pela Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD), especialista em Fisioterapia Neurológica pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atualmente, docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria-PB.

MONITORIA DE SEMIOLOGIA EM GENÉTICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Ívina Lorena Leite Pereira¹
Ednan Cardoso de Sousa²
Pedro Kayo de Figueredo Medeiros³
Cinthia Costa Maciel Lima⁴
Erlane Marques Ribeiro⁵

INTRODUÇÃO: A semiologia em genética tem como o intuito de analisar os sinais e sintomas descritos pelo paciente no ato da consulta, fazendo-se necessário o conhecimento prévio dos alunos sobre determinados temas, isso corroborará no conhecimento clínico quando suspeitar de doenças genéticas. **OBJETIVO:** Descrever relatos de experiência por monitores em Semiologia em Genética Médica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de relato de experiência, com análise de discurso de quatro monitores, no qual descreve situações adversas e favoráveis encontradas pelos monitores durante a execução de suas atividades. **RESULTADOS:** Os monitores relataram dificuldades encontradas na monitoria, devido a ausência dos monitores de suas atividades curriculares da graduação em medicina, para que houvesse o auxílio na execução das aulas práticas na APAE. A não remuneração também foi citada por todos os monitores e três (75%) dos monitores relataram o não compromisso dos outros monitores na execução das atividades, além do desgaste físico, mental e emocional relatado por todos monitores. A parte gratificante foi poder discutir mais de 50 casos clínicos e auxiliar os alunos no atendimento destes, como por exemplo, Cornélia de Lange, Síndrome de Down, Autismo, Sotos, Mucopolissacaridose e Marfan. **CONCLUSÃO:** Embora haja dificuldades no programa de monitoria, a experiência foi ímpar, devido ao grande aprendizado adquirido e saber que os deveres como monitores foram cumpridos, fazendo assim com que todos os alunos matriculados na disciplina pudessem vivenciar uma experiência no atendimento de pacientes com deficiências genéticas.

Palavras chave: Genética; Aprendizagem Baseada em Problemas; Assistência ao Paciente; Educação médica.

¹ Discente de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

² Discente de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

³ Discente de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

⁴ Discente de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

⁵ Docente de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Thamyris de Moraes Rocha¹

Bárbara Pâmela Silva²

Lua Karine de Sousa Pereira³

Jemima Santos Silva⁴

Ana Lúcia de França Medeiros⁵

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica foi regulamentada no Brasil pela Lei nº 5540/1968, que determinou a criação da função de monitor pelas universidades, visando à seleção de acadêmicos que demonstrassem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de componentes curriculares. Tem sido um serviço de apoio pedagógico oferecido aos acadêmicos interessados em aprofundar conteúdos, solucionar dificuldades em relação aos mesmos. O monitor colabora com o professor no processo de ensino e aprendizagem de outros alunos, desenvolvendo sua aprendizagem ao mesmo tempo em que participa das atividades pedagógicas. Essa prática privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais. No entanto algumas dificuldades são enfrentadas pelo monitor no dia a dia do seu trabalho e que utilizando estratégias de enfrentamento e apoio do professor orientador, consegue alcançar os objetivos almejados. **OBJETIVO:** Relatar os aspectos relacionados à motivação e as dificuldades encontradas no exercício diário de monitor. **MÉTODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a experiência do monitor, sua motivação e dificuldades encontradas. O trabalho foi realizado na Faculdade Santa Maria - FSM, no Curso de Bacharelado em Enfermagem, no componente curricular Processo Cuidar em Saúde do Idoso, no ano de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A monitoria é uma atividade muito positiva na vida acadêmica, oportunizando uma aproximação com o componente curricular trabalhado, despertando o interesse pelo exercício da docência. Muitos são os aspectos relacionados à motivação para tornar-se monitor: a descoberta e aprofundamento dos estudos na área de enfermagem gerontológica e geriátrica, à

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

² Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM. Cajazeiras/PB.

³ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras/PB.

⁴ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras/PB.

⁵ Enfermeira. Docente da Faculdade Santa Maria e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa Stricto Sensu da Universidade Católica de Santos. Santos, SP, Brasil.

compreensão do processo de envelhecimento humano, a possibilidade de conhecer e utilizar estratégias pedagógicas com aprimoramento dos aspectos didáticos, favorecendo o ensino e a aprendizagem. A interação entre todos os envolvidos, estreitando o vínculo já existente. A monitoria é considerada um elemento potencializador no desenvolvimento de relações interpessoais. Uma motivação que merece ser enfatizada é o incentivo que a FSM oferece, através de um desconto de 10% na mensalidade, enquanto o aluno for monitor e que poderia contemplar um maior número de monitores, visto que apenas é contemplado um aluno por curso. A monitoria tem sido complementada por atividade de pesquisa ampliando e enriquecendo o conhecimento, estimulando o aluno monitor a desenvolver o seu Trabalho de Conclusão de Curso na linha de pesquisa correspondente ao componente curricular da monitoria. No entanto algumas dificuldades surgem no decorrer do processo de trabalho do monitor: a timidez e a insegurança apresentada no início das atividades; a demanda de atividades para o exercício da mesma, significando em algumas ocasiões excesso de trabalho; incompatibilidade de horário das atividades curriculares do período em curso com as atividades da monitoria. Falta de interesse de alguns alunos. **CONCLUSÃO:** A monitoria se constitui em uma ferramenta importante na vida acadêmica, oportunizando ampliar as experiências, contribuindo para a formação profissional.

Palavras chave: Dificuldades. Motivação. Monitor.

MÉTODOS PARA A AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL: UM DESAFIO PARA AS ANÁLISES CLÍNICAS

José Diego de Oliveira Alves¹
Rafaela Rolim de Oliveira²
Maria Iranilda Silva Magalhães³

INTRODUÇÃO: A avaliação da função renal é um dos mais antigos desafios da medicina laboratorial. Muitas pesquisas foram feitas nesse campo desde a primeira dosagem de creatinina, no entanto, ainda há estudos para o desenvolvimento de marcadores laboratoriais da função renal. Os rins exercem diversas funções que podem ser caracterizadas como filtração, reabsorção, funções endócrinas e metabólicas, sendo uma de suas principais a manutenção da homeostasia, que regula o meio interno predominantemente pela reabsorção de substâncias e íons filtrados nos glomérulos e excreção de outras substâncias. **OBJETIVO:** A revisão literária tem como objetivo avaliar os métodos de diagnóstico patológico da função renal existente, explanando qual o principal marcador usado para se fechar um diagnóstico de forma precisa e confiável. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária realizada em outubro de 2015, onde utilizamos descritores: Função renal, marcadores renais, somando 15 artigos referentes ao tema. Como critérios de inclusão foram usados artigos publicados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), disponíveis na íntegra e no período de 2007 a 2014, chegando a 5 artigos selecionados a partir dos descritores. **DISCUSSÃO:** Mediante pesquisa realizada na literatura, foram encontrados sete marcadores de função e de lesão renal, são eles: uréia, creatinina, cistatina C, proteinúria, dismorfismo eritrocitário, microalbuminúria e fração hepática das proteínas ligadas a ácidos graxos. A avaliação se dá pela dosagem de cada um desses marcadores, onde irá indicar o aumento ou a diminuição de sua concentração na amostra. É a partir dessas alterações que se têm indícios de possíveis patologias envolvendo os rins, pois cada marcador citado tem sua concentração padrão no limiar, e nunca devem ser analisados isoladamente, visto que um complementa o resultado do outro. **CONCLUSÃO:** O presente estudo tem como conclusão o fato de que nenhum analista clínico consegue fechar um diagnóstico de lesão renal a partir de um só marcador, e sim uma análise em conjunto com os diversos tipos aqui citados. Todos apresentam pontos em que deixam a desejar, sendo assim, é necessário usá-los com cautela e em geral em conjunto, nunca esquecendo as peculiaridades e aplicabilidades de cada um dos testes aqui apresentados.

¹ Graduando do Curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria.

² Graduada do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria.

³ Orientadora e Coordenadora do Curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria.

Palavras chave: Função renal; Marcadores renais; Analista clínico.

O PAPEL DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Stefania Germano Dias¹
Faerlla Augusto Leite Cavalcante²
Phellip Fernandez Nunes da Silva³
Silvana Queiroga da Costa Carvalho⁴

Introdução: a Terapia Cognitivo-Comportamental caracteriza-se pela combinação de um conjunto de técnicas cognitivas e procedimentos comportamentais, sendo necessária também a aptidão quanto às habilidades que o terapeuta precisa ter para a efetivação do processo terapêutico. **Objetivo:** verificar o papel da relação terapêutica para o tratamento na abordagem Cognitivo-Comportamental. **Método:** quanto ao Método utilizado para realização da pesquisa foi através de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Scielo e periódicos CAPES, utilizando os seguintes descritores: “Relação Terapêutica” e “Terapia Cognitiva”. **Resultados:** no que se refere aos resultados obtidos, verifica-se que a relação terapêutica consiste na relação terapeuta-paciente, onde o primeiro deve conquistar a confiança do paciente para que assim haja resultados eficazes no tratamento, além de estabelecer a confiança é importante que o terapeuta apresente habilidades interpessoais, como a empatia, a expressão facial e corporal, tom da voz e atenção são essenciais na postura do terapeuta, pois estes fatores poderão fazer com que o paciente perceba que ele demonstra interesse no caso e isto fortalece ainda mais a relação terapêutica, bem como, terá mais possibilidade de uma colaboração por parte do cliente, fazendo com que ele esteja mais ativo e participativo no processo terapêutico e juntos trabalhem em busca de estratégias para promoção da qualidade de vida e bem-estar. Identifica-se também que o terapeuta deve ser respaldado em técnicas cognitivos-comportamentais para serem aplicadas diante da demanda do paciente. Diante disso, o mesmo passa a aderir a essas técnicas quando de fato há uma relação terapêutica positiva e quando as técnicas utilizadas pelo terapeuta fornecem resultados bem-sucedidos fortalece uma boa aliança terapêutica. **Conclusão:** considera-se como um dos ingredientes de mudança e de eficácia na abordagem cognitivo-comportamental é, sem dúvida, a relação terapêutica estabelecida entre cliente e terapeuta, com vistas à fazer com que exista uma cooperação entre ambos, sendo que o profissional estará no encargo de conduzir o paciente ao processo de reestruturação. Os aspectos interpessoais estão fortemente ligados ao sucesso do tratamento, visto que o terapeuta deverá desenvolver as habilidades necessárias para que a aliança seja sólida e conseqüentemente eficaz,

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia - Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB.

² Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia - Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB.

³ Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia - Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB.

⁴ Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia - Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB.

favorecendo o processo de cura do indivíduo, que por sua vez será influenciado pelo terapeuta por meio das suas próprias influências sobre o mesmo.

O USO INDISCRIMINADO DE DESCONGESTIONANTES NASAIS EM CRIANÇAS: PRINCIPAIS MALEFÍCIOS

Ana Beatriz Calixto Alves¹
Ana Karoline Abrantes Da Silva²
José Wanderson Uchoa Viana³
Maria Do Carmo De Alustau Fernandes⁴
Natália Bitu Pinto⁵

Introdução: Os descongestionantes nasais (DN) pertencem a uma das classes de medicamentos mais procuradas pelos pacientes na automedicação, e esta prática se relaciona com a grande oferta e com a facilidade de adquirir nas farmácias e drogarias, já que são medicamentos isentos de prescrição. São utilizados para aliviar a obstrução e a congestão nasal no resfriado comum, rinite alérgica e não alérgica, sinusite crônica e alergias do trato respiratório superior. O seu efeito descongestionante é explicado pela sua ação vasoconstritora periférica provocando uma diminuição do edema e um alívio imediato da obstrução nasal. O uso prolongado de DN causa dependência. Apesar de ser um medicamento isento de prescrição, o não consenso sobre sua posologia e tempo de tratamento, leva a uma utilização de forma indiscriminada, podendo desencadear quadros de intoxicação. O uso de descongestionantes nasais em crianças é restrito, sendo necessária uma avaliação adequada dos reais benefícios desta medicação comparados às evidentes chances de complicações. **Objetivo:** Identificar quais os principais malefícios da utilização indiscriminada de descongestionantes nasais em crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com estudo do tipo descritivo, utilizando as bases de dados LILACS, BIREME e SciELO, foram selecionados artigos do ano de 2010 a 2014, utilizando como descritores: *descongestionantes nasais*, *pediatria*, *vasoconstritores*. **Resultados:** Os resultados mostram que a utilização inadequada, ou por uma dose excessiva, ou por uma ingestão acidental de descongestionantes nasais em crianças, podem apresentar uma série de manifestações clínicas, sendo as principais: sudorese, sonolência, hipotensão, hipotermia, bradicardia, rinite medicamentosa, depressão respiratória e coma. Dentre os medicamentos utilizados como descongestionantes estão as aminas simpaticomiméticas (fenilefrina, anfetamina, efedrina) e os imidázóis (nafazolina,

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB. E-mail: beatriz_calixto_@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB.

³ Acadêmico do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB.

⁴ Farmacêutica Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativo; docente da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB.

⁵ Orientadora, farmacêutica - Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará e docente da Faculdade Santa Maria - PB - E-mail: nataliabit@gmail.com.

oximetazolina, xilometazolina). São agonistas adrenérgicos e sua ação terapêutica decorre da estimulação dos receptores α 1-adrenérgicos pós-sinápticos periféricos da mucosa, causando vasoconstrição local e eventualmente sistêmica, através da estimulação dos receptores α 1-adrenérgicos pré-sinápticos, inibindo a liberação de noradrenalina e conseqüentemente, inibindo a atividade simpática central. O uso contínuo desses medicamentos deixa a mucosa menos responsiva à droga, ocorrendo uma vasodilatação reversa ou rebote, e esse efeito se dá o nome de rinite medicamentosa. As drogas da classe dos imidazólicos são mais suscetíveis a causar o efeito de rebote, principalmente a nafazolina, devido à longa duração do seu efeito farmacológico sobre os vasos sanguíneos. As intoxicações em crianças por esses medicamentos podem ser graves e evoluir para óbitos, já que são extremamente tóxicos em doses próximas àquelas consideradas terapêuticas. Geralmente, as crianças são encaminhadas diretamente para UTI's de hospitais e fazem utilização de ventilação mecânica quando expostas aos descongestionantes nasais. **Conclusão:** Os descongestionantes são bastante utilizados incorretamente em crianças, acometendo manifestações clínicas de intoxicação. É necessário ressaltar os cuidados sobre a utilização desses medicamentos em crianças e fazer a indicação com grande cautela respeitando a faixa etária. O farmacêutico é de grande importância para orientação sobre seus efeitos tóxicos, sobre o tempo e as precauções de uso, contribuindo para que esses medicamentos passem a ser utilizados com o objetivo de alcançar o máximo de eficácia e segurança.

Palavras chave: Descongestionantes; crianças; manifestações clínicas.

O USO INDISCRIMINADO DE INIBIDORES SELETIVOS DA COX-2: HEPATOTOXICIDADE DA NIMESULIDA

Ana Karoline Abrantes Silva¹

Ana Beatriz Calixto Alves²

José Wanderson Uchoa Viana³

Milena Pereira Lacerda⁴

Lázaro Robson De Araújo Brito Pereira⁵

Introdução: Os anti-inflamatórios não esteroides (AINE) inibem a síntese de prostaglandinas - substâncias endógenas intermediárias do processo inflamatório - mediante a inativação de isoenzimas denominadas cicloxigenases constitutiva (COX-1) e induzível (COX-2). A primeira, presente em sítios gástricos e renais, seria responsável pela síntese de prostaglandinas que ali exercem proteção tecidual, a segunda surge nos locais de inflamação. Os inibidores seletivos da COX-2 foram desenvolvidos na tentativa de inibir a síntese de prostaglandinas pela isoenzima COX-2 sem afetar a ação da COX-1, constitutivamente ativa, encontrada no trato gastrointestinal, nos rins e nas plaquetas. Exercem efeitos analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios semelhantes aos dos AINE não seletivos, porém com aproximadamente a metade dos efeitos adversos gastrointestinais. A nimesulida é uma sulfonanilida disponível na Europa que demonstra, em ensaios de sangue total, seletividade para a COX-2 similar à do celecoxibe. Ela é anti-inflamatória, analgésica e antipirética. Dado o seu perfil de seletividade, não é uma alternativa lógica para os pacientes que abandonaram os outros coxibes pelo risco de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares. **Objetivo:** Identificar quais os principais efeitos hepatotóxicos da nimesulida ao fazer sua utilização indiscriminada. **Metodologia:** Realizada uma revisão sistemática da literatura, com estudo do tipo descritivo, utilizando as bases de dados LILACS, BIREME e SciELO, foram selecionados artigos do ano de 2010 a 2015, utilizando como descritores: "Intoxicação", "Anti-inflamatórios", "Manifestações clínicas". **Resultados e Discussão:** Muitos fármacos podem apresentar como reação indesejável a agressão ao fígado, limitando o uso e os benefícios esperados. O dano hepatocelular, induzido por medicamentos, pode ser traduzido pelo aumento das enzimas aspartatoaminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT) na circulação. Foi observado que a nimesulida tem uma incidência ligeiramente maior

¹ Acadêmica do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB. E-mail: ana_karoline_94@hotmail.com

² Acadêmica do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB.

³ Acadêmico do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB.

⁴ Acadêmica do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB.

⁵ Orientador - Docente da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB. E-mail: lazarorosan@gmail.com

de dano hepático e uma taxa de hospitalização mais alta do que a observada com relação a outros AINEs. Ela tem sido associada a uma série de reações que incluem aumento plasmático das transaminases hepáticas, alterações funcionais no fígado, colestase hepática e falência hepática. Suspeita-se que os metabólitos nitrosos e hidroxilamina possam estar envolvidos em lesões nas células hepáticas, apesar de ainda não existirem dados concretos que suportem esta suspeita. Outra hipótese a ser estudada para a hepatotoxicidade da nimesulida está relacionada com a redução do ATP mitocondrial, que desenvolve numa reação de apoptose dos hepatócitos. Além dos efeitos hepatotóxicos, a nimesulida tem como efeitos adicionais a inibição da ativação dos neutrófilos, diminuição da produção de citocinas, redução da produção de enzimas degradantes e possivelmente a ativação de receptores para os glicocorticoides. **Conclusão:** Existe uma limitação metodológica no estudo sobre essa classe de anti-inflamatórios, o que tem dado margem a inúmeras controvérsias. O uso de inibidores seletivos de COX-2 deve ser cauteloso, requerendo atenção para a ocorrência de efeitos adversos inesperados. Devido aos problemas nos projetos de estudo, são necessários projetos diferentes, com populações diferentes (grupos étnicos, idade e sexo) e métodos de controle de variáveis de ajuste que acrescentam complexidade à análise de dados para documentarem novas descobertas.

Palavras chave: Intoxicação, Anti-inflamatórios, Manifestações clínicas.

PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO PREVENÇÃO

José Lacerda Araruna Filho¹
Pierri Emanuel de Abreu Oliveira²
Sebastião Rair Liberato de Sousa³
Milena Pereira Lacerda⁴
Alexsandra Laurindo Leite⁵

Introdução: Disponível desde a década de 90 no Sistema Único de Saúde (SUS), a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) foi implantada, inicialmente, para os profissionais de saúde, como prevenção. O procedimento é usado em casos de acidentes de trabalho, em que os profissionais são expostos a materiais contaminados ou que têm a luva perfurada por objetos cortantes no trato com paciente soropositivo. O medicamento deve ser usado em até 72 horas após a exposição ao vírus. Ao todo, são 28 dias consecutivos de uso dos quatro medicamentos antirretrovirais previstos no novo protocolo (tenofovir + lamivudina + atazanavir com ritonavir). Com base nesse contexto, percebeu-se que a transmissão ao HIV/AIDS não escolhe em quem irá ocorrer e muitos menos quando, todavia, todos nós estamos sujeitos a aquisição do HIV/AIDS. Pois, com o aumento da sobrevivência das pessoas soropositivas para o HIV, cresce também a exposição e possível aquisição do HIV, sendo muitos destes decorrentes dos seus comportamentos, que estão relacionados tanto às condições de trabalho, como as condições individuais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo mostrar a importância da profilaxia pós-exposição de risco como forma de prevenir a infecção pelo HIV nos profissionais de saúde. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com estudo do tipo bibliográfico. Os dados foram obtidos através das bases de dados SciELO, no período de junho de 2015. **Resultados:** Se faz necessário o ato de implementação das ações educativas, que promovam a prevenção dos acidentes por materiais perfuro cortantes, até o acompanhamento do profissional pós-acidente e exposição ao HIV, através de esquema profilático, que vise à sua redução para aquisição ao vírus do HIV. **Conclusão:** Com a consolidação das informações, foi possível ver que por intermédio da adoção das medidas de biossegurança e dos antirretrovirais, é possível prevenir os profissionais de saúde da infecção pelo HIV.

¹ Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB. E-mail para Correspondência: lacerda_araruna@hotmail.com.

² Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

³ Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

⁴ Discente do curso de Farmácia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

⁵ Docente, biomédica especialista em Hematologia e Citologia Clínica, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

Descritores: Profilaxia; HIV; Antirretrovirais; Biossegurança; Prevenção.

REABILITAÇÃO AQUÁTICA EM PACIENTE COM FIBROMIALGIA

João Marcelo Alves dos Santos¹
Michel Jorge Dias²

Introdução: A fibromialgia é uma patologia reumatológica crônica mais frequente, caracterizada por dor muscular esquelética generalizada, distúrbios do sono, rigidez articular, alterações psicológicas e fadiga muscular, não apresentando sinais de inflamação. Ocorre de forma isolada ou associada a outras doenças reumáticas. Frequentemente associada á incapacidade funcional, depressão, ansiedade, ao déficit de memória, a cefaleia, constipação ou diarreia. O impacto global envolve aspectos pessoais, profissionais, familiares e sociais, correlacionando-se fortemente com intensidade da dor, fadiga e decréscimo da capacidade funcional. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar a ação da reabilitação aquática, em um paciente portador de fibromialgia. **Metodologia:** O método compreendeu o relato de uma paciente do sexo feminino, acometida por fibromialgia, atendida na Clínica Escola da Faculdade Santa Maria. Submetida a um programa de atividade fisioterapêutica aquática, com três sessões semanais, com duração de 50 minutos cada uma em dias alternados, totalizando 10 sessões. Sendo realizado uma avaliação fisioterapêutica antes e após ao tratamento. Foi utilizado o recurso da reabilitação aquática com os métodos de Watsu e Bad Ragaz, realizado técnicas de relaxamento, alongamento e fortalecimento muscular. **Resultados:** A paciente relatada nesse caso demonstrou que a técnica foi eficaz para a redução do quadro algico, aumento da amplitude articular e força, e melhora da qualidade de vida, contribuindo para melhor independência nas suas AVDs. Visto que as atividades diárias realizadas antes do tratamento, não eram executadas com tanta disposição física em virtude das complicações da doença. Onde atualmente as mesmas são realizadas com melhor execução e diminuição de d dor. **Conclusão:** Observou-se que a Reabilitação aquática, nessa paciente acometida com fibromialgia, apresentou eficácia. Provendo melhora do sono, da dor, qualidade de vida e do bem-estar.

Palavras chave: Fibromialgia, Fisioterapia, Hidroterapia e Dor.

¹ Discente em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail para correspondência: j-marcelomartelo@hotmail.com.

² Mestrando; Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SIMULADO PRÁTICO COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MONITORIAS DE ANATOMIA

Francisco Anderson de Sá Carvalho¹
Ana Letícia Gomes de Andrade²
Ítala Maria Rosendo da Silva³
Juliana Rodrigues Rolim⁴
Francisco Orlando Rafael Freitas⁵

Introdução: Os simulados práticos nas monitorias de anatomia do curso de Medicina são ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem aos acadêmicos o controle de fatores intrínsecos como a questão emocional e extrínsecos como o controle do tempo, além disso, tornam os alunos mais críticos e hábeis para realização das provas práticas, permite a retirada de dúvidas mediante as correções dos simulados e auxilia na união dos conhecimentos adquiridos da teoria com a prática. **Objetivo:** Apresentar experiências vividas pelos monitores durante as monitorias de anatomia no tocante a aplicação dos simulados práticos. **Metodologia:** Relato de experiência dos monitores de anatomia do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria, no período de Fevereiro a Outubro do ano de 2015, mediante atividades de ensino-aprendizagem baseadas em simulados práticos realizadas nos laboratórios de anatomia da referida instituição. **Resultados:** As provas práticas de Anatomia do curso de Medicina são realizadas de três a seis vezes durante o período semestral. Para realizá-las os acadêmicos devem estar preparados para raciocinarem de forma hábil, confiante e esquematizada, pois possuem cerca de um minuto para responderem o nome de cada estrutura previamente escolhida pelo professor. Esse método avaliativo é de suma importância dentro da disciplina, pois é o momento em que os estudantes devem unir seus conhecimentos teóricos, obtidos por meio das aulas e através dos livros, com os conhecimentos práticos. Nesse sentido os simulados realizados pelos monitores possuem respostas positivas, visto que direcionam os acadêmicos para realizarem as provas da disciplina com êxito, bem como os prepara para a vida profissional, pois a disciplina de Anatomia é uma das bases dos cursos da área de

¹ Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade Santa Maria - FSM/ Monitores de Anatomia sistêmica do curso de Medicina.

² Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade Santa Maria - FSM/ Monitores de Anatomia sistêmica do curso de Medicina.

³ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade Santa Maria - FSM/ Monitores de Anatomia sistêmica do curso de Medicina.

⁴ Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade Santa Maria - FSM/ Monitores de Anatomia asistêmica do curso de Medicina

⁵ Docente da disciplina de Anatomia do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria - FSM.

saúde, em especial para área médica, e, portanto deve ser bem desenvolvida e aprendida. **Conclusão:** Em suma, notou-se um melhor desempenho dos acadêmicos que participam dos simulados, pois tornaram-se mais confiantes, aprenderam a administrar o tempo e a pensar unindo os dois elos do conhecimento base para anatomia que é a união da teoria com a prática, como cita Meirieu a formação de um profissional reflexivo e capacitado está relacionada a ele aprender fazendo, nesse sentido os simulados realizados pelos monitores são importantes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Anatomia; Monitoria; Ensino; Experiência.

RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NA MONITORIA EM FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL

Suânia Soares Dias de Andrade Souto¹
Renata Braga Rolim Vieira²
Rubisvânia Dias³

Introdução: Atualmente a fisioterapia estética ou fisioterapia dermatofuncional, é uma área responsável pela manutenção da integridade do sistema tegumentar como um todo, incluindo as alterações superficiais da pele. Com isso podemos observar que o fisioterapeuta não somente tem o objetivo de manter e promover uma ótima função física, mas também o bem-estar e uma boa qualidade de vida. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo relatar a experiência na monitoria em fisioterapia dermatofuncional. **Metodologia:** A monitoria é uma atividade extracurricular que busca tirar as dúvidas dos alunos aperfeiçoando-os nas técnicas e teorias. A monitoria acontece duas vezes por semana na Clínica Escola Santa Maria com os alunos do 8º período da Faculdade Santa Maria, onde são abordados as técnicas e recursos de drenagem linfática, massagem modeladora microdermabrasão, eletrolipólise, eletrolifting, ultra-som, corrente russa, discussões sobre casos clínicos e atualidades na área. **Resultados:** A partir do acompanhamento dos alunos através da monitoria foi possível perceber uma maior motivação dos mesmos, bem como, um maior interesse em participar da monitoria e expandir seus conhecimentos. **Conclusão:** Observou-se que a monitoria é uma oportunidade de aperfeiçoamento na área, onde os alunos, junto com o monitor, treinam as técnicas por mais tempo e assim consequentemente obtêm melhores resultados nas avaliações.

Palavras chave: Estética, Fisioterapia, Tratamento e Dermato-funcional.

¹ Graduando em Fisioterapia da FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Correspondência para: suania_sdas13@hotmail.com.

² Mestranda em Saúde Coletiva; Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional; Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³ Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

RISCO DO USO INDISCRIMINADO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wanessa Karla Pinheiro Sarmiento¹
Thomas Everton Abrantes Silva²
Bruno Herbert Gonçalves Urias³
Thâmara Rafaella Berenguer Pinheiro Lima⁴

Introdução: suplementos alimentares são produtos constituídos por fontes concentradas de substâncias tais como vitaminas, minerais, fibras, proteínas, aminoácidos, ácidos, ervas e extratos, probióticos, bem como outras substâncias, incluindo aminoácidos, enzimas, carotenoides, fitoesteróis, entre outras. A partir de sua composição, podem apresentar efeitos nutricionais, metabólicos e/ou fisiológicos que se destinam a complementar a alimentação normal em casos em que a ingestão desses componentes seja insuficiente. Estes produtos têm por finalidade **complementar a alimentação de indivíduos saudáveis**. No Brasil, um dos grandes desafios do setor produtivo para atender às demandas crescentes dos consumidores é a ausência de um marco regulatório específico para os suplementos alimentares. **Objetivo:** identificar os principais efeitos adversos causados pelo uso indiscriminado de suplementos alimentares. **Metodologia:** através da revisão bibliográfica narrativa de publicações nacionais, de língua portuguesa, acerca do conteúdo em questão, utilizando descritores como: aminoácidos, proteínas, suplementos nutricionais, efeitos adversos foi possível reunir trabalhos científicos, publicados entre 2002-2012, contendo em seu contexto informações sobre o uso e efeitos adversos causados pelos suplementos alimentares. **Resultados:** de acordo com as informações obtidas nos artigos, observou-se um grande consumo de suplementos alimentares, sendo a grande maioria pessoas do sexo masculino. A saúde, estética e hipertrofia foram os principais motivadores. Dentre os tipos de suplementos utilizados, os compostos protéicos foram os mais citados, seguidos dos suplementos a base de carboidratos. Observou-se também que o consumo destes suplementos alimentares por praticantes de exercício físico é feito sem nenhum tipo de acompanhamento profissional, o que pode contribuir de maneira significativa para o surgimento de efeitos colaterais. Entre os principais efeitos citados estão: insônia, acne, agressividade, cefaleia e problemas renais. **Conclusão:** é de suma importância a discussão a respeito de seus efeitos para a saúde, pois o seu consumo vem sendo muito significativo. Além disso, é necessário que ocorra a regulamentação destes produtos, pois como foi discutida, a maior parte dos usuários

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria - PB. E-mail: wanessa_karlinha@hotmail.com.

² Graduando do Curso de Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria - PB.

³ Graduando do Curso de Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria - PB.

⁴ Graduanda do Curso de Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria - PB.

desses suplementos são pessoas que não possuem nenhum tipo acompanhamento profissional e acabam fazendo uso indevido desses produtos, contribuindo assim para o surgimento de efeitos adversos que podem trazer danos irreparáveis para a saúde.

Descritores: aminoácidos, proteínas, suplementos nutricionais, efeitos adversos.

SÍNDROME DE DOWN E SUAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA

José Diego De Oliveira Alves¹
Luan Evangelista Carlos²
Luanna Vieira Torres³
Maria Alciene Saraiva⁴

Introdução: A trissomia do cromossomo 21 ou Síndrome de Down, popularmente conhecida, é uma alteração cromossômica ocasionada pela presença de um cromossomo extra no par 21. É caracterizada por uma combinação de diferenças fisiológicas e estruturais humanas e na maioria dos casos pode apresentar uma deficiência na habilidade cognitiva. **Objetivo:** Avaliar as principais características e complicações da Síndrome de Down, através de uma análise sistêmica de artigos. **Método:** Foi realizada uma pesquisa eletrônica de artigos publicados nas bases de dados SciELO e LILACS em português e espanhol, foram utilizados como critério de seleção a) artigos que incluíam no título pelo menos uma combinação dos termos descritos na estratégia de busca ; b) escrito em idioma Português ou Espanhol ; c) artigos que tinham como objetivo estudos com a Síndrome de Down, suas características e principais complicações da mesma; d) artigos com texto integral acessível on-line. **Resultado:** Inicialmente foram localizados 146 artigos no LILACs e 398 no SciELO, após análise aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 17. No qual relatam que a Síndrome de Down é a alteração cromossômica mais frequente entre os nascidos-vivos e suas características variam entre os pacientes. Além do atraso no desenvolvimento, o portador desta síndrome pode ter outros problemas de saúde como: cardiopatia congênita; hipotonia; problemas de audição; visão; alterações na coluna cervical; distúrbios da tireóide; problemas neurológicos; obesidade e envelhecimento precoce. A partir destes o paciente pode desenvolver uma série de complicações como leucemia, infertilidade e doenças gastrointestinais, que faz com que seja preciso o portador tenha um acompanhamento médico constantemente. **Conclusão:** Apesar da gravidade da maioria das complicações que Síndrome de Down pode acarretar, a expectativa de vida dos pacientes tem aumentado dramaticamente. Entretanto com a evolução dos testes de diagnósticos, os portadores são diagnosticado precocemente, fazendo com que os mesmo tenham uma qualidade de vida relativamente iguais a crianças que não são acometidas pela mesma.

¹ Graduando do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB.

² Graduando do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB.

³ Graduanda do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB.

⁴ Orientadora e docente do Curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras/PB.

Palavras chave: Síndrome de Down; Complicações; Características.

SÍNDROME DE KLINEFELTER: UMA REVISÃO CONTEMPORÂNEA

Dyogenes Henrique Azevedo Rodrigues¹

Luanna Vieira Torres²

José Diego Oliveira Alves³

Luan Evangelista Carlos⁴

Vanessa Erika Ferreira Abrantes⁵

INTRODUÇÃO: A síndrome de Klinefelter (SK) é a anomalia de cromossomos sexuais, mais comum em homens, com uma prevalência estimada de um em cada 600 homens nascidos vivos. Caracteriza-se citogeneticamente pela presença de um cromossomo X extra (47, XXY), que ocorre em cerca de 90% dos casos. Metade dos casos resulta de erros na meiose I paterna, um terço de erros na meiose I materna e os demais de erros na meiose II ou de um erro mitótico pós-zigótico, levando a mosaico. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo uma revisão atualizada sobre o tema da síndrome de Klinefelter, com foco no seu diagnóstico, como também o prognóstico e convivência da patologia no dia-a-dia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos dos anos de 2012 a 2014, indexados no SCIELO e LILACS. **RESULTADOS:** Como resultado, obteve-se que a cada 500 nascimentos é encontrado um menino com a síndrome. A característica mais comum é a esterilidade. Possuem função sexual normal, mas não podem produzir espermatozoides (Azoospermia) devido à atrofia dos canais seminíferos e, portanto, são inférteis. **CONCLUSÃO:** Os estudos demonstraram que em anamneses iniciais as gestantes não apresentavam em seus pré-natais nenhum tipo de alteração, assim como, na maioria dos casos, a Síndrome de Klinefelter não é diagnosticada precocemente. Deve ser feito o acompanhamento periódico do nível de testosterona (hormônio sexual masculino) no sangue, para verificar sua normalidade. Caso o nível de testosterona encontre-se baixo, haverá diminuição das mudanças sexuais que ocorrem durante a puberdade. Para controle, é comum a aplicação de uma vez ao mês uma injeção de Depotestosterona, uma forma sintética de testosterona. A dose necessita ser aumentada gradualmente e ser aplicada mais frequentemente quando o menino se torna mais velho.

Palavras chave: Síndrome de Klinefelter; Taxa de Incidência; Doenças Genéticas Inatas.

¹ Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

² Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

³ Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁴ Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁵ Mestre orientadora docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB

TABELAS FARMACOLÓGICAS: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA FARMACOLOGIA

José Wanderson Uchoa Viana¹
Ermeson Morais Dos Santos²
Ana Beatriz Calixto Alves³
Milena Pereira Lacerda⁴
Natalia Bitu Pinto⁵

Introdução: A Farmacologia, no seu sentido mais amplo, é a ciência que estuda as drogas (do Grego, *pharmakos*, droga, *elogs*, estudo). É uma disciplina obrigatória em praticamente todos os cursos da área de saúde e, em geral, apresenta índice elevado de reprovações. A introdução de metodologias ativas e dinâmicas é importante para aumentar o rendimento dos alunos e facilitar a memorização dos mais de 1500 fármacos. Neste contexto, surgiu a ideia de durante as aulas de farmacologia para os cursos de Farmácia construir junto com os alunos, durante as aulas, tabelas contendo as principais classes, exemplos de fármacos, mecanismos de ação, usos clínicos e efeitos colaterais como uma forma de melhorar a memorização e o processo ensino-aprendizagem da farmacologia. **Objetivo:** Melhorar a memorização da farmacologia, bem como aumentar o rendimento dos alunos e reduzir o índice de reprovação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, onde está prática docente foi desenvolvida na própria sala de aula durante as aulas da disciplina de Farmacologia e os alunos envolvidos foram os estudantes do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria. **Resultados e Discussão:** As principais ações foram propor a metodologia aos alunos e os desafiar a construírem as tabelas durante as aulas. As estratégias adotadas foram construir esquemas (mapas conceituais) e tabelas no quadro branco contendo as classes, exemplos de fármacos, mecanismo de ação, usos clínicos e efeitos colaterais. Os resultados foram a melhoria da qualidade do ensino da farmacologia, com a redução do índice de reprovação e satisfação dos alunos. **Conclusão:** Portanto, práticas docentes simples, como a construção de tabelas farmacológicas e mapas conceituais no quadro branco, podem ser extremamente úteis no processo ensino-aprendizagem, pois permitem que o aluno fique mais atento as explicações, facilita a memorização e melhora o desempenho acadêmico,

¹ Acadêmico do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB. E-mail: wandilsonviana@hotmail.com.

² Acadêmico do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB.

³ Acadêmica do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB.

⁴ Acadêmica do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB.

⁵ Orientadora - farmacêutica Doutora em farmacologia pela universidade federal do Ceará e docente da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB. E-mail: nataliabit@gmail.com.

fato comprovado pelo índice mais baixo de reprovação em relação com a média nacional de reprovação nesta mesma disciplina no curso de Farmácia.

Palavras chave: Farmacologia. Tabelas. Fármacos.

TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA PARA A LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA

Milena Pereira Lacerda¹
José Lacerda Araruna Filho²
Pierre Emanuel De Oliveira³
Sebastião Rair Liberato De Sousa⁴
Diego Vinícius Amorim Cavalcanti⁵

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) vem sendo utilizado no tratamento da Leucemia Mielóide Aguda (LMA) há mais de 15 anos. Embora utilizado inicialmente em pacientes em fases tardias da doença, o transplante de medula óssea constitui terapêutica eficaz no tratamento da leucemia mielóide aguda. Não há consenso quanto à indicação de transplante autólogo em crianças com leucemia mielóide aguda. Os transplantes alogênicos são indicados em primeira remissão com doador familiar ou não aparentados se o paciente apresentar fatores de altos riscos. Para indicação do TMO não aparentado em primeira remissão devem ser levado em consideração fonte de células, histocompatibilidade, número de células (cordão) e experiência do centro. Somente transplantes aparentados são indicados para crianças com risco intermediário, isto é, sem fatores de alto risco e sem fatores de baixo risco, sem fatores de risco moleculares ou à imunofenotipagem. A compatibilidade HLA (HumanLeukocyteAntigens - Antígenos de Histocompatibilidade Humano) tem maior impacto nos resultados de transplantes nas doenças que não estão em fases avançadas e em doenças não malignas. A busca de doador não aparentado não deve estender-se demasiadamente, o que poderia aumentar a chance de recidiva da doença e comprometer ainda mais a chance de cura do paciente. Os estudos com infusão de linfócitos demonstram a importância do efeito imunológico na capacidade do TMO em curar leucemias. Apesar de apresentarem diferentes prognósticos, com exceção da leucemia promielocítica, as LMAs de diferentes classificações são tratadas de forma semelhante. Após o tratamento há uma incidência de 13% de neoplasias secundárias. O tratamento da LMA é baseado em poliquimioterapia sistêmica. A profilaxia do SNC (Sistema Nervoso Central) não é indicada rotineiramente em adultos pela baixa incidência da complicação. O tratamento consiste de uma fase de indução, usualmente com antracíclicos e citarabina (Ara-C), e de uma segunda fase

¹ Discentes do Curso de Farmácia da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras / PB. E-mail: milena_araruna@hotmail.com.

² Discente - Curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras / PB

³ Discente - Curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras / PB

⁴ Discente - Curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras / PB

⁵ Orientador - Farmacêutico Especialista em Hematologia e docente da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB.

de pós-remissão, geralmente utilizando-se altas doses de Ara-C. Os medicamentos utilizados para preparar o corpo do paciente podem causar efeitos colaterais desagradáveis e existe o risco de complicações, como por exemplo, o corpo rejeitar as novas células estaminais ou as células estaminais atacarem o corpo. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo mostrar a importância do transplante de medula óssea, tendo uma terapêutica eficaz no tratamento da leucemia mielóide aguda. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com estudo do tipo bibliográfico. Os dados foram obtidos através das bases de dados SciELO e LILACS, no período de setembro de 2015, utilizando como descritores: *leucemia mielóide aguda, transplante de medula óssea, transplante homólogo*. **Resultados:** A dificuldade de se encontrarem doadores compatíveis de medula óssea tem estimulado a busca por fontes alternativas de células-tronco hematopoéticas (CTH), notadamente o sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP) e o sangue periférico. **Conclusão:** Todos os pacientes com o diagnóstico de leucemia mielóide aguda devem ser submetidos à tipagem HLA. A abordagem inicial depende de avaliação citogenética, disponibilidade de um doador HLA idêntico e resposta à quimioterapia inicial.

Palavras chave: Transplante de medula óssea; Leucemia mielóide aguda; Hematologia.

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ermeson Morais Dos Santos¹

Ana Beatriz Calixto Alves²

José Wanderson Uchoa Viana³

Natália Bitu Pinto⁴

Maria Do Carmo De Alustau Fernandes⁵

Introdução: Depressão é uma doença psiquiátrica, crônica e em alguns casos recorrente caracterizada por sintomas emocionais e também sintomas físicos. A etiologia da depressão não é totalmente elucidada, mais acredita-se na “Hipótese das Monoaminas”, que afirma que a depressão é causada por uma deficiência na quantidade ou na função das monoaminas, que são elas: Norepinefrina (NE), Serotonina (5-HT) e Dopamina (DA). A depressão é uma doença incapacitante que atinge por volta de 350 milhões de pessoas no mundo, e há uma previsão que para o ano de 2020 ela será a segunda causa de morte em países desenvolvidos e a primeira em países em desenvolvimento. Essa doença exige acompanhamento médico sistemático e um tratamento farmacológico eficaz. **Objetivo:** Realizar uma revisão literária sobre o tratamento farmacológico da depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de estudos publicados entre 2012 e 2015, indexados nas bases de dados: SciELO, PubMed, MedLine, LILACS e revistas científicas. Os descritores utilizados foram: *Depressão; tratamento da depressão e tratamento farmacológico*. Os critérios de inclusão foram trabalhos disponíveis, que abordasse a temática no Brasil e o universo do estudo foi constituído por oito publicações, uma vez que atenderam aos critérios previamente estabelecidos. **Resultados e discussões:** O tratamento farmacológico é essencial para redução dos sintomas dessa doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, levando em consideração os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do paciente. As principais classes de medicamentos utilizados para o tratamento da depressão são: Antidepressivos tricíclicos (Amitriptilina, imipramina, clomipramina e nortriptilina), classe de fármaco responsável por causar muitos efeitos colaterais, que deve-se ao bloqueio significativo do sistema nervoso autônomo e dos receptores de histamina; Inibidores seletivos da receptação de serotonina (Fluoxetina, paroxetina, citalopram, escitalopram, fluvoxamina e sertralina), classe mais utilizada na clínica médica, por

¹ Acadêmico do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB.

² Acadêmica do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB.

³ Acadêmico do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB.

⁴ Farmacêutica Doutora em farmacologia pela universidade federal do Ceará e docente da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB.

⁵ Orientadora - Farmacêutica Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos; docente da Faculdade Santa Maria- FSM - Cajazeiras/PB.

ter outras finalidades terapêutica; Inibidores de MAO (Fenelzina, tranilcipromina e moclobemida), o uso dessa classe é obsoleto; Antidepressivos atípicos (Mirtazapina, trazodona e nefazodona), trata-se da classe de antidepressivo mais moderna, porém nem sempre é a mais utilizada, pois não está acessível a toda a população por conta do alto custo financeiro. Todas as classes têm eficácia similar, portanto, a escolha do antidepressivo deve ser baseada nas características da depressão, efeitos colaterais, tolerabilidade, riscos de suicídio, custo, etc. O tratamento farmacológico é de no mínimo 6 meses e os efeitos antidepressivos demora de 3 a 6 semanas para aparecerem. A psicoterapia ajuda o paciente, mas não previne novos episódios e também não cura. **Conclusão:** Não há antidepressivo ideal, porém atualmente existe uma grande disponibilidade de fármacos atuando através de diferentes mecanismos de ação, o que permite que, mesmo em depressões consideradas resistentes, o tratamento obter êxito. A terapia é simples, de modo geral não incapacita ou entorpece o paciente, entretanto alguns pacientes precisam de tratamento de manutenção ou preventivo que pode levar anos, para evitar o aparecimento de novos episódios de depressão.

Palavras chave: Depressão. Tratamento Farmacológico. Revisão da Literatura.

UTILIZAÇÃO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DIAS, Michel Jorge¹
RITO, Melissa Soares de²
SILVA, José Felipe da³
SOARES, Angélica da Silva⁴
OLIVEIRA, Maria Karolyna Ferreira de⁵

Introdução: A interrupção na continuidade da pele representa uma ferida, que constitui um problema bastante eclético e difundido, que afeta pessoas de todas as idades, classes sociais e raças. As úlceras de pressão têm como principal agente etiológico, a compressão do tecido mole entre uma proeminência óssea e uma superfície externa por um longo período, que ocorre frequentemente em indivíduos com a mobilidade reduzida. As úlceras podem ser desencadeadas por diversos fatores como por alterações vasculares, metabólicas e hematológicas. A aplicação do laser de baixa frequência como meio terapêutico pode acelerar a cicatrização da ferida, e minimizar os prejuízos secundários a sua presença. **Objetivo:** Determinar a repercussão do tratamento com a utilização do laser de baixa potência para a cicatrização de úlceras. **Método:** Revisão literária, realizada entre os meses de Junho e Julho de 2015. As buscas foram efetuadas em duas bases de dados bibliográficas - SciELO e Lilacs, utilizando os seguintes descritores: Laser, úlceras e cicatrização. Durante o levantamento bibliográfico, foram encontrados 4.679 artigos associados ao tema, publicados entre os anos de 2005 e 2015. **Resultados e discussão:** Após o levantamento bibliográfico respeitando todos os critérios de inclusão, foram selecionados 8 artigos para a amostra, os quais relatam a positividade e os benefícios da utilização do laser de baixa potência tendo como objetivo a cicatrização de úlceras, porém a literatura ainda demonstra controversas quanto aos parâmetros de comprimentos de onda, densidade de energia, frequência, e tempo de exposição. **Conclusão:** Por meio da análise realizada no presente estudo, foi possível expor resultados favoráveis para o uso do laser de baixa potência como terapia para cicatrização de úlceras.

Palavras chave: Laser, Úlceras, Cicatrização.

¹Professor especialista da Faculdade Santa Maria - FSM. Email: michelj_dias@hotmail.com.

²Acadêmica do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria - FSM. E-mail: melissasoaresdebrito@hotmail.com.

³Acadêmico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria - FSM.

⁴Acadêmica do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria - FSM.

⁵Acadêmica do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria - FSM.

CONVENIÊNCIA DA TRIAGEM LABORATORIAL EM NEONATOS PARA DIAGNÓSTICO DA FENILCETONÚRIA

CONVENIENCE OF LABORATORY SCREENING IN NEWBORNS FOR DIAGNOSIS OF PHENYLKETONURIA

Cícero Anthonyelson Teixeira Dunes¹
Sebastião Rair Liberato de Sousa²
Francisco Auber Pergentino Vieira³
Maria Tatiana Alves Oliveira⁴

Resumo: Introdução: A fenilcetonúria (FCN) é uma doença de caráter genético, advinda de uma mutação no gene que codifica a enzima fenilalanina-hidroxilase (PAH), que está na forma ativa no fígado, sendo está responsável pela transformação do aminoácido fenilalanina (Fal) em tirosina, acarretando o acúmulo sérico e tissular da Fal e seus metabólitos tóxicos, níveis superiores a 10mg/dl resultam em comprometimento do Sistema Nervoso Central, sendo o retardo mental uma das suas principais manifestações clínicas. O Ministério da Saúde, por meio da Portaria GM/MS nº 822 em junho de 2001, criou o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), disponibilizando serviços de triagem em recém-natos em todos os estados brasileiros. **Objetivos:** Analisar a relevância da investigação precoce da FCN na triagem laboratorial em neonatos, e discorrer em um panorama histórico como se deu o processo de implementação do PNTN e seu impacto no diagnóstico de fenilcetonúricos. **Métodos:** O referido estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo, em que realizou-se um levantamento bibliográfico na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), incluindo artigos e trabalhos monográficos. Tendo como questão norteadora: Porque é conveniente a realização da Triagem laboratorial para fenilcetonúria no período neonatal? **Resultados:** Na presente revisão foram analisados 15 artigos que atenderam aos critérios de seleção previamente estabelecidos. O PNTN representou um marco na política de assistência à saúde brasileira a partir de 2001, com a implantação de Serviços de Referência em Triagem Neonatal (SRTN) em todos os estados brasileiros, a conveniência do diagnóstico precoce representa o início do tratamento e o manejo dietoterápico adequados que podem interferir no curso natural da FCN, minimizando os danos e as sequelas associadas à doença. **Conclusão:** Neste

¹ Graduando em Biomedicina -FSM, Monitor do componente curricular Bioquímica Clínica.

² Graduando em Biomedicina -FSM, Monitor do componente curricular Bioquímica Clínica.

³ Graduando em Biomedicina - FSM.

⁴ Graduada em Biomedicina, Mestre em Bioprospecção Molecular, Doutoranda em Bioquímica pela UFRN, Docente da FSM.

contexto, há uma importância crucial na triagem laboratorial da FCN em neonatos, para identificação e acompanhamento do portador, cujo sucesso da terapêutica pode ser representado pelo diagnóstico assintomático da doença.

Palavras-chave: Fenilcetonúria; Triagem laboratorial; Neonatos.

ABSTRACT: Introduction: Phenylketonuria (PKU) is a genetic trait of the disease, arising from a mutation in the gene encoding the enzyme phenylalanine hydroxylase (PAH) which are the active form in the liver, which is responsible for the transformation of phenylalanine amino acid (Phe) to tyrosine, resulting in serum and tissue accumulation of Phe and their toxic metabolic, levels above 10 mg / dL result in impairment of the central nervous system, and mental retardation one of its main clinical manifestations. The Ministry of Health, through Ordinance GM / MS nº822 in June 2001, created the National Neonatal Screening Program (PNTN), providing screening services for newborns in all states. **Objectives:** To analyze the relevance of early investigation of PKU in laboratory screening in newborns, and discuss in a historical overview how was the process of implementing PNTN and its impact on the diagnosis of PKU. **Methods:** This study it is an integrative literature review, with descriptive, where we carried out a literature review in the VHL (Virtual Health Library), including articles and monographs. With the guiding question: Why is it convenient to carry out the laboratory screening for phenylketonuria in the neonatal period? **Results:** In this review were analyzed 15 articles that met the pre-established selection criteria. PNTN represented a milestone in the assistance policy to the Brazilian health from 2001, with the Reference Services deployment in Neonatal Screening (SRTN) in all Brazilian states, the convenience of early diagnosis is the start of treatment suitable that can interfere with the natural course of PKU, minimizing damage and sequelae associated with the disease. **Conclusions:** In this context, there is a crucial importance in laboratory screening of PKU in neonates, to identify and monitor carrier, the success of therapy can be represented by the diagnosis of asymptomatic disease.

Keywords: Phenylketonuria; Laboratory screening, Newborns.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Brasil avançou com relação ao desenvolvimento de parâmetros preventivos de saúde, ainda faz-se necessário uma maior divulgação da importância da realização da Triagem Neonatal, com o objetivo de conscientizar o maior público possível. O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) se insere na prática por meio da tecnologia, da informação e do conhecimento, e como resultado desta estratégia preventiva, tem-se uma redução significativa dos índices de morbidade e mortalidade. Este programa se efetiva na detecção precoce das diversas patologias que podem acometer o recém-nascido, proporcionando um tratamento de forma imediata e eficaz, e na maioria dos casos possibilitando um planejamento familiar por meio do aconselhamento genético (NUNES *et al*, 2013).

A Triagem Neonatal pode ser referenciada como o maior sistema atuante de saúde pública no mundo ligado à genética. O Brasil dispõe de um programa que está regulamentando adequadamente em meio às diretrizes internacionais propostas (LEÃO & AGUIAR, 2008).

No Brasil, a Triagem Neonatal iniciou-se em 1976, por meio do projeto pioneiro de triagem neonatal para fenilcetonúria na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo (APAE), dedicada ao atendimento a crianças portadoras de deficiência mental. O Ministério da Saúde, por meio da Portaria GM/MS nº822 em junho de 2001, criou o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), disponibilizando serviços de triagem em neonatos em todos os estados brasileiros, dispondo dos seguintes objetivos, ampliação da cobertura de 100% dos nascidos vivos, a busca ativa de pacientes triados, sua confirmação diagnóstica, o acompanhamento e tratamento adequado dos pacientes identificados (BRASIL,2004).

A fenilcetonúria (FCN) é uma doença de caráter genético, advinda de uma mutação no gene que codifica a enzima fenilalanina-hidroxilase (PAH), que está na forma ativa no fígado, sendo esta responsável pela transformação do aminoácido

fenilalanina (Fal) em tirosina, acarretando um acúmulo sérico e tissular da Fal e seus metabólicos tóxicos, níveis superiores a 10mg/dl resultam em comprometimento do Sistema Nervoso Central, sendo o retardo mental um das suas principais manifestações clínicas (MONTEIRO & CÂNDIDO, 2006).

A triagem da fenilcetonúria ocorre por meio de uma dosagem quantitativa da fenilalanina obtida por meio de amostras colhidas em papel filtro utilizado no teste do pezinho, e para que o aumento da Fal seja detectado, torna-se necessário colher após 48 horas do nascimento da criança (BRASIL, 2004).

O teste do pezinho foi introduzido no Brasil na década de 70, com o objetivo de identificar a fenilcetonúria e o hipotireoidismo, tornando-se obrigatório em 1992 através de lei federal. A técnica do teste consiste em colher gotas de sangue do calcanhar do recém-nascido, através de uma única punção, rápida e quase sem desconforto para o bebê, recomendando-se realizá-la entre o 3º e o 7º dia de vida do neonato (SBTN, 2015).

Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a relevância da investigação precoce da FCN na triagem laboratorial em neonatos, e discorrer em um panorama histórico como se deu o processo de implementação do PNTN e seu impacto no diagnóstico de fenilcetonúricos.

MÉTODOS

O referido estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo, em que realizou-se um levantamento bibliográfico na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), incluindo artigos e trabalhos monográficos. Tendo como questão norteadora: Porque é conveniente a realização da Triagem laboratorial para fenilcetonúria no período neonatal?

Utilizou-se as seguintes estratégias de busca na BVS, pesquisa integrada de trabalhos sem restrição de data ou ano, em idioma somente português, utilizando o termo “*Fenilcetonúria*”.

Alguns critérios de elegibilidade foram previamente definidos para seleção dos artigos. Critérios de inclusão: a) trabalhos que incluíam no título o termo de pesquisa fenilcetonúria, triagem neonatal ou rastreamento; b) documentos escritos em língua portuguesa; c) trabalhos com objetivos condizentes com a pesquisa e com claro delineamento metodológico, ou seja, que tinham entre os objetivos de estudo discorrer sobre a importância da descoberta precoce da fenilcetonúria por meio da triagem laboratorial em neonatos ou avaliaram a implantação do PNTN; d) artigos com textos completos disponíveis on-line. Os critérios de exclusão foram: a) relatos de casos; b) estudos escritos em língua estrangeira.

Para melhor detalhamento do estudo, realizou-se uma sistematização das informações relevantes dos trabalhos que foram encontrados, por meio de fichamento, para uma melhor viabilidade das análises dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão foram analisados 15 artigos que atenderam aos critérios de seleção previamente estabelecidos, distribuído nos seguintes anos: 2013 n=2, 2012 n=2, 2011 n=2, 2006 n=2, 2000 n=2, e nos anos 2008, 2005, 2004, 2003 e 2002 n=1 cada. Os artigos trataram sobre os diversos aspectos da FCN: prevenção, manejo, características clínicas, demográficas, epidemiológicas, cobertura e abrangência da triagem neonatal.

Tabela 1: Distribuição dos estudos, segundo autor/ano, objetivos e tipo de estudo.

Autores/ano	Objetivos	Tipo de estudo
BRANDALIZE, 2002	Discutir aspectos da prevenção e promoção de saúde que tornem possível o desenvolvimento normal e melhoria da qualidade de vida para os portadores daquele erro inato do metabolismo.	Pesquisa avaliativa e estudo descritivo
COSTA <i>et al</i> , 2012	Avaliar a cobertura do PTN e a incidência das doenças triadas em Cruz das Almas e Valença, Bahia.	Estudo descritivo
RAMALHO <i>et al</i> , 2004	Avaliar o tempo gasto nas diferentes etapas do Programa de Triagem para o Hipotireoidismo Congênito (HC) e Fenilcetonúria (PKU), sua cobertura e a frequência em Sergipe, de 1998 a 2003, e comparados com 1995.	Estudo comparativo
ALMEIDA <i>et al</i> , 2006	Descrever e avaliar o perfil do Programa de Triagem Neonatal baiano em 2003.	Estudo descritivo
KARAM <i>et al</i> , 2000	Identificar indivíduos submetidos à triagem neonatal no Rio Grande do Sul entre 1986 e 2003, com teste positivo para hiperfenilalaninemia, estimar a prevalência de hiperfenilalaninemias, verificar níveis de controle e correlacionar os anos de realização do teste, início do tratamento, evolução e quadro clínico.	Analítico e descritivo
MONTEIRO & CÂNDIDO, 2006	Agrupar informações relevantes à fenilcetonúria, destacando causa, sintomas, tratamento dietético, prevalência nacional e internacional; e identificar a situação do Brasil quanto a essa disfunção metabólica.	Coleta de dados
AMORIM <i>et al</i> , 2005	Descrever as características clínicas dos pacientes com hiperfenilalaninemia acompanhados no Serviço de Referência em Triagem Neonatal (SRTN) do estado da Bahia.	Descritivo e transversal

SANTOS <i>et al</i> , 2012	Caracterizar o perfil genético-clínico de pacientes com fenilcetonúria em Alagoas, diagnosticados e acompanhados pelo Programa Nacional de Triagem Neonatal.	Analítico e descritivo
AMORIM <i>et al</i> , 2011	Descrever as características clínicas e demográficas dos pacientes com diagnóstico de hiperfenilalaninemia acompanhados no Serviço de Referência em Triagem Neonatal da Bahia.	Estudo transversal
NUNES <i>et al</i> , 2013	Avaliar a prevalência das patologias fenilcetonúria (FNC), hipotireoidismo congênito (HC), fibrose cística (FC), hemoglobinopatias (HB) e hiperplasia adrenal congênita (HAC), no Estado de Santa Catarina, a fim de delinear o perfil da população catarinense em relação a essas patologias.	Coleta de dados
MIRA MARQUEZ, 2000	& Abordar as dificuldades em diagnosticar a fenilcetonúria e suas variantes; as controvérsias sobre a descontinuidade da dietoterapia; os benefícios e os problemas emergentes do tratamento prolongado nos diversos grupos etários; e dietas alternativas à mistura de aminoácidos sintéticos, à base de hidrolisados protéicos com baixo teor de fenilalanina.	Revisão de literatura
MENDES; SANTOS & BRINGEL, 2013	Avaliar o Programa de Triagem Neonatal do Estado do Tocantins de 1995 a 2011.	Coleta de dados
RAMOS <i>et al</i> , 2013	Avaliar o Programa de Rastreamento Neonatal nos nascidos vivos no município de Campina Grande, PB, quanto à sua cobertura, chegada dos resultados, início do tratamento e incidência de HC e PKU.	Estudo Analítico e descritivo
BOTLER; CAMACHO & CRUZ, 2011	O objetivo é analisar o desempenho do PTN no RJ no alcance dos objetivos comuns, como cobertura e efetividade das etapas da coleta à confirmação diagnóstica contrastando estratégias utilizadas em cada etapa por cada modelo.	Análise retrospectiva

LEÃO & AGUIAR, 2008	Revisão da literatura para avaliar a situação da triagem neonatal no mundo e no Brasil.	Pesquisa bibliográfica
---------------------	---	------------------------

O PNTN representou um marco na política de assistência à saúde brasileira a partir de 2001, com a implantação de Serviços de Referência em Triagem Neonatal (SRTN) em todos os estados brasileiros, objetivando o rastreamento de doenças congênitas em fase pré-sintomática. No Brasil a cobertura universal ainda é um grande desafio a ser superado.

Dentre a literatura pesquisada, foram observadas escassez de trabalhos que avaliaram como se deu o processo de implementação do PNTN no Brasil em um panorama geral, apenas um trabalho reportou algo concernente dentro dos objetivos principais. Leão & Aguiar (2008) destacaram o nível de organização ao qual o programa foi sendo implantado, com três fases de cobertura gradativamente inseridas nos estados, fase I da triagem da FNC e do hipotireoidismo congênito, a fase II da triagem das doenças supracitadas acrescidas da anemia falciforme e outras hemoglobinopatias e fase III, com acréscimo da triagem para fibrose cística. Ainda segunda a referida pesquisa, no ano de 2006 todos os estados brasileiros estavam com triagem neonatal para FCN em funcionamento de acordo com o PNTN, com uma cobertura de triagem entre 80% e 95% dos neonatos.

Em outra pesquisa que avaliou a FCN no Brasil, o caráter epidemiológico do estudo apontou que no primeiro ano de implementação, o PNTN, atingiu aproximadamente 1,25 milhões de crianças, com prevalência estimada em um caso positivo para cada 15.839 crianças, e no ano seguinte (2002) a abrangência foi maior em relação ao primeiro ano em números absolutos com 1,38 milhões de crianças triadas, e com prevalência menor em relação ao ano anterior, um caso para cada 24.780 crianças (MONTEIRO & CÂNDIDO, 2006).

Em relação aos dados de abrangência de cobertura nos anos iniciais após implantação do PNTN até o ano atual, não foram encontrados dados consistentes que pudessem levar a uma avaliação conclusiva do impacto do programa na triagem de neonatos, não há informações centralizadas com relação a esses dados, encontrou-se dados dispersos de trabalhos que avaliaram o impacto deste programa em âmbito estadual e regional.

O maior quantitativo de serviços e programas de triagem avaliados foram da Região Nordeste a nível estadual e municipal. Na Bahia, dois anos após a implantação do PNTN, os índices de cobertura entre os nascidos vivos alcançou 71,52%, com uma cobertura geográfica de 94,5% dos municípios (ALMEIDA *et al*, 2006), números semelhantes foram encontrados em Sergipe onde a triagem atingiu 72% dos nascidos no mesmo ano, representando um crescimento de aproximadamente 14% desde a implantação do programa em 2001 (RAMALHO *et al*, 2004), o único estudo realizado no estado da Paraíba, por Ramos e colaboradores (2003) foi na região de Campina Grande no ano 2000 antes da implantação do programa, e o índice de cobertura era incipiente (32% dos nascidos vivos). Constata-se que a porcentagem de cobertura de todas essas regiões estava aquém do preconizado pelo programa, partindo do princípio da cobertura universal, entretando, um número exíguo de dados atualizados da cobertura atualmente dificulta avaliar a abrangência do programa hoje.

Apesar de representar importante marco na assistência à saúde o PNTN não teve sucesso de início em determinada região, no Rio Grande do Sul, onde houve uma diminuição sensível no percentual de cobertura após o programa ser implantado, observou-se que entre os anos precedentes ao programa, entre 1999 a 2001 a taxa de abrangência foi de 69,7% do total de nascimentos, em entre 2001 a 2003 a taxa foi de 42,1%, e com incremento na prevalência da FCN de 0,431/10.000 nascidos (KARAM *et al*, 2012).

A conveniência do diagnóstico precoce da FCN foi avaliada a partir dos aspectos clínicos, genéticos, epidemiológicos e terapêuticos discutidos nos estudos utilizados na referida pesquisa; primordialmente a avaliação laboratorial pela triagem deve ser realizada entre o terceiro e o sétimo dia de nascimento, o período compreendido entre o oitavo e o trigésimo dia é considerável aceitável segundo o Ministério da Saúde, e após o trigésimo dia é considerado inapropriado. Ressalta-se a importância da não realização da triagem antes do terceiro dia de vida pelo fato de riscos de falsos normais, visto que a ingestão protéica pode ser insuficiente para avaliar o acúmulo da Fal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

A importância do diagnóstico precoce reside na intervenção de condições patológicas oriundas da síndrome em tempo ágil para evitar e/ou reduzir a

morbidade, a mortalidade ou a incapacidade no indivíduo, sendo o diagnóstico o primeiro passo para o manejo dietetoterápico, iniciado após detectada a FCN, objetivando controlar a ingestão de Fal (BRANDALIZE, 2002).

Em estudo realizado por Santos e colaboradores (2012) observou-se que 50% dos diagnosticados com a síndrome da FCN foram através da clínica, significando que não houve diagnóstico precoce, e esses pacientes apresentaram complicações advindas da FCN, motivo pelo qual houve o diagnóstico, sendo que foram reportados o retardo no desenvolvimento neuropsicomotor e deficiência mental.

Outra pesquisa realizada por Brandalize (2002) que avaliou o programa de triagem neonatal no Paraná com base no desenvolvimento motor de 32 casos, constatou a eficácia do tratamento precoce, com resultados ótimos em 84,37% dos fenilcetonúricos, que obtiveram níveis plasmáticos de Fal entre 2-7 mg/dl, e 93,75% dos pesquisado estavam com níveis de Fal ideais (abaixo de 10 mg/gl), resultados diretamente relacionados aos mais de 70% de indivíduos dessa amostra que iniciaram o tratamento ainda no primeiro mês de vida.

CONCLUSÃO

Diante deste estudo é possível inferir que é de suma importância que o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) implantado pelo Ministério da Saúde, atinja uma cobertura universal, oferecendo a triagem laboratorial gratuita para a fenilcetonúria, tendo como objetivo o diagnóstico precoce não somente dessa síndrome, com também de outras patologias congênitas no recém-nascido, proporcionado um tratamento e um planejamento familiar de forma imediata e eficaz, de forma que o sucesso da terapêutica possa ser representado pelo diagnóstico assintomático da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M.; GODINO, T.M.; TELES, M. S.; REHEM, A. P. P.; JALIL, H.M.; FUKUDA, T. G.; ARAUJO, E. P.; MATOS, E. C.; JUNIOR, D. C.M.; DIAS, C. P. F.; PIMENTEL, H.M.; FONTES, M. I. M. M.; ACOSTA, A. X. Avaliação do Programa de Triagem Neonatal na Bahia no ano de 2003. **Rev. Bras. Saúde. Matern. Infant.**, v.6, n.1, p.85-91, 2006.

AMORIM, T.; BOA-SORTE, N.; LEITE, M. E. Q.; ACOSTA, A. X. Aspectos clínicos e demográficos da fenilcetonúria no Estado da Bahia. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 29, n.4, p. 612-617, 2011.

AMORIM, T.; GATTO, S. P. P.; BOA-SORTE, N.; LEITE, M. E. Q.; FONTES, M. I. M. M.; BARRETO, J.; ACOSTA, A. X. Aspectos clínicos da fenilcetonúria em serviço de referência em triagem neonatal a Bahia. **Rev. Bras. Saúde. Matern. Infant.**, v.4, n.4, p. 457-462, 2005.

BOTLER, J.; CAMACHO, L. A. B.; CRUZ, M. M. Análise de desempenho do Programa de Triagem Neonatal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, de 2005 a 2007. **Cad. Saúde Pública**, v.27, n.12, p.2419- 2428, 2011.

BRANDEZILE, S. R. C. **Avaliação de Resultados do programa de prevenção e promoção da saúde de fenilcetonúricos no estado do Paraná: condição motora dos portadores de fenilcetonúria com diagnóstico precoce**. 2002. 103 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de triagem neonatal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

COSTA, S. N.; BOA-SORTE, N.; COUTO, R. D.; OLIVEIRA, E. G.; COUTO, F. D. Triagem neonatal para fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito e hemoglobinopatias no recôncavo baiano: Avaliação da cobertura em Cruz das Almas e Valença, Bahia, Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.36, n.1, p. 831 - 843, 2012.

KARAM, S.M.; JARDIM, L. B.; GIUGLIANI, R.; HORTA, B. L. Triagem neonatal para hiperfenilalaninemia: um estudo de coorte. **Revista da AMRIGS**, v.56, n.1, p.17-21, 2012.

LEÃO, L.L.; AGUIAR, M.J.B. Newborn screening: what pediatricians should know. **J. Pediatr.**, v.84, n.4, p. 80-90, 2008.

MENDES, L. C.; SANTOS, T. T.; BINGEL, F. A. Evolução do Programa de Triagem Neonatal no Estado do Tocantins. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, v.57, n.2, p.112-119, 2013.

MIRA, N. V.M.; MARQUEZ, U. M. L. Importância do diagnóstico e tratamento da fenilcetonúria. **Rev. Saúde Pública**, v. 34, n.1, p. 86-96, 2000.

MONTEIRO, L.T.B.; CÂNDIDO, L.M.B. Fenilcetonúria no Brasil: evolução e casos. **Rev. Nutr.**, v. 19, n.3, p. 381-387, 2006.

NUNES, A. K. C.; WACHHOLL, R.G.; ROVER, M.R.M.; SOUZA, L.C. Prevalência de Patologias detectadas pela Triagem Neonatal em Santa Catarina. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, v.57, n.5, p.360-367, 2013.

RAMALHO, R. J. R.; RAMALHO, A. R. O.; OLIVEIRA, C. R. P.; AGUIAR - OLIVEIRA, M. H. Evolução do Programa de Triagem Neonatal para o Hipotireoidismo Congênito e Fenilcetonúria no estado de Sergipe de 1995 a 2003. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, v. 48, n.6, 2004.

RAMOS, A. J. S.; ROCHA, A.M.; COSTA, A. D. M.; BENICIO, A. V. L.; RAMOS, A. L. C.; SILVA, C. R. A.; CARVALHO, C. R.; MELO, C. L. A. Avaliação do Programa de Rastreamento de Doenças Congênitas em Campina Grande-PB, Brasil. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, v. 47. n, 3, p. 280-284, 2003.

SANTOS, E. S.; ROCHA, M. A. A.; OLIVEIRA, H. M. N. S.; COSTA, D.; AMORIM, T.; ACOSTA, A. X. Caracterização genético-clínica de pacientes com fenilcetonúria no Estado de Alagoas. **Scientia medica**, v.22, n.2, p. 64-70, 2012.

Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal (SBNT). Disponível em: < http://www.sbtn.org.br/pg_soc_institucional.htm>. Acesso em: 10/10/2015.

USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIPS) E SUAS CONSEQUÊNCIAS

USE MEDICATIONS OVER THE COUNTER (OTC) AND ITS CONSEQUENCES

Ermeson Morais dos Santos¹
José Wandelson Uchoa Viana²
Julliane Maria Henrique Silva³
Rayane Michele de Andrade Cavalcante⁴
Natália Bitu Pinto⁵

Objetivo: Abordar o uso irracional de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) e suas consequências. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de estudos publicados entre 2012 e 2015, indexados nas bases de dados: SciELO, PubMed, MedLine, e revistas científicas. Os descritores utilizados foram: *Medicamentos isentos de prescrição (MIPs); o uso irracional de MIP e intervenção farmacêutica*. Os critérios de inclusão foram trabalhos disponíveis, que abordasse a temática no Brasil e o universo do estudo foi constituído por oito publicações. **Resultados:** Geralmente, os MIPs são indicados para doenças com baixa gravidade e são considerados de elevada segurança de uso, de fácil utilização e baixo risco de abuso, como, por exemplo, os antiácidos, os analgésicos e os antitérmicos. O fácil acesso aos MIPs torna-os diretamente ligados à automedicação, prática comum, devido à dificuldade de atendimento médico (demora na marcação de consultas, atendimento precário em pronto-socorros, etc.). Atualmente, é possível destacar duas vertentes, por um lado, a população sofre com a falta de acesso aos medicamentos, por outro, há o consumo irracional estimulado pela automedicação e pela concepção inadequada de medicamento como simples mercadoria. A automedicação é uma realidade evidente, devido às carências e hábitos da população, à propaganda abusiva de medicamentos, aos medicamentos colocados à disposição do consumidor e também pelo fato do usuário, muitas vezes, não

¹ Acadêmico do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB. Brasil. E-mail: ermeson_morais@hotmail.com.

² Acadêmico do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB. Brasil. E-mail: wandelsonviana@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB. Brasil. E-mail: jullianehenrique@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB. Brasil. E-mail: jullianehenrique@hotmail.com.

⁵ Orientadora - Farmacêutica Doutora em farmacologia pela Universidade Federal do Ceará e docente da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras / PB. Brasil. E-mail: nataliabituhotmail.com.

solicitar orientação do profissional farmacêutico. Cerca 65% dos medicamentos no Brasil são adquiridos através da automedicação, o que ajuda a entender as razões que levaram ao registro, pelo Sistema Único de Saúde (SUS - DataSus), de 60 mil casos medicamentos no Brasil são adquiridos através da automedicação, o que ajuda a entender as razões que levaram ao registro, pelo Sistema Único de Saúde (SUS - DataSus), de 60 mil casos de intoxicações medicamentosas no Brasil entre os anos de 2009 e 2013. **Conclusão:** São inúmeros os fatores que contribuem para o uso irracional dos MIPs bem como as suas consequências e para que ocorra o uso correto e racional de medicamentos, a população em geral precisa se conscientizar dos riscos que a automedicação pode ocasionar, principalmente pelo fato que pode mascarar um problema de saúde maior. A dispensação de medicamentos, isentos ou não de prescrição, deve ser entendida como um processo de atenção à saúde. Quando a dispensação é acompanhada de orientação adequada, os riscos relativos a medicamentos diminuem, contribuindo para que os estabelecimentos farmacêuticos sejam verdadeiros estabelecimentos de saúde.

Palavras chave: Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP). Uso Irracional. Consequências.

ABSTRACT: *Objective: Address the irrational use Over The Counter (OTC). and its consequences* **Method:** *This is a systematic review of studies published between 2012 and 2015, indexed in databases: SciELO, PubMed, MedLine, and scientific journals. The descriptors used were: non-prescription medicines (OTC); the irrational use of MIP and pharmaceutical intervention . Inclusion criteria were jobs available, which addressed the subject in Brazil and the study of the universe was made up of eight publications. Results:* *Generally, the MIPs are suitable for diseases with low specific gravity and are considered high safety of use, ease of use and low risk of misuse, such as, for example, antacids, analgesics and antipyretics. Easy access to MIPs makes them directly linked to self-medication, common practice due to the medical care of difficulty (delay in appointments, poor care in emergency rooms, etc.). Currently, it is possible to highlight two aspects, on the one hand, the population suffers from a lack of access to medicines, on the other, there is the irrational consumption stimulated by self-medication and inadequate conception of medicine as a commodity. Self-medication is an obvious fact, because of the shortages and population habits, abusive advertising of medicines, medicinal products placed to the consumer and also because the user will often not seek guidance of the pharmacist. Approximately 65% of drugs in Brazil are acquired through self-medication, which helps to understand the reasons for the record, by the Unified Health System (SUS - DATASUS) , 60 thousand cases of drug intoxication in Brazil between the years 2009 and 2013.* **Conclusion:** *There are numerous factors that contribute to the irrational use of MIPs and its consequences and to occur the correct and rational use of drugs , the general public must be aware of the rich that self-medication can cause , mainly because it can mask a major health problem . The dispensing drugs, exempt or non- prescription, should be understood as a process of health care. When dispensing is accompanied by appropriate guidance, the risks related to medications decrease, contributing to the pharmaceutical establishments are true health facilities.*

Keywords: *Over The Counter (OTC). Irrational use. Consequences.*

INTRODUÇÃO

O mercado brasileiro de prescrições é dividido em duas categorias. A primeira envolve os medicamentos de tarja vermelha, que são comercializados de acordo com a apresentação do receituário médico (MOREIRA, 2010). Já a segunda, envolve os medicamentos isentos de prescrição (MIPs), chamados também de medicamentos de venda livre, ou ainda, a sigla inglesa *Over The Counter drug* (OTC), são definidos como medicamentos aprovados pelas “autoridades sanitárias para tratar sintomas e males menores, disponíveis sem prescrição ou receita médica devido à sua segurança e eficácia desde que utilizados conforme as orientações disponíveis nas bulas e rotulagens” (OMS, 1988 *apud* FARIA; CUNHA, 2014, p. 3).

São muito utilizados para enfermidades, cujos índices de morbidade são elevados e os de gravidade reduzidos (BRASIL, 2010). Eles são usados em distúrbios menores, em que algumas de suas classes terapêuticas são antiácidos, antidiarreicos, anti-histamínicos, laxativos, anti-inflamatórios, analgésicos, antipiréticos, cicatrizantes, tônicos e entre outros que se encontram no Anexo 1, da RDC 138/2003 da ANVISA, a qual estabelece quais os medicamentos que estão isentos de prescrição, com exceção daqueles administrados por via parenteral que são de venda sob prescrição médica.

A venda livre desses medicamentos abre as portas para a automedicação, a qual possui duas vertentes. A automedicação responsável promove a economia por parte da população de tempo e dinheiro (AMARAL, 2008), redução dos custos para o sistema de saúde, qualidade de vida, conforto e direito ao paciente de atuar sobre a sua saúde (JESUS; YOSHIDA, 2011).

Porém, embora os MIPs disponham de eficácia terapêutica e efeitos colaterais largamente conhecidos (AMARAL, 2008), partindo do princípio que eles contem em sua composição algum xenobiótico, o seu uso irracional devido à concepção da população por pensar que é apenas um produto simples e isento de riscos (BRASIL, 2010), pode gerar uma série de agravos à saúde do paciente,

ocasionando possíveis intoxicações, hospitalizações e até mesmo óbitos (BRASIL, 1973 *apud* PINTO *et al.*, 2015).

Segundo Jesus e Yoshida (2011, p. 28), a “prática de automedicação tem que estar limitada a situações clínicas bem definidas e deve ser realizada de acordo com as especificações estabelecidas para determinado medicamento”, já que às vezes o medicamento pode mascarar uma enfermidade de maior gravidade, proporcionando um diagnóstico tardio e agravamento do estado de saúde (FARIA; CUNHA, 2014).

Existe a possibilidade de haver o desenvolvimento de reações alérgicas e aparecimento de sintomas inesperados que podem prejudicar a saúde do paciente por causa do uso indiscriminado dos MIPs (PINTO *et al.*, 2015). Por isso a necessidade do profissional farmacêutico estar presente no momento da dispensação, a fim de informar sobre as características do medicamento e auxiliar na melhor escolha terapêutica, a fim de evitar o uso incorreto (PINTO *et al.*, 2015; GOUVÊA *et al.*, 2008).

Dessa maneira, de acordo com Yoshida, Jesus e Freitas (2013, p. 152) “é imprescindível para o farmacêutico ter a noção exata de sua competência e dos limites de sua intervenção no processo saúde-doença, para que assuma a atitude correta”, avalie a situação do paciente, e, se necessário, encaminhá-lo a um médico ou hospital em caso de urgência.

Assim sendo, este estudo tem a finalidade de abordar sobre o uso irracional de medicamentos isentos de prescrição MIPs e suas consequências.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de caráter exploratório com abordagem qualitativa. A busca foi realizada no mês de junho de 2015, nas seguintes bases de dados *on line*: MEDLINE, SciELO e PubMed. Utilizou-se na busca das publicações os seguintes termos de forma individualizada: “medicamentos isentos de prescrição”, “uso irracional de MIP” e “intervenção farmacêutica”.

Os critérios de inclusão foram artigos em português, disponíveis gratuitamente na íntegra nas referidas bases de dados, publicados entre os anos de 2012 a 2015. Já os critérios de exclusão foram os artigos em duplicatas, revisões bibliográficas ou que não atendessem o objetivo proposto.

RESULTADOS

A partir dos critérios estabelecidos, foram selecionados um total de oito artigos para a discussão, após a apreciação na íntegra dos mesmos.

Os MIPs em sua maioria são utilizados para tratar os sintomas menores como, por exemplo: cefaleia, aftas, febre, acidez estomacal, prisão de ventre, tosse entre outros. Segundo Santos e colaboradores (2013), os sintomas menores são aqueles cuja banalidade e caráter autolimitado não necessitam de diagnóstico médico e começam e terminam com o tratamento do sintoma descrito pelo paciente. Por isso, o farmacêutico deve se responsabilizar pela seleção de um medicamento isento de prescrição, com o objetivo de aliviar ou resolver um problema de saúde. O objetivo desta prática é promover o uso racional dos medicamentos isentos de prescrição e evitar a autoprescrição.

A RDC 138/2003 publicada pela ANVISA é o principal regulamento dos MIPs, a qual estabelece quais medicamentos são considerados isentos de prescrição através da lista de Grupos e Indicações Terapêuticas Especificadas (GITE). Os exemplos mais comuns de MIPs são: antiácidos, analgésicos, laxantes, descongestionantes nasais e vitaminas.

Todos os medicamentos cujos grupos terapêuticos e indicações terapêuticas estão descritos na: lista do GITE, respeitadas as restrições textuais e de outras normas legais e regulamentares pertinentes, são de venda sem prescrição médica, a exceção daqueles administrados por via parenteral e as exceções contidas no GITE (BRASIL, 2004).

Com a aprovação da Lei 14.708/2012 que permite a organização em área de circulação comum, expostos no autosserviço e ao alcance do consumidor, todos os

medicamentos isentos de prescrição médica, torna-se fácil o acesso aos MIPs, contribuindo para a automedicação, prática comum, devido à dificuldade de atendimento médico (demora na marcação de consultas, atendimento precário em prontos-socorros, etc).

“A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, onde o próprio paciente decide qual fármaco irá utilizar, incluindo-se nessa denominação a indicação de medicamentos por parte de pessoas não credenciadas, como familiares ou amigos” (SOUSA, 2008, p.13).

Dessa maneira, a automedicação é uma realidade evidente, devido às carências e hábitos da população, à propaganda abusiva de medicamentos, aos medicamentos colocados à disposição do consumidor e também pelo fato do usuário, muitas vezes, não solicitar orientação do profissional farmacêutico. Diante desse contexto é possível destacar duas vertentes, por um lado, a população sofre com a falta de acesso aos medicamentos, por outro, há o consumo irracional estimulado pela automedicação e pela concepção inadequada de medicamento como simples mercadoria.

Estudos demonstram que a frequência da automedicação em crianças e adolescentes é muito elevada e é fator preocupante quando parcela importante dessa população não recebe atenção adequada por parte dos serviços de saúde, ficando o cuidado restrito às decisões do cuidador. Sendo assim, uma participação efetiva do farmacêutico nos serviços de saúde, através de aconselhamento e/ou de indicação farmacêutica de medicamentos isentos de prescrição poderia contribuir para o uso correto desse tipo de medicamentos (SANTOS *et al.*, 2013).

Segundo a legislação Brasileira esses medicamentos deveriam ficar atrás do balcão, sem acesso direto do paciente, para evitar problemas relacionados a medicamentos (PRMs). Portanto para adquiri-los, os pacientes teriam que solicitar o farmacêutico, onde este seria responsável por orientar sobre administração, posologia, interações, interferência em exames laboratoriais e etc., porém com a Lei 14.708 de 15 de Março de 2012, os pacientes passaram a ter o livre acesso aos MIPs, contribuindo para a utilização de forma indiscriminada. Essa resolução também estabelece também que, na área reservada aos medicamentos, devem ser

afixados cartazes com a seguinte orientação: “Medicamentos podem causar efeitos indesejados, evite a automedicação: informe-se com o farmacêutico”.

Os medicamentos de venda livre podem ser propagandeados para a população leiga por vários meios de comunicação, o que produz um aumento no consumo desses medicamentos e conseqüentemente o aumento do número de intoxicações por fármacos. Com o passar dos anos as populações têm estado cada vez mais informadas, contudo, às vezes, não o suficiente para realizar a automedicação sem nenhuma orientação, é neste contexto que entra o conceito de automedicação responsável (PINTO *et al.*, 2015, p. 01).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva esta prática denominada automedicação responsável, que se caracteriza por um conceito, relativamente novo em nosso país, em que o uso de medicamentos não tarjados (isentos de prescrição médica) se faz de forma responsável para combater males ou sintomas menores sob a orientação/supervisão de um farmacêutico (SANTOS *et al.*, 2013, p. 254).

A OMS mostra um alarmante dado em que são vendidos cerca de 30 mil medicamentos por ano. Sendo que boa parte destes 30 mil são MIPs, uma razão para esta vasta comercialização é o fato de que muitas vezes as drogarias não serem consideradas como unidade de saúde e sim como ponto comercial, contendo uma constante disputa de mercado.

Um exemplo bastante comum deste mercado são as promoções sugeridas por estas a todo o momento “compre um e leve outro com 50% de desconto”, e tantas outras investidas a fim de conquistar seus clientes a comercializar cada vez mais, incentivando o consumo indiscriminado de medicamentos. Para as propagandas dos MIPs devem sempre apresentar: nome comercial, Denominação Comum Brasileira/ Denominação Comum Internacional (DCB/DCI), número de registro (exceção da rádio) e a advertência “Se persistirem os sintomas o médico deverá ser consultado”.

O Brasil, no momento, é o quinto na lista mundial de consumos de medicamentos, e ocupa o primeiro lugar em consumo na América Latina. Este dado se mostra elevado devido ao baixo poder aquisitivo da população, que por não terem condições de pagar a um plano de saúde e muitas vezes ser difícil o acesso aos serviços de saúde pública, seguida pela falta de orientação leva a prática da

automedicação. O uso dos MIPs já se tornou uma prática integrante do sistema de saúde, porém esta prática da automedicação tem que estar limitada a situações clínicas bem definidas e deve ser realizada de acordo com as especificações estabelecidas para determinado medicamento.

Estudos demonstram um grande consumo de MIPs por estudantes da área da saúde, sendo que os acadêmicos de medicina são os que mais fazem uso desta prática, seguido por farmácia, odontologia e enfermagem. Os medicamentos mais utilizados por eles foram os analgésicos, antitérmicos, descongestionantes nasais e fármacos para a gripe e resfriado. A automedicação, nesse caso, se dá, na maioria das vezes, por uma alta confiança diante dos seus próprios conhecimentos.

Os MIPs são considerados de elevada segurança de uso, fácil utilização e baixo risco de abuso e pode trazer inúmeros benefícios como, por exemplo: conforto para os pacientes, melhorar a qualidade de vida, diminuição de custos aos usuários, otimização de recursos governamentais, etc (BRASIL, 2010). Para que ocorra o uso responsável de MIPs é necessária orientação do profissional farmacêutico, tendo em vista que os MIPs compõem uma categoria de medicamentos na qual a intervenção farmacêutica é o principal fator para o sucesso da terapia.

CONCLUSÃO

São inúmeros os fatores que contribuem para o uso irracional dos MIPs bem como as suas consequências e para que ocorra o uso correto e racional de medicamentos, a população em geral precisa se conscientizar dos riscos que a automedicação pode ocasionar, principalmente pelo fato que pode mascarar um problema de saúde maior. A dispensação de medicamentos, isentos ou não de prescrição, deve ser entendida como um processo de atenção à saúde. Nesse contexto evidencia-se a importância do profissional farmacêutico, na qual é dotado de conhecimento científico e é o principal responsável pelo sucesso da terapia com MIPs.

O papel do farmacêutico é essencial com a prática da atenção farmacêutica, escolhendo a terapêutica adequada, tendo uma atenção especial as gestantes, lactantes e a portadores de doenças crônicas, observando sempre as contraindicações e as possíveis interações medicamentosas, os efeitos indesejáveis, posologia e dosagens.

Quando a dispensação é acompanhada de orientação adequada, os riscos relativos a medicamentos diminuem, contribuindo para que os estabelecimentos farmacêuticos sejam verdadeiros estabelecimentos de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, S. M. **Fatores que influenciam na tomada de decisão dos consumidores na compra de medicamentos isentos de prescrição**. 2008. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização e Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Fascículo II - Medicamentos Isentos de Prescrição/ Farmácia não é um simples comércio**. Organização Pan-Americana de Saúde - Brasília, 2010.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 138, 29 de Maio de 2003**. Dispõe sobre o enquadramento na categoria de venda de medicamentos. Diário Oficial da União (D.O.U.), publicada 02 de Junho de 2003 e republicada 06 de janeiro de 2004.

FARIA, L. M. O.; CUNHA, M. M. S. S. Perfil de automedicação entre estudantes de medicina. **Revista Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 01-10, 2014.

FONTANELLA, F. G.; GALATO, D.; REMOR, K. V. T. Perfil de automedicação em universitários dos cursos da área da saúde em uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, São Paulo, v. 94, n. 2, p. 154-160, abr./jun. 2013.

GOUVÊA, B. B. *et al.* **A influência da propaganda no uso irracional de medicamentos**. 2008. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, 2008.

JESUS, A. P. G. A. S.; YOSHIDA, N. C. P. **Prevalência da automedicação entre acadêmicos de farmácia, medicina, enfermagem e odontologia**. 2011. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2011.

LIMA, R. F.; NAVES, J. O. S. Práticas educativas voltadas à automedicação: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 5, p. 2830-2849, out. 2014.

MOREIRA, M. P. **Práticas promocionais em medicamentos sob prescrição médica: cenário e perspectivas da regulamentação brasileira e global**. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em Fármacos e Medicamentos) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PINTO, N. Q. O. *et al.* Atuação do profissional farmacêutico frente ao uso de paracetamol como medicamento de venda livre. **FACIDER Revista Científica**, Colíder, n. 7, p. 01-19, out. 2015.

SANTOS, R. C. *et al.* A importância do farmacêutico para o uso racional de medicamentos em crianças e adolescentes. **Revista Saúde.Com**, Jequié, v. 9, n. 4, p. 253-263, out./dez. 2013.

SOUSA, H. W. O.; SILVA, J. L.; SOUSA NETO, M. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiás, v. 5, n. 1, p. 67-72, jan./mar. 2008.

YAZBEK, P. B. **Atenção farmacêutica**: o processo de indicação farmacêutica para medicamentos isentos de prescrição. 2012. 135 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2012.

YOSHIDA, N. C. P.; JESUS, A. P. G. A. S.; FREITAS, J. A. P. Prevalência da automedicação entre acadêmicos de farmácia, medicina, enfermagem e odontologia. **Estudos**, Goiânia, v. 40, n. 2, p. 151-164, abr./jun. 2013.

EXERCÍCIO DA MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

MONITORING EXERCISE: CONTRIBUTIONS IN TEACHING-LEARNING PROCESS

Paloma Costa Ferreira Soares¹
Wilkslam Alves de Araújo²
Bianca da Silva Lubarino³
Marciano Ribeiro Saraiva⁴
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵

RESUMO: Introdução: a monitoria, semelhante às demais atividades de ensino, permite a promoção de competências teóricas e práticas por meio de suporte fornecido aos alunos assistidos, possibilitando, durante o processo de ensino e aprendizagem, um maior nível de confiança quanto à realização dos procedimentos. A disciplina de Fundamentos do Cuidar em Enfermagem II tem como objetivos o desenvolvimento de habilidades/conhecimentos técnicos e científicos, com manejo de instrumentos e a execução de procedimentos específicos em Enfermagem desenvolvidos por meio de práticas técnicas que ocorrem através do ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desempenho de suas atividades de monitoria na disciplina Fundamentos do Cuidar em Enfermagem II. **Método:** trata-se de um relato com base nas experiências dos monitores da disciplina de Fundamentos do Cuidar em Enfermagem II que desenvolveram suas atividades didático-pedagógicas no laboratório de práticas de enfermagem da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, no período de setembro de 2014 a setembro de 2015. **Resultados e Discussão:** durante o período de atividade da monitoria, muitas responsabilidades lhe são confiadas, e estas são essenciais para o seu crescimento acadêmico, profissional e pessoal, dentre elas: orientar aulas práticas, elaborar roteiro de estudos para os alunos, orientar estudos dirigidos, dar suporte nas aulas teóricas, esclarecer dúvidas teóricas e práticas dos acadêmicos, auxiliar no zelo pelo laboratório e seus devidos materiais. Desde o processo seletivo até a sua conclusão, a monitoria possibilita uma experiência diferenciada para os alunos que optam por ela. Inúmeras experiências podem ser vivenciadas como aprofundar o conhecimento na monitoria

¹ Academic of the Nursing Program of the Faculty Santa Maria, Cajazeiras/PB, Brazil.

² Academic of the Nursing Program of the Faculty Santa Maria, Cajazeiras/PB, Brazil.

³ Academic of the Nursing Program of the Faculty Santa Maria, Cajazeiras/PB, Brazil.

⁴ Academic of the Nursing Program of the Faculty Santa Maria, Cajazeiras/PB, Brazil.

⁵ Doctoral Student of Health Sciences at the College of Medicine of ABC; Professor of the Faculty Santa Maria, Cajazeiras/PB, Brazil.

em questão, ampliar a relação docente-discente, interagir com estudantes de outros períodos do curso na instituição, consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos e visão crítica acerca do processo ensino-aprendizagem. A estreita relação com o docente favorece muito aprendizado ao monitor, pois permite o aprendizado de novos conhecimentos e maiores oportunidades no que diz respeito na produção científica, pesquisa e extensão. Principalmente para os monitores que desejam seguir a linha da docência, a experiência do ensino em monitoria e todas essas outras vantagens consequentes favorecem a construção desse projeto que deve iniciar impreterivelmente na academia, além de desenvolver habilidades científicas e pessoais para o futuro profissional. **Conclusão:** o exercício da monitoria caracteriza-se como uma importante atividade para o crescimento pessoal e profissional do monitor. As atividades representaram uma importante experiência de aprendizado para os monitores, pois lhes permitiu conhecer e vivenciar mais dinâmica e intensamente o processo de ensino-aprendizagem ante a luz da docência, definido por uma troca mútua de conhecimentos.

Descritores: Educação em enfermagem; Ensino; Aprendizagem; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT: *Introduction: monitoring, similar to other educational activities, allows the promotion of theoretical and practical skills through support provided to the assisted students, enabling, during the process of teaching and learning, an increased level of confidence in the implementation of the procedures. The discipline Care Fundamentals of Nursing II aims to developing skills / technical and scientific knowledge, with management tools and the implementation of specific procedures in Nursing developed through practical techniques that occur through teaching, research and extension. Objective: reporting the experience of nursing students in performing their monitoring activities in Care Fundamentals of Nursing II discipline. Method: this is a report based on the experiences of instructors of Care Fundamentals of Nursing II discipline who developed their didactic and pedagogical activities in the laboratory of nursing practices of the School Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, from September 2014 to September 2015. Results and Discussion: during the period of monitoring activity, many responsibilities were entrusted to him, and these are essential for his academic, professional and personal growth, among them: directing practical classes, elaborating script studies to students, guiding directed studies, giving support in lectures, clarifying theoretical questions and practices of academics, assisting in zeal for the laboratory and his proper materials. Since the selection process through to completion, monitoring enables a differentiated experience for the students who choose it. Numerous experiments can be experienced as deepen his knowledge in the monitoring in question, expanding the teacher-student relationship, interacting with students from other periods of the course at the institution, consolidation of theoretical and practical knowledge and critical view about the teaching-learning process. The close relationship with the teacher promotes a lot of learning to monitor, because it allows the learning of new knowledge and greater opportunities regarding the scientific production, research and extension. Mainly for the monitors who wish to follow the profession of teaching, teaching experience in monitoring and all these other consequent advantages favor*

the construction of this project should begin promptly at the academy, as well as developing scientific and personal skills to the professional future. Conclusion: the practice of monitoring is characterized as an important activity for personal and professional growth of the monitor. The activities represented an important learning experience for the monitors as enabled them to know and experience more dynamic and intensely the process of teaching and learning at the light of the teaching defined by a mutual exchange of knowledge.

Descriptors: *Education in Nursing; Teaching; Learning; Nursing Students.*

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade de apoio pedagógico para acadêmicos que oportuniza o ensejo de aprofundar conhecimentos e solucionar eventuais dificuldades associadas à disciplina trabalhada (CARVALHO, *et al* 2012). Assim como outras atividades de ensino, permite o desenvolvimento de conhecimento e habilidades teóricas e práticas através do suporte que é fornecido aos acadêmicos assistidos, possibilitando, durante o processo de ensino e aprendizagem (através do ensino crítico e problematizado), seja oferecido um espaço onde o acadêmico possa interrogar, interagir, favorecendo então, maior nível de confiança quanto à realização dos procedimentos (VARGAS; WEIGELT, 2011).

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria - FSM apresenta a monitoria como ferramenta para a iniciação à docência, instruindo o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Vinculada, ao componente curricular Fundamentos do Cuidar em Enfermagem II, oferecida no 5º (quinto) semestre, oportuniza o desenvolvimento do conhecimento, habilidades técnicas, extensão, pesquisa e gestão. A regulamentação da monitoria no curso existe desde o 1º semestre de 2003.

A disciplina de Fundamentos do Cuidar em Enfermagem II tem como objetivos o desenvolvimento de competências e habilidade técnicas e científicas, necessárias à assistência de Enfermagem, desenvolvidas por meio de práticas técnicas, que ocorrem através da tríade: ensino, pesquisa e extensão. A mesma é pré-requisito para dar início aos estágios de campo, curriculares e curriculares não supervisionados, em todos os níveis de atenção à saúde.

O docente da disciplina, citada acima estimula a participação dos acadêmicos na monitoria, pois o tempo durante as aulas é limitado. Toda via, muitos estudantes mostram espanto no primeiro contato com os materiais/equipamentos utilizados para as técnicas de Assistenciais de Enfermagem, deveras, percebe-se que existe uma

preocupação em compreendê-las e praticá-las adequadamente (CARVALHO, *et al* 2012).

O exercício da monitoria, para o monitor, constitui-se como uma experiência valiosa em sua carreira acadêmica, uma vez que contribuirá para a sua formação em termos de ensino, pesquisa, extensão e gestão; inclusive no direcionamento profissional. Por vivenciar a condição de aluno, o monitor consegue identificar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina, como também apresentar de maneira fácil/sensibilidade as dificuldades que o acadêmico assistido pode encontrar, orientado métodos de estudos que favorecem a aprendizagem dos mesmos. Assim, caracteriza-se em um espaço em que o acadêmico possa discutir fazer ou refazer exercícios/técnicas, desenvolvendo sua aprendizagem mediada pelo monitor (ABREU *et al* 2014).

Os monitores em exercício são acadêmicos do curso de Enfermagem, devidamente matriculados, selecionados pelo docente da disciplina, através de um processo seletivo QUE OCORRE, por meio de uma avaliação teórica, bem como prática ou didática e que leva em consideração ainda o coeficiente de rendimento escolar e média da disciplina objeto de monitoria, resultando assim em uma nota final. Portanto, para candidatar-se à monitoria o aluno deve ter cursado a disciplina que deseja pleitear (RESOLUÇÃO 21/2012).

Cabem aos monitores cumprir uma carga horária total de 36 horas semanais, divididas entre os três acadêmicos, que envolve: acompanhar as aulas teóricas e práticas de Fundamentos de Enfermagem II, ministrar monitorias em horários pré-estabelecidos, no Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, destinarem 2 horas para estudo e iniciação a pesquisa (esses são definidos a partir da disponibilidade do monitor). Os monitores são supervisionados pelo docente responsável do componente curricular Fundamentos do Cuidar em Enfermagem II. No laboratório de Semiologia e Semiotécnica são desenvolvidas aulas das disciplinas de Semiologia, Fundamentos do Cuidar em Enfermagem I, Fundamentos do Cuidar em Enfermagem II e Enfermagem Cirúrgica II. Além dos professores e monitores, o laboratório conta com uma funcionária da instituição, que dá o apoio necessário para o desenvolvimento das monitorias, no que se refere à organização e a preparação

dos materiais. O laboratório possui kits preparados para as monitorias, conforme o conteúdo a ser ministrado.

Segundo Villa e Cadete (2001) tanto o educador, quanto o educando, aprendem com a relação ensino-aprendizagem, por uma metodologia reflexiva, crítica e problematizada. Ambos estabelecem uma relação na qual se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador. Nesta perspectiva, o monitor é aquele que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica do aluno. Considerando que o ato de ensinar compõe o processo de trabalho do enfermeiro, e abrange tanto a formação profissional em distintos níveis quanto a educação em saúde nos diversos espaços de sua atuação (ABREU *et al* 2014).

O objetivo deste estudo consiste em relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desempenho de suas atividades de monitoria na disciplina Fundamentos do Cuidar em Enfermagem II, em uma instituição de ensino superior da cidade de Cajazeiras, Paraíba, no período compreendido entre os meses de setembro de 2014 a setembro de 2015.

METODOLOGIA

Desenvolveu um Relato de Experiência, forma metodológica que permite a descrição de experiências vivenciadas (GIL, 2007) de natureza qualitativa, uma vez que evidencia aspectos subjetivos do ser humano (SILVA; MENEZES, 2001).

Foi realizado com base nas experiências dos monitores da disciplina de Fundamentos do Cuidar em Enfermagem II que desenvolveram suas atividades didático-pedagógicas no laboratório de práticas de enfermagem da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, no período de setembro de 2014 a setembro de 2015.

Realizou-se uma análise crítica das atividades desenvolvidas como monitores da disciplina e dos relatórios individuais desenvolvidos ao final de cada semestre letivo. Tais relatórios objetivavam a descrição sucinta dos principais aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem vivenciado no período em que

transcorreu a monitoria. No âmbito da disciplina de Fundamento do Cuidar em Enfermagem II, as atividades de monitoria foram desenvolvidas por alunos-monitores que previamente cursaram a referida disciplina. Além disso, os estudantes foram aprovados em processo seletivo instituído no segundo semestre de 2014, por intermédio de solicitação da diretoria acadêmica da FSM em concordância com a coordenação do curso de enfermagem. O mesmo constituiu-se de prova prática, análise do rendimento acadêmico dos candidatos e da disciplina em questão. Na ocasião, foram selecionados 03 monitores, distribuídos nos turnos matutino e noturno, de acordo com a disponibilidade de cada um e as necessidades do laboratório.

Conforme o programa de monitoria da IES (Instituição de Ensino Superior), ao monitor são atribuídas as funções de: atuar unicamente em atividades de ensino, em uma única disciplina (já cursada e com bom rendimento acadêmico); trabalhar sob orientação do professor da disciplina; e cumprir os horários estabelecidos, assinando o registro de presença na Central de Atendimento, sob a supervisão da Gerência de Laboratórios.

As atividades realizadas no laboratório efetuaram-se de duas formas: na primeira, ocorria o acompanhamento pelos monitores, juntamente com os professores, das aulas práticas da disciplina e na segunda, os monitores realizavam as atividades de orientação aos alunos que estavam cursando a disciplina e procuravam o laboratório, em horários diferentes aos das aulas, para exercitar e esclarecer as dúvidas acerca dos assuntos discutidos em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Fundamentos do Cuidar em Enfermagem II possui muitos pré-requisitos e, portanto, compõe uma das disciplinas ofertadas aos alunos devidamente matriculados no 5º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santa Maria. Trata-se da primeira disciplina com atividades práticas que aborda procedimentos invasivos específicos para a área de enfermagem assistencial. São revisados assuntos como lavagem das mãos, calçamento de luvas

de procedimentos e luvas cirúrgicas, exame físico e algumas terminologias; e abordados em primeira mão os assuntos de administração de medicamentos, técnicas de sondagens vesical e nasogástrica/enteral, técnica de curativos. Ainda estão interiorizados nesses assuntos, questões de biosseguranças, medidas no controle e prevenção de infecções e registros de enfermagem.

As práticas desenvolvidas em laboratório seguem o cronograma estabelecido previamente para as aulas ministradas em sala de aula pelo docente responsável, ou podem ainda ser desenvolvidas de acordo com as necessidades e dificuldades dos alunos em assuntos já estudados. Após serem apresentados à parte teórica de determinado conteúdo, os acadêmicos encontram nas monitorias o desenvolvimento da prática do mesmo, seus materiais e técnicas. As aulas em laboratório são orientadas e supervisionadas pelos monitores, devidamente selecionados, da disciplina.

Além das aulas práticas, os monitores também são responsáveis por elaborar roteiro de estudos para os alunos, coordenar e corrigir trabalhos, orientar estudos dirigidos, dar suporte nas aulas teóricas e adequado acompanhamento dos acadêmicos para o esclarecimento de dúvidas teóricas e práticas. Cabe ainda aos monitores o zelo pelos materiais do laboratório bem como o cumprimento das suas normas que são essencialmente uso de roupa branca, sapato fechado e jaleco. Alguns alunos, por vezes, insistem em descumpri-las o que acaba por exigir do monitor uma atitude providencial, que muitas vezes se resume no convite ao aluno para retirar-se.

Os monitores precisam comparecer no laboratório nos seus dias pré-determinados, mesmo que não haja comparecimento de alunos, pois é necessário cumprir a carga horária exigida pelo Programa Institucional de Monitoria. Para desenvolvimento das atividades, o laboratório dispõe dos materiais e manequins para realização e/ou simulação dos procedimentos. Para que os alunos acompanhem as atividades desenvolvidas devem prover seus equipamentos básicos de proteção individual (EPI), pois tais procedimentos serão realizados pelos alunos nos serviços de saúde, e na prática no laboratório já deve ser empregado o ensino à segurança profissional, e para o desenvolvimento de uma assistência voltada à promoção da saúde pessoal e do cliente assistido.

Os conteúdos abordados nas monitorias são uma preparação para dois momentos principais: a prova prática no laboratório e a atividade prática no serviço hospitalar. O ensino precisa ser capaz de garantir entendimento dos processos, desenvolvimento crítico e segurança na realização dos procedimentos para formação de profissionais críticos-autônomos-reflexivos, pois é a primeira vez que os acadêmicos desempenharão em pacientes, assistência invasiva e que merece total atenção e conhecimento a fim de evitar os tão recorrentes erros e complicações na assistência aos clientes. Desse modo, o monitor deve perceber as dificuldades dos alunos e trabalhá-las, para que sejam superadas.

Por trabalhar com uma abordagem mais técnica, é importante que não se mecanize a realização de tais procedimentos, mas o ensino na monitoria deve reforçar as práticas humanizadas de assistir os clientes, incentivar a resolução de problemas e tomadas de decisões desenvolvendo um aprendizado que não é repassado apenas pelo educador, mas construído pela participação ativa deste em associação com o educando e com os demais membros da sociedade.

A busca pelo exercício da monitoria pode ocorrer pela afinidade com a disciplina objeto de monitoria ou o desejo por aprimorá-la. A escolha pode estar relacionada à necessidade pessoal de se identificar mais com o curso, ou como uma oportunidade de maiores aprendizados, ou ainda com o enriquecimento do currículo que a monitoria possibilita ou para fins de títulos em provas de concurso, residência ou mestrado. Há ainda a procura pela monitoria como forma de auxiliar no somatório das 180 horas extracurriculares exigidas para cada aluno.

Contudo, em sua maioria, a monitoria é disputada por aqueles que reconhecem seu valor pós-academia, como prova de formação ativa e participação nas atividades da tríade da formação ofertadas pela IES - ensino, pesquisa e extensão. Um profissional que participa das ofertas de qualificação e crescimento ofertadas ainda na graduação, sai desta com currículo e perfil diferenciado dos demais profissionais, estando mais apto a garantir vagas em concursos, mestrados e residências das quais queira concorrer futuramente.

Desde o processo seletivo, até a sua conclusão a monitoria possibilita uma experiência diferenciada para os alunos que optam por ela. Inúmeras experiências podem ser vivenciadas como aprofundar o conhecimento na monitoria em questão,

ampliar a relação docente-discente, interagir com estudantes de outros períodos do curso na instituição, consolidação dos conhecimentos teórico-práticos e visão crítica acerca do processo ensino-aprendizagem.

A estreita relação com o docente favorece muito aprendizado ao monitor, pois permite o aprendizado de novos conhecimentos e maiores oportunidades no que diz respeito na produção científica, pesquisa e extensão. Principalmente para os monitores que desejam seguir a linha da docência, a experiência do ensino em monitoria e todas essas outras vantagens consequentes favorecem a construção desse projeto que deve iniciar impreterivelmente na academia, além de desenvolver habilidades científicas e pessoais para o futuro profissional.

CONCLUSÃO

O exercício da monitoria caracteriza-se como uma importante atividade para o crescimento pessoal e profissional do monitor. Os mesmos puderam desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que possibilitaram aprender, aperfeiçoar e agregar novos conhecimentos. As atividades representaram uma importante experiência de aprendizado para o monitor, dado a grande oportunidade de conhecer e vivenciar de forma mais intensa a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem sob a luz da docência, caracterizada por um processo mútuo de troca de conhecimentos.

Sendo assim, a experiência exigiu comprometimento e responsabilidade, como também possibilitou a satisfação pelas contribuições significativas no processo de formação acadêmica dos alunos assistidos durante as monitorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, T. O. *et al.* A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 507-12, jul/ago 2014.

CARVALHO, I. S. *et al.* Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464-471, Mai/Ago 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HAAG, G. S. *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-20, mar-abr 2008.

MOURA, E. C. C.; MESQUITA, L. F. C. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 63, n. 5, p. 793-98, Set/Out 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/16.pdf> Acesso em 10 out 2015.

NASCIMENTO F. B.; BARLETTA, J. B. O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. **Revista CEREUS**. [on line]. v. 3, n. 1, [12 telas]. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/57/75>. Acesso em 10 out de 2015.

FSM - FACULDADE SANTA MARIA. RESOLUÇÃO 21/2008 dispõe sobre as diretrizes para programa de monitoria da Faculdade Santa Maria. Cajazeiras/PB, 2008

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

VARGAS, J. S.; WEIGELT, L. D. Bolsista do ensino de gerenciamento em enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM** [internet]. v.1, n. 2, p. 300-05, maio-ago 2011. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2430/1644> Acesso em 10 out 2015.

VILLA, E. A.; CADETE, M. M. M. Capacitação Pedagógica: uma construção significativa para o aluno de graduação. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 53-8, 2001.